



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ouro Preto - MG

2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



**Dirigentes da Universidade Federal de
Ouro Preto**

Reitor

Prof. Luciano Campos da Silva

Vice-Reitora

Prof.^a Roberta Eliane Santos Froes

Chefe de Gabinete

Rondon Marques Rosa

Assessora Técnica da Reitoria

Débora Walter dos Santos

Pró-Reitora de Graduação

Prof.^a Marlice de Oliveira e Nogueira

Pró-Reitor Adjunto de Graduação

Hermelinda Gomes Dias

*Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação*

Prof.^a Paula Cristina Cardoso Mendonça

*Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa, Pós-
Graduação e Inovação*

Prof. Arlem Daniel Pena de Castro

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Prof.^a Cláudia Martins Carneiro

Pró-Reitora Adjunta de Extensão e Cultura

Prof.^a Raquel Leite Braz

*Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e
Estudantis*

Prof. Heber Eustáquio de Paula

Pró-Reitora Adjunta de Assuntos

Comunitários e Estudantis

Isis Silva Roza

*Pró-Reitor de Orçamento, Planejamento e
Administração*

Prof. Rodrigo Fernando Bianchi

*Pró-Reitor Adjunto de Orçamento,
Planejamento e Administração*

Prof. Renato Fernandes Ferreira

Pró-Reitor de Finanças

Thiago Augusto de Oliveira Silva

Pró-Reitora Adjunta de Finanças

Flávia Helena de Faria

Coordenadoria Financeira

Adriana Elisabete Manuli

Coordenadoria de Contabilidade

Vancianne Goulart Silva

Coordenadoria de Execução Orçamentária

Tales Vieira Pena

Coordenadoria de Materiais e Patrimônios

Wanderley Ferreira Guimarães

Coordenadoria de Licitações e Contratos

Andressa Silva Schiassi

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Prof. Paulo Fernando Teixeira de Camargo

Pró-Reitora Adjunta de Gestão de Pessoas

Isabela Perucci Esteves Fagundes

Prefeito do Campus Universitário

Prof. Cláudio Eduardo Lana

Diretor de Comunicação Institucional

Ciro Medeiros Mendes

Diretor de Relações Internacionais

Anderson Antônio Gamarano

Diretor de Tecnologia e Informação



Daniel Magalhães Bicalho

*Diretora do Sistema de Bibliotecas e
Informações*

Luciana de Oliveira

Análise Técnica Pedagógica da Prograd

Marcilene Magalhães da Silva

Adriano Alves de Azevedo

Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física

Prof. André Henrique Chabaribery Capi

Prof. Daniel Barbosa Coelho

Prof. Marcelo Donizete da Silva

Prof. Melliandro Mendes Galinari

Prof. Silvio Ricardo da Silva

Prof.^a Siomara Aparecida da Silva

Stephany Leoncio dos santos Ferreira

Prof.^a Sylvana Izaura Salyba Rendeiro de
Noronha

Núcleo Docente Estruturante da Bacharelado em Educação Física

Prof. Emerson Cruz de Oliveira

Prof. Everton Rocha Soares

Prof. Kelerson Mauro de Castro Pinto

Prof.^a Lenice Kappes Becker Oliveira

Prof.^a Priscila Augusta Pereira Campos

Comissão de atualização do Projeto Pedagógico do Curso

Prof. André Henrique Chabaribery Capi

Prof. Albená Nunes da Silva

Prof. Bruno Ocelli Ungheri

Prof. Daniel Barbosa Coelho

Prof. Emerson Cruz de Oliveira

Prof. Everton Rocha Soares

Prof. Heber Eustáquio de Paula

Prof. Kelerson Mauro de Castro Pinto

Prof.^a Lenice Kappes Becker Oliveira

Prof.^a Lidianne Aparecida Fernandes

Prof. Paulo Ernesto Antonelli

Prof.^a Priscila Augusta Pereira Campos

Prof. Silvio Ricardo da Silva

Prof.^a Siomara Aparecida da Silva

Prof. Washington Pires

Núcleo de Apoio Pedagógico

Fabírcia Helena Mol Silva dos Santos

Juliana Santos da Conceição

Letícia Cilene Ribeiro Dias

Letícia Pereira de Sousa

Marcilene Magalhães da Silva



Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	9
2. HISTÓRICO DA UFOP	10
3. HISTÓRICO DO CURSO.....	14
4. CONTEXTUALIZAÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL	18
5. JUSTIFICATIVA	19
6. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	20
7. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO.....	21
7.1 Estruturação dos cursos	22
8 CONCEPÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO	23
9. OBJETIVOS DO CURSO.....	26
9.1. Objetivo Geral	26
9.2. Objetivos Específicos	26
10. PERFIL E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO EGRESSO	27
11. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	28
11.1 Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante	30
11.2 Corpo Docente e Administrativo	30
12. Estrutura curricular	32
12.1 Flexibilidade Curricular	35
12.2 Inserção Curricular da Extensão	37
12.3 Potencial Extensionista da Escola de Educação Física da UFOP	38
12.4 Estágio Curricular Supervisionado	41
12.5 Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso	43
12.6 Atividades Acadêmicas-Científicas-Culturais (ATV 106)	44
12.7 Temas Transversais	45
12.8 Mobilidade Acadêmica	46
12.9 Acessibilidade e Inclusão	47
12.10 Relação com a Pesquisa	48



12.11 Matriz Curricular	49
13. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	53
14. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	55
15. AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO CURSO	56
15.1 Pesquisa com Egressos	56
16. AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS	57
16.1 Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplina	58
16.2 Comissão Própria de Avaliação	59
17. AVALIAÇÕES EXTERNAS	60
18- APOIO AOS DISCENTES	61
18.1 Acompanhamento Acadêmico Institucional	61
Acompanhamento Acadêmico do Curso	63
18.3 Assistência Estudantil	66
19- CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE	68
20- INFRAESTRUTURA	69
21 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	71
ANEXO I- Matriz curricular	77
ANEXO IV - Manual do Trabalho de Conclusão de Curso	149
2. OBJETIVOS GERAIS DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO TCC	151
3. FORMAS DE ELABORAÇÃO DO PTCC E DO TCC	152
4. ORGANIZAÇÃO PROCESSUAL PARA O TCC	152
4.1. DISTRIBUIÇÃO DE PONTOS NO EIXO METODOLOGIA DA PESQUISA	152
4.2. BANCA DE DEFESA DE TCC	153
5. NORMALIZAÇÃO E FORMATAÇÃO DO PTCC E TCC	155



LISTA DE ABREVIATURAS

CAIN: Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão
CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEAD: Centro de Educação Aberto e a Distância
CEDUFOP: Centro Desportivo da UFOP
CEPE: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CES: Câmara de Educação Superior
CH: Carga Horária
CNE: Conselho Nacional de Educação
COBEF: Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física
CONAES: Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONC: Conselho de Curadores
CONFED: Conselho Federal de Educação Física
CPA: Comissão Própria de Avaliação
CPC: Conceito Preliminar de Curso
CREF: Conselho Regional de Educação Física
CUNI: Conselho Universitário
DCE: Diretório Central dos Estudantes
DCNs: Diretrizes Curriculares Nacionais
DECBI: Departamento de Ciências Biológicas
DEEFD: Departamento de Educação Física
DEETE: Departamento de Educação e Tecnologias
DRI: Diretoria de Relações Internacionais
EEFUFOP: Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto
ENADE: Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICEA: Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas
ICHS: Instituto de Ciências Humanas e Sociais ICSPA: Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
IDD: Indicador de diferença entre os desempenhos observado e esperado
IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



IES: Instituição (ões) de Ensino Superior

IFAC: Instituto de Filosofia, Artes e Cultura

IFES: Instituições Federais de Ensino Superior

INEP: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC: Ministério da Educação

NDE: Núcleo Docente Estruturante

NTI: Núcleo de Tecnologia da Informação

PDG: Portador de Diploma de Graduação

PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional

PIB: Produto interno bruto

PPC: Projeto Pedagógico de Curso

PRACE: Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis

PROGRAD: Pró-Reitoria de Graduação

PROPP: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

SINAES: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SISU: Sistema de Seleção Unificada

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

UFOP: Universidade Federal de Ouro Preto



1. APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) apresenta a organização e a atualização curricular do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), buscando o aprimoramento no percurso formativo a partir da excelência na formação acadêmica e da valorização do ser professor. “A formação do educador se dá na prática permanente e na reflexão sobre a própria prática”, sendo assim, ao corroborar com o pensamento de Paulo Freire, procuramos nesse documento explicitar os caminhos que os discentes do curso de Bacharelado em Educação Física percorrerão para alavancar os conhecimentos necessários para a práxis docente na área da Educação Física, alicerçada na formação humana comprometida com a justiça social, o respeito às diferenças e a promoção da saúde.

A Escola de Educação Física da UFOP (EEFUFOP), nesse documento, escreve mais um passo em sua história vislumbrando fortalecer, cada vez mais, o campo de formação e atuação do bacharel em Educação Física. O campo de atuação do profissional de educação física é amplo e tem em seu objeto de estudo e intervenção, a cultura corporal do movimento, uma perspectiva de desenvolvimento integral do sujeito na dimensão social, cultural, política, ética, da saúde e do comportamento motor. Cabe aos Bacharéis em Educação Física em suas ações profissionais analisar criticamente a realidade social, para nela intervir por meio das diferentes manifestações da atividade física e esportiva, tendo por finalidade aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, estando impedido de atuar na educação básica.

Torna-se imperativo à EEF, nesse tempo turbulento para a educação pública de qualidade, empenhar-se ao máximo para cumprir seu papel social em formar profissionais comprometidos com os saberes docentes críticos e contextualizados na sociedade brasileira.

Nesse sentido, modificações no percurso formativo e alterações curriculares foram necessárias para atender as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Educação Física - CNE Nº 6/2018, a Resolução CNE/CES nº 7/2018 que institui a necessidade de adequação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) para garantir um percentual mínimo de 10% (dez por cento) na carga horária da matriz curricular para as atividades de extensão e o Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação da UFOP - Resolução CEPE 7.852/2019.



Neste sentido, este documento retrata o esforço coletivo dos professores e representantes acadêmicos junto ao Colegiado do curso de Bacharelado em Educação Física, no intuito de cumprir as exigências das resoluções, das diretrizes nacionais para os cursos de Educação Física, à inserção curricular da extensão e as modernidades cabíveis nas estruturas que compõem a EEF na UFOP e suas visões.

2. HISTÓRICO DA UFOP

A UFOP pode ser considerada uma instituição que, ao longo de sua história, sempre esteve sintonizada com o seu tempo, projetando-se de maneira sólida para o futuro. A criação da Escola de Farmácia, em 1839, e da Escola de Minas, em 1876, constituíram as bases para o surgimento da UFOP em 1969. Dez anos mais tarde a UFOP já abrigava, também, o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), ampliando-se, assim, o horizonte de suas áreas de conhecimento e diálogo com a comunidade de seu entorno (UFOP, 2016).

Posteriormente, a partir da imperatividade de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como o fortalecimento dos mesmos, criaram-se outras unidades de ensino: o Centro de Educação a Distância (CEAD); a Escola de Direito, Turismo e Museologia (EDTM); a Escola de Medicina (EMED); a Escola de Nutrição (ENUT); o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB); o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC) sendo todos esses no Campus Ouro Preto. A UFOP conta ainda como Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) – Campus Mariana e o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA) – Campus João Monlevade (UFOP, 2016). E recentemente sua última unidade acadêmica a Escola de Educação Física (2019)

Atualmente, a UFOP é uma das principais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Brasil. Essa projeção se deve a sua singularidade nas dimensões históricas, de ensino, pesquisa, extensão, inovação e envolvimento comunitário e, sobretudo, à valorização de seu patrimônio humano: alunos, professores e técnicos administrativos em educação (UFOP, 2016, p.14-15).

A UFOP atua em todas as grandes áreas do conhecimento em nível de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e inovação. A instituição busca, especialmente por meio da extensão, desenvolver atividades afins com seus diversos públicos, priorizando o diálogo da Universidade com a sociedade e fortalecendo atividades culturais e artísticas (UFOP, 2016).



No que tange o ensino de graduação, seja nas modalidades presencial ou a distância, a UFOP figura entre as melhores universidades do país (THE, 2021). Os cursos ainda não dispõem de toda infraestrutura adequada, mas apresenta de um corpo docente altamente qualificado, que lhe permite ocupar lugar de destaque no mercado de trabalho, nas avaliações externas conduzidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelos diversos rankings organizados por instituições privadas nacionais e internacionais (UFOP, 2016).

O acesso aos cursos de graduação presencial da UFOP ocorre por meio de processos seletivos de caráter público. Sendo o Sistema de Seleção Unificada (SISU) considerado a principal forma de acesso à UFOP. O SISU utiliza o sistema informatizado do MEC, por meio do qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A entrada pelo processo seletivo ocorre anualmente para os dois semestres letivos, e a UFOP adota política de ação afirmativa que destina cinquenta por cento das vagas aos egressos de escolas públicas. A política de cotas engloba, ainda, a reserva de vagas a estudantes que, além de terem estudado em escolas públicas, apresentam baixo nível socioeconômico e se autodeclaram pretos e pardos (UFOP, 2016). Já o processo seletivo para a Educação a Distância (EaD) é feito de forma isolada, devendo o aluno escolher o seu curso e definir o polo onde irá se candidatar.

No quesito pesquisa, a UFOP está posicionada entre as melhores do país. Esse destaque é influenciado pelo volume de produção científica, boa qualificação de corpo docente, boa infraestrutura laboratorial, bom nível de qualidade do ensino, assim como pela crescente qualificação dos servidores técnicos administrativos em educação e dos apoios a projetos de iniciação científica (UFOP, 2016). Todas as áreas do conhecimento estão representadas nas atividades de pesquisa da UFOP, com predomínio de grupos na grande área de Ciências Exatas e da Terra, seguido por Engenharias e Ciências da Saúde.

A UFOP também se destaca pela sua relação com a sociedade, estabelecida por meio de ações extensionistas desenvolvidas por professores, técnicos administrativos e alunos, podendo citar Programas; Projetos; Cursos; Atividades eventuais de curto prazo; Atividades culturais e artísticas (UFOP, 2016).

O destaque da UFOP no tema inovação dá-se pelo estímulo e promoção das políticas e ações de inovação, empreendedorismo e cultura da propriedade intelectual, seu Núcleo de Inovação Tecnológica e Empreendedorismo (NITE) está entre os três núcleos mais produtivos do Estado, com mais de 100 patentes depositadas e vários programas de incentivo à inovação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



para alunos e servidores (UFOP, 2016).

No intuito de se firmar como agente capaz de contribuir para a construção de uma sociedade justa, plural e pautada na sustentabilidade, a UFOP define sua missão, visão e valores (UFOP, 2016) (QUADRO 1).

Quadro 1 - Missão, Visão e Valores da UFOP

MISSÃO	VISÃO	VALORES
Produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática.	Ser uma universidade de excelência e reconhecida pela produção e integração acadêmica, científica, tecnológica e cultural, comprometida com o desenvolvimento humano e socioeconômico do país.	À luz dos princípios constitucionais e das finalidades estatutárias, a atuação da UFOP pauta-se nos seguintes valores: • Autonomia; • Compromisso, inclusão e responsabilidade social; • Criatividade; • Democracia, liberdade e respeito; • Democratização do ensino e pluralização do conhecimento; • Eficiência, qualidade e excelência; • Equidade; • Indissociabilidade; • Integração e interdisciplinaridade; • Parcerias; • Preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural; • Saúde e qualidade de vida; • Sustentabilidade; • Transparência.

Fonte: UFOP, 2016

Levantamento recente realizado pela Pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAD) da UFOP em 2019, mostra que ela ocupa uma área de aproximadamente 151 mil m², com mais de 150 salas de aula e 140 laboratórios de ensino e pesquisa. Conta, ainda, com 928 professores efetivos e 721 técnicos administrativos. Oferece 56 cursos de graduação, sendo 4 de educação a distância, 16 programas de doutorado, 36 de mestrado e 14 especializações lato sensu. Quanto ao corpo discente, são 11.189 alunos de graduação, 271 deles matriculados na modalidade a distância. Na pós-graduação, são 536 matrículas em programas de doutorado;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



1.967 em programas de mestrado, dos quais 1142 são em mestrado acadêmico e 289 em mestrado profissional; e aproximadamente 393 matrículas em programas de especialização (UFOP, 2022a). Os quadros 2 e 3 apresentam respectivamente os cursos de graduação e de pós-graduação da UFOP.

Quadro 2- Cursos de Graduação da UFOP

CURSOS DE GRADUAÇÃO – UFOP		
Administração	Engenharia de Produção (OP)	Letras (Licenc e Bach)
Administração Pública	Engenharia de Produção (JM)	Matemática (Licenc e Bach)
Administração Pública (EaD)	Engenharia Elétrica	Matemática (EaD)
Arquitetura e Urbanismo	Engenharia Geológica	Medicina
Artes Cênicas (Licenc e Bach)	Engenharia Mecânica	Museologia
Ciência da Computação	Engenharia Metalúrgica	Música
Ciência de Tecnologia e Alimentos	Engenharia Urbana	Nutrição
Ciências Biológicas (Licenc e Bach)	Estatística	Pedagogia (Licenc e Bach)
Ciências Econômicas	Farmácia	Pedagogia (EaD)
Direito	Filosofia	Química
Educação Física (Licenc e Bach)	Física (Licenc e Bach)	Química Industrial
Engenharia Ambiental	Geografia (EaD)	Serviço Social
Engenharia Civil	História (Licenc e Bach)	Sistemas de Informação
Engenharia de Computação	Jornalismo	Turismo
Engenharia de Controle e Automação		
Engenharia de Minas		

Fonte: UFOP, 2023

Quadro 3- Cursos de Pós-Graduação da UFOP

DOCTORADO ACADÊMICO	MESTRADO ACADÊMICO	MESTRADO PROFISSIONAL
Biотecnologia	Artes Cênicas	Engenharia das Construções
Ciência da Computação	Biотecnologia	Engenharia Geotécnica
Ciências Biológicas	Ciência da Computação	Ensino de Ciências
Ciências Farmacêuticas	Ciências – Física de Materiais	Instrumentação, Controle e Automação de Processos de Mineração
Educação	Ciências Biológicas	Matemática em Rede Nacional
Engenharia Ambiental	Ciências Farmacêuticas	Saúde da Família (Prof Saúde)
Engenharia Civil	Comunicação	Sustentabilidade
Engenharia de Materiais	Direito	Socioeconômica Ambiental
Engenharia Mineral	Ecologia de Biomas Tropicais	
Evolução Crustal e Recursos Minerais	Economia Aplicada	
Filosofia	Educação	
Geotecnia	Educação Matemática	
História	Engenharia Ambiental	
Nanotecnologia Farmacêutica	Engenharia Civil	
Química (multicentro)	Engenharia de Materiais	
Saúde e Nutrição	Engenharia Mecânica	



	Engenharia Mineral Engenharia de Produção Evolução Crustal e Recursos Naturais Filosofia Geotecnia História Letras: Estudos da Linguagem Química Saúde e Nutrição Turismo e Patrimônio	
--	--	--

Fonte: UFOP, 2023

A estrutura atual da UFOP sofreu profundas atualizações diante do novo Estatuto - Resolução CUNI N° 1.868, (BRASIL, 2017a) e Regimento Geral - Resolução CUNI N° 1.959, (BRASIL, 2017b), sendo composta pela Administração Central e as Unidades Acadêmicas. Constituem órgãos da Administração Central: o Conselho Universitário (CUNI) assessorado pela Câmara de Pessoas, Câmara de Infraestrutura e Câmara de Orçamento e Finanças; os Conselhos Superiores composto pelo Conselho Superior de Graduação, o Conselho Superior de Pesquisa e Pós-Graduação e o Conselho Superior de Extensão e Cultura; o Conselho Curador (CONC) e a Reitoria.

O CUNI constitui o órgão máximo da UFOP, com competências deliberativas, normativas e consultivas sobre as políticas acadêmico-científicas e administrativas da Universidade. Já os Conselhos Superiores são órgãos consultivos, normativos e deliberativos nas áreas próprias de suas respectivas competências. O CONC é o órgão superior de controle e fiscalização da gestão econômico-financeira da UFOP. A Reitoria por sua vez é o órgão executivo do planejamento, coordenação, supervisão, avaliação e controle de todas as atividades universitárias.

3. HISTÓRICO DO CURSO

A Educação Física na UFOP tem seu início de modo informal a partir de torneios e campeonatos junto da comunidade ouropretana na década de 20, pelos alunos das Escolas de Minas e Escola de Farmácia. Com o avançar do tempo, a prática esportiva dentro da UFOP tornou-se mais organizada com a fundação da Associação Desportiva da Escola de Minas (ADEM) e a Associação Desportiva da Escola de Farmácia (ADEF), responsáveis pela realização de competições internas e pela representação em eventos externos entre as décadas



de 40 a 60.

Em cumprimento ao Decreto-lei 69.450, de 1º de novembro de 1971 (BRASIL, 1971), que determinava a obrigatoriedade do componente curricular Educação Física para todos os níveis de formação escolar, deu-se início à implantação do componente curricular Educação Física na Escola de Minas e na Escola de Farmácia da UFOP, ambas na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais. O componente curricular Educação Física apresentava carga horária de 300 horas/aula para cada curso. Naquele momento o corpo docente que ministrava o referido componente curricular era constituído pelos professores Luiz Carlos Pires da Silva, Hilton Mourão Malheiros, Aloísio Alberto Nardy Pena, Maria Lúcia Dias Figueiredo, Evandro de Faria Figueiredo, Emilio Caram Junior, Cícero Cerqueira Pereira Junior e Aldeci Silva.

Posteriormente, a partir da data de 1º de maio de 1980 (Portaria 080/80), com o objetivo de unificar o componente curricular Educação Física sob uma única coordenação, o Professor Aloísio Alberto Nardy Pena foi designado, pelo então Reitor Professor Antônio Fagundes de Sousa, para o cargo de Coordenador de Educação Física e Desporto da UFOP. A partir de então foi implantado o Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto (CEDUFOP), que apesar de já ter sua área definida no Campus do Morro do Cruzeiro, ainda não possuía instalações físicas próprias.

Atividades extracurriculares como, olimpíadas, intercâmbios, campeonatos, eventos eram realizadas sob a coordenação do Professor Aloísio Alberto Nardy Pena com a participação dos docentes do CEDUFOP. Inicialmente as aulas eram ministradas na quadra da Escola de Farmácia e na Praça de Esportes de Ouro Preto-MG, através de convênio firmado com o Ouro Preto Tênis Clube. Posteriormente, as mesmas ocorreram em instalações improvisadas, no antigo Parque Metalúrgico da Escola de Minas, no centro histórico, onde atualmente funciona o Centro de Convenções da UFOP.

A partir do ano de 1986, sob a coordenação do Professor Adailton Eustáquio Magalhães, foram iniciadas as construções das instalações físicas do CEDUFOP, no Campus do Morro do Cruzeiro. Foram construídas duas quadras poliesportivas descobertas. Na sequência, deu-se início a construção do ginásio poliesportivo, inaugurado em 04 de dezembro de 1992. Na infraestrutura do ginásio poliesportivo havia uma quadra interna, sala de ginástica, sala de musculação, vestiários, salas de aulas teóricas, secretaria e salas de professores. Contando com uma boa estrutura disponível ficou mais fácil desenvolver propostas variadas ao componente curricular Educação Física que acabou sendo reconfigurado com carga horária de 120



horas/aulas divididas em quatro períodos. Nessa época o corpo docente do CEDUFOP era composto pelos professores Adailton Eustáquio de Magalhães, Aldeci Silva, Aloísio Alberto Nardy Pena, Denyse Mary Hammer Drumond, Evandro de Faria Figueiredo, Heber Eustáquio de Paula, Ida Berenice Heuser do Prado, Leonardo José Jeber e Maria Lúcia Dias Figueiredo.

No ano de 1995, novamente sob a coordenação do Professor Adailton Eustáquio Magalhães, uma nova fase de expansão do CEDUFOP foi iniciada com a construção da piscina, inaugurada em 20 de dezembro de 1996 e o campo de futebol inaugurado em 12 de setembro de 2002. A partir do ano de 1996 há outra alteração significativa na componente curricular Educação Física com outra modificação da carga horária agora para 60 horas/aulas. Neste mesmo ano o Decreto-lei 69.450 deixou de vigorar e foi substituído pela Lei Nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), que tornava a Educação Física facultativa nos ensinos noturno e superior. Entretanto, até os dias atuais, permanece a obrigatoriedade da componente curricular Educação Física na UFOP, agora somente para os cursos de Engenharia Civil e Engenharia Geológica. Para todos os demais cursos de graduação é mantida a oferta facultativa.

Posteriormente, em 2007, considerando a meta de expansão da oferta de educação superior constante do item 4.3.1 do Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei Nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 (BRASIL, 2001) e o Decreto Nº 6.096, de 27 de abril de 2007 (BRASIL, 2007a), que institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, a UFOP, na Resolução CUNI Nº 854, (BRASIL, 2007b), deliberou por aderir ao REUNI. Essa decisão abriu um novo alicerce para a ampliação do número de vagas nos cursos da UFOP, bem como na oferta de novos cursos, entre eles os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

Em 19 de junho de 2008, foram criados os Cursos de Bacharelado e Bacharelado em Educação Física - Resolução CEPE Nº 3.358 (BRASIL, 2008). Além do campo de futebol society e quadras de areia inauguradas em 12 de setembro de 2008, houve a construção de mais duas salas de aula e gabinetes para os novos professores, inaugurados em 20 de agosto de 2009. O curso de Bacharelado em Educação Física deu início às atividades acadêmicas no segundo semestre de 2008. Já o curso de Licenciatura em Educação Física iniciou suas atividades acadêmicas no primeiro semestre de 2009.

Nesta situação do início de ambos os cursos de EF, o corpo docente do então CEDUFOP era composto pelos professores: Adailton Eustáquio de Magalhães; Ida Berenice Hueser do Prado, Heber Eustáquio de Paula, Maria Cristina Rosa. A este grupo novos professores



concursados para lecionarem as disciplinas da formação de professores dos dois cursos vieram, na sequência: Siomara Aparecida da Silva, Rodrigo Pereira da Silva, Juliana de Castro Bergamini, e continuamente o corpo docente foi sendo configurado, entre saídas e chegadas, ao atual grupo de 17 professores.

Contribuindo com as ações dos cursos, cinco técnicos administrativos também foram concursados para o CEDUFOP: Kassio Toledo Fagundes, Sérgio Alexandre Martins Barnabé, Gerson Nonato de Almeida que tomaram outras decisões profissionais nos últimos anos, e os professores Renato Lopes Moreira e Leandro Vinhas de Paula que ainda fazem parte das ações integrativas dos cursos.

Em 30 de abril de 2019, de acordo com a Resolução CEPE N°7.736 (BRASIL, 2019b) retificada pela resolução CUNI N°2.210 (BRASIL, 2019c) o CEDUFOP foi extinto e foi criada a Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto – EEFUFOP. A EEFUFOP apresenta estrutura administrativa dividida em Unidade Acadêmica, Departamento de Educação Física (DEEF) e Coordenação de Esportes e Lazer (CEL). Dessa forma, atualmente a EEFUFOP abriga os cursos de Bacharelado em Educação Física e Licenciatura em Educação Física, além de administrar todos os espaços, instalações e equipamentos destinados ao lazer e ao esporte que compõem a EEFUFOP.

Atualmente a organização curricular dos cursos de Educação Física está regulamentada pela Resolução CNE N°6 de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018). Em seu Art 3º afirma:

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer (BRASIL, 2018, p.1).

Desde o início dos cursos de Educação Física da UFOP as aulas eram dadas no turno noturno, mas com as atuais demandas sociais e as alterações curriculares que acontecem com frequência em 2019 foi iniciado um levantamento para análise das possibilidades de alteração de turno. Após muitas reuniões sendo a maioria online devido as restrições da Pandemia da Covid-19, a alteração de turno foi negada no CUNI.

As alterações necessárias ao PPC e principalmente as adequações à curricularização da extensão ser eminentemente durante o dia, somados as buscas de mais qualidade na formação dos futuros profissionais, retornaram as reuniões sobre o turno de funcionamento dos cursos. Com a estruturação de expansão do turno para tarde e noite, e muito empenho



do corpo docente da EEF e de sua direção de unidade, em 18 de julho de 2025, após diversas reuniões internas e nos órgãos colegiados CONGRAD e CUNI foi aprovada a Resolução CUNI Nº 2859.

A expansão de turno para tarde e noite justifica, com as alterações sustentadas nas resoluções do Conselho Nacional de Educação, justificam e embasam este PPC 4 para os cursos de Licenciatura e Bacharelado da Escola de Educação Física da UFOP.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO NACIONAL, REGIONAL E LOCAL

A instituição UFOP possui uma abrangência que ultrapassa os limites geográficos do Estado de Minas Gerais, sendo considerada atualmente uma das principais IFES do Brasil (UFOP, 2016).

Ouro Preto pelo seu porte e conservação foi escolhida em 05 de setembro de 1980, pela Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, como Patrimônio da Humanidade. A população de Ouro Preto, a partir da distribuição etária, é em grande parte jovem (15 a 29 anos de idade, 36% do número de habitantes recenseados em 2010, ou seja, 18.907 indivíduos) (IBGE, 2010). Na comparação econômica com os outros 853 municípios do estado, Ouro Preto ocupa a 63ª posição em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) per capita. Já na comparação com todos os 5570 municípios do país, levando em consideração o mesmo indicador, ocupa a 659ª posição (IBGE, 2010).

A cidade cresce a cada novo ciclo. De acordo com o censo demográfico de 2022 do IBGE, a cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, foi contabilizado uma população de 74.824 habitantes. Este número representa um aumento em relação ao censo anterior de 2010, apresentando a densidade demográfica de 60,06 habitantes por quilômetro quadrado em 2022.

De forma geral, a partir dos dados apresentados sobre as principais cidades atendidas pelo curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP - Ouro Preto, Mariana e Itabirito - estas cidades apresentam características sociodemográficas e econômicas semelhantes. Nesse sentido, cabe destacar a significativa proporção de indivíduos jovens, especialmente em idade universitária e taxas de escolarização acima de 98%.

Dessa forma, acredita-se que, diante da realidade econômica e social da região de abrangência do curso a oferta do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP poderá contribuir direta e indiretamente na obtenção de melhores índices socioeconômicos na região, seja pela criação direta e indireta de empregos, bem como pela melhora na qualidade de vida



das pessoas.

5. JUSTIFICATIVA

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC), constitui elemento norteador da organização do ensino, visando, sobretudo, o sucesso na aprendizagem dos alunos. No entanto, o PPC vai além de um simples agrupamento de componentes curriculares, planos de ensino e atividades diversas. Gadotti (1994) postula que o PPC depende, principalmente, da ousadia dos seus agentes (discentes, docentes, funcionários, gestores), com a realidade do seu cotidiano e o contexto histórico social. O PPC é dinâmico e por isso sua construção deve ser realizada antevendo um futuro diferente do presente, estando atento sobre o que se quer inovar (OLIVEIRA, 2006).

A proposição deste PPC é baseada na adequação à Resolução CNE/CES N° 6/2018. O conteúdo das atuais modificações dos PPC tem sido desenvolvido por discentes, docentes, técnicos administrativos e egressos, desde a criação do curso ao longo dos últimos anos. De forma geral, essa reforma ocorre na busca de avançar positivamente no processo de formação dos bacharéis em Educação Física da UFOP, pois se acredita que a condição básica para o desenvolvimento desta formação é sua capacidade de assegurar uma produção de conhecimento inovador e crítico, que respeite a diversidade e o pluralismo, contribuindo para a transformação da sociedade. Nesse sentido, valorizamos aspectos como: necessidade de fortalecer as práticas dos profissionais de Educação Física nos diversos espaços de atuação, qualificar a formação do Bacharel para atuar em outros espaços da saúde, do esporte e do lazer, compreender o movimento humano como parte da cultura que produz sentido e significado, fortalecer e evidenciar a proposição de temas transversais (Ética, Práticas Antirracistas, Diversidade Cultural, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo); fortalecer metodologias aplicadas à construção do conhecimento científico e do processo de ensino aprendizagem do movimento humano para todas as faixas etárias, bem como produzir avanços em conteúdos técnico-científicos ligados diretamente à prática profissional.

A atualização desse documento também se justifica pela necessidade de inserir a inserção curricular da extensão (Resolução CNE/CES n° 7/2018), a distribuição das horas de estágio obrigatório, além da necessidade de fortalecer metodologias aplicadas à construção do conhecimento científico. A partir deste PPC, ambos os cursos (Bacharelado e Licenciatura) contarão com duas entradas semestrais a cada ano, com 20 alunos por cada curso a cada



semestre, totalizando 40 discentes por ano em cada curso.

6. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O quadro 4 abaixo apresenta informações gerais sobre o curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP.

Quadro 4- Informações gerais sobre o curso

Nome do curso (Código):	Bacharelado em Educação Física (1083188)
Modalidade:	Presencial
Turno de funcionamento:	Tarde e Noite
Endereço de funcionamento:	Campus Morro do Cruzeiro, Rua dois, s/n, Bauxita, CEP: 35400-000, Ouro Preto, Minas Gerais
Unidade acadêmica:	Escola de Educação Física - EEFUFOP
Ato regulatório de autorização:	Resolução CEPE/ UFOP Nº 3.358 de 19 de junho de 2008 (BRASIL, 2008)
Ato regulatório de reconhecimento do curso:	Portaria Ministério da Educação Nº 298 de 14 de abril de 2015 (BRASIL, 2015)
Ato regulatório de renovação de reconhecimento do curso:	Portaria Ministério da Educação Nº 133 de 01 de março de 2018 (BRASIL, 2018a)
Titulação conferida aos egressos:	Bacharel em Educação Física
Número de vagas oferecidas:	40 vagas por ano (20 vagas por semestre)
Regime de matrícula:	Semestral
Ano e semestre de início de funcionamento do curso:	Primeiro semestre de 2008
Área de conhecimento:	Ciências da saúde – Educação Física
Tempo mínimo de integralização (anos/semestres letivos):	4 anos / 8 semestres
Tempo máximo de integralização (anos/semestres letivos):	6 anos / 12 semestres
Conceito Preliminar de Curso (CPC):	Ano de 2016 = 4 (INEP, 2017); 2019 = 4
Resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE):	Ano de 2013 = 5; Ano de 2016 = 4 (INEP, 2017); 2019 = 5

Fonte: Elaborado pelos autores



7. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

Toda admissão de alunos nos cursos de graduação, ocorrerá mediante processo seletivo, de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Superior de Graduação.

O acesso aos cursos de graduação da UFOP ocorre por meio de processos seletivos de caráter público, sendo o Sistema de Seleção Unificada (SISU) considerado a principal forma de acesso à UFOP. O SISU utiliza o sistema informatizado do Ministério da Educação (MEC), por meio do qual as instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O processo seletivo ocorre anualmente com entradas semestralmente. A universidade adota política de ação afirmativa que destina cinquenta por cento das vagas aos egressos de escolas públicas. A política de cotas engloba, ainda, a reserva de vagas a estudantes que, além de terem estudado em escolas públicas, apresentam baixo nível socioeconômico e se autodeclaram pretos e pardos.

Além disso, as vagas residuais serão oferecidas à comunidade por meio dos procedimentos de reingresso, continuidade de estudos, reopção, transferência e obtenção de novo título. Entende-se por reingresso, a readmissão, ao mesmo curso, de aluno desligado ou que tenha formalizado o cancelamento de sua matrícula. Por continuidade de estudos entende-se a possibilidade do aluno que já tenha se graduado na UFOP em uma das habilitações do curso de educação física requerer a Continuidade de Estudos, para obter a outra habilitação no mesmo curso. Já por reopção entende-se como a transferência interna de curso, respeitados os respectivos agrupamentos de áreas de conhecimento. A transferência é a admissão de estudantes oriundos de cursos correspondentes ou afins, ofertados por outras instituições brasileiras de ensino superior e a obtenção de novo título é a oportunidade de o portador de diploma de curso de graduação (PDG), com validade no país, iniciar novo curso de mesmo nível na UFOP. O Parágrafo 5º do Art. 95 do Regimento Geral da UFOP determina que: As normativas e as condições para a candidatura às vagas residuais nos cursos de graduação da UFOP serão estabelecidas por regulamentação específica.

A UFOP também disponibiliza um Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional. Trata-se de um processo que possibilita a um estudante estrangeiro, durante um período, estudar em um dos Campi da UFOP (Ouro Preto, Mariana e João Monlevade) e a um estudante da UFOP estudar em uma Universidade estrangeira. A mobilidade faz parte do processo de internacionalização das Universidades brasileiras. A partir do convênio de cooperação acadêmica firmado entre a UFOP e a instituição estrangeira são estabelecidas as condições da



parceria e quais as possibilidades de acolhimento dos alunos de ambas as instituições. O convênio estabelece as regras sobre o período de permanência do aluno na instituição parceira, as isenções ou condições de pagamento das taxas acadêmicas, benefícios quanto ao alojamento e alimentação e atribuição de bolsas de estudo (site UFOP).

O Curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP está estruturado conforme a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, dispostas na Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior (CNE/ CES) nº6, de 18 dezembro de 2018 (Diário Oficial da União nº 243, de 19 de dezembro de 2018 – Seção 1– pág. 48). Essas diretrizes concebem a formação em nível superior como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas. Se sustentando em princípios norteadores, a saber: o estímulo à prática de estudo independente, o reconhecimento de competências e habilidades adquiridas dentro e fora do ambiente escolar, a articulação teoria e prática e a avaliação periódica da aprendizagem, com o uso de instrumentos variados. Segundo essa resolução, o curso de graduação em Educação Física deverá articular a formação inicial e continuada, tendo como premissa a autonomia do (a) graduando (a) para o contínuo aperfeiçoamento, mediante diversas formas de aprendizado.

7.1 Estruturação dos cursos

Na busca por atender à demanda para a dupla formação, os critérios para a Organização do Projetos Pedagógicos Curricular dos Cursos de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado, foram organizados para a dar a possibilidade de ampliar os saberes na área e, consequentemente, a capacidade de nossos alunos se inserirem no mercado de trabalho nos dois campos de atuação. Os graduados pelos nossos cursos são frequentemente encontrados novamente em sala de aula almejando a segunda formação.

O aluno que estiver para finalizar (colar grau) um dos cursos de Educação Física (bacharelado ou licenciatura) dentro da UFOP poderá requerer ao seu Colegiado (COLEF ou COBEF) a Continuidade de Estudos para o outro.

- Para essa requisição o aluno deverá preencher a ficha Requisição de Continuidade



de Estudos e enviar ao seu Colegiado 60 dias antes da finalização do semestre letivo corrente.

- A Continuidade de Estudos garante ao aluno a entrada na segunda formação no próximo semestre letivo, sendo utilizadas as vagas residuais da universidade para esse feito e respeitando o limite de vagas em cada disciplina ofertada.
- Ao entrar na segunda formação, o aluno obrigatoriamente deverá cursar todas as disciplinas específicas da segunda formação para a obtenção do novo título.
- Se o aluno tiver cursado alguma disciplina específica da nova habilitação como facultativa em sua formação da primeira habilitação, ele terá o direito de pedir aproveitamento de estudos da disciplina cursada e aprovada.

8 CONCEPÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO

A partir da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), as diretrizes curriculares nacionais (DCNs) passaram a orientar a construção dos currículos dos cursos. Essas diretrizes se sustentam em princípios norteadores, a saber: o estímulo à prática de estudo independente, o reconhecimento de competências e habilidades adquiridas fora do ambiente escolar, a articulação teoria e prática e a avaliação periódica da aprendizagem, com o uso de instrumentos variados. As DCNs concebem a formação em nível superior como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas.

O Curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP está estruturado conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, dispostas na Resolução do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior (CNE/ CES) nº6, de 18 dezembro de 2018 (Diário Oficial da União nº 243, de 19 de dezembro de 2018 – Seção 1– pág. 48). Segundo essa resolução, a organização do currículo deve garantir a formação do Profissional de Educação Física, abrangendo as seguintes dimensões do conhecimento:

- a) Relação ser humano-sociedade
- b) Biológica do corpo humano
- c) Produção do conhecimento científico e tecnológico.



A Formação Específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, deve contemplar as seguintes dimensões:

- a) Culturais do movimento humano
- b) Técnico-instrumental
- c) Didático- pedagógico.

Nesse sentido, o Curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP, busca priorizar a formação do discente no desenvolvimento de competências profissionais e éticas, para uma atuação profissional de excelência. Essa excelência requer do discente compromisso social, solidariedade, respeito ao ser humano, normas e leis, consciência ecológica, valorizando a vida em todas as suas formas. A partir de uma multiplicidade de conteúdos que irão convergir na formação integral, crítica e autônoma, o estudante se desenvolve, por meio de um contínuo diálogo entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão, abrangendo a especialidade da Educação Física e sua aplicação no contexto profissional.

Tendo em vista o perfil profissional pretendido, seus objetivos e sua proposta pedagógica, o curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP articula os diferentes componentes da matriz curricular da seguinte maneira: os conteúdos e as disciplinas são desenvolvidos mais fortemente na primeira metade do curso e abrangem o conhecimento referente à relação do ser humano e sociedade, biologia do corpo humano e produção do conhecimento científico e tecnológico. Essas disciplinas oferecem ao estudante embasamento para o aprofundamento nos conhecimentos identificadores da Educação Física, que estão contempladas nas disciplinas específicas, distribuídas ao longo de todo curso, as quais contemplam as dimensões culturais do movimento humano, técnico-instrumentais e didático-pedagógicas. A formação inicial e continuada de profissionais de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança).

Essa excelência requer do discente compromisso social, solidariedade, respeito ao ser humano, normas e leis, consciência ecológica, valorizando a vida em todas as suas formas. A partir de uma multiplicidade de conteúdos que irão convergir na formação integral, crítica e autônoma, o estudante se desenvolve, por meio de um contínuo diálogo entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão, abrangendo a especialidade da Educação Física e sua aplicação no contexto



profissional.

Tendo em vista o perfil profissional pretendido, seus objetivos, sua proposta pedagógica e as determinações das novas DCNs, o curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP articula os diferentes componentes da matriz curricular que deverá contemplar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança).

Na última metade do curso o estudante tem oportunidade de desenvolver estágios obrigatórios, estabelecendo contato direto com o campo de atuação profissional em diversas etapas do Bacharelado em Educação Física. A formação específica deverá também desenvolver, além do estágio, outras atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo e atividades integradoras de aprendizagem. A formação profissional do Bacharelado em Educação Física culmina, no último ano, com o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na qual o estudante tem oportunidade de aprofundar em um tema de seu interesse na sua área de atuação.

Adicionalmente às atividades acadêmicas descritas anteriormente no curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP, ainda estão contempladas nos projetos de pesquisa, na iniciação científica, nos projetos de extensão e eventos técnico-científicos, e em projetos de ensino a fim oportunizar o aprimoramento e a consolidação da aprendizagem, corroborando com o desenvolvimento das competências e habilidades do estudante previstas no perfil do egresso.

Desde a sua criação como CEDUFOP, a Escola de Educação Física, se propõe a promover a extensão para que a comunidade que vive em suas áreas de influência possa ter acesso às instalações e projetos desenvolvidos na universidade. As atividades extensionistas também viabilizam aos estudantes do curso de Educação Física a interação entre a teoria e a prática, o que vem favorecer o aprimoramento do processo ensino aprendizagem. Os projetos extensionistas do curso em Educação Física da UFOP são desenvolvidos pelos professores ou técnicos administrativos sob a chancela da PROEX ou vinculados a atividades típicas da Escola. A prerrogativa do professor de Educação Física em atuar nos sistemas de ensino, instituições educativas e espaços não escolares, propicia vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos



No que se refere à pesquisa científica, o curso estimula o desenvolvimento de projetos de pesquisa por meio do Programa de Iniciação Científica em diferentes subáreas da Educação Física. Além disso, o TCC possibilita, também, a articulação do ensino com a pesquisa e com a extensão, pois nesta atividade o discente desenvolve projetos que permitem colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

No curso de Bacharelado em Educação Física são realizadas atividades acadêmicas tais como a “Aula Inaugural” e “Semana da Educação Física”, organizadas com o intuito de criar formas de aprendizado, tornando o aluno o sujeito do processo do conhecimento. Os TCCs têm como parte obrigatória as defesas públicas que devem acontecer 15 dias antes do período de exames especiais, determinadas pelo calendário acadêmico da UFOP, dentro da semana da Educação Física. Os estágios, tanto o obrigatório quanto o não obrigatório, compõem uma parte importante do processo de aprendizagem do estudante. Nas atividades desenvolvidas no estágio o discente vivencia a prática profissional, constrói o conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanos. A vivência desenvolvida pelo aluno durante o Estágio propicia o desenvolvimento do exercício da profissão permitindo uma relação mais efetiva com o mercado de trabalho.

9. OBJETIVOS DO CURSO

9.1. Objetivo Geral

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física (Resolução CNE/CES nº 06/ 2018), o objetivo geral deste documento de PPC é garantir a formação de profissionais com pensamento generalista, crítico e humanístico, com habilidades e competências de natureza técnico-profissional, científico, político-social e ético-moral, para atuar frente às diversas manifestações do movimento humano.

9.2. Objetivos Específicos

Formar profissionais com conhecimento da estrutura e função do corpo humano, suas possibilidades de movimento, expressão e interação social, para atuarem em contextos não escolares, como clubes, parques, centros de pesquisa, academias e outras áreas definidas como de intervenção do bacharel em Educação Física.

Promover a assimilação consciente, crítica e reflexiva de métodos e técnicas para lidar



com práticas corporais de movimento a partir de perspectivas como saúde, lazer, rendimento físico-esportivo, cultura e gestão;

Promover a formação científica, pedagógica e cultural de profissionais para que possam desenvolver práticas corporais de movimento com diferentes grupos (crianças, jovens, adultos, idosos, grupos especiais, etc.), considerando a diversidade cultural dos mesmos;

Propiciar vivência acadêmica, científica e extensionista na área de conhecimentos da Educação Física;

Proporcionar conhecimentos para diagnosticar, planejar e prescrever exercícios físicos, definir procedimentos, avaliar, organizar e dirigir as atividades físicas da população, prestar assessoria e consultoria com responsabilidade e competência profissional.

10. PERFIL E COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO EGRESSO

Segundo as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física (Resolução CNE/CES nº 06/ 2018), o curso de Bacharelado em Educação Física deve possibilitar a formação de um profissional com pensamento generalista, crítico e humanístico, com habilidades e competências de natureza técnico-profissional, científico, político-social e ético-moral. O Bacharel em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

O profissional de Educação Física que se pretende formar na UFOP é aquele que atua em contextos não escolares, e que contemplem preferencialmente os campos da saúde, do esporte e do lazer. É aquele que possui conhecimento da estrutura e função do corpo humano, suas possibilidades de movimento, expressão e interação social, promovendo a aprendizagem e a prática dos elementos do movimento humano por meio de intervenção pedagógica, sempre pautada por princípios éticos e desenvolvida de forma criativa, empreendedora e crítica, reconhecendo e considerando o contexto sociocultural dos locais de sua atuação profissional. No processo de formação o egresso se capacita para uma intervenção com perícia e responsabilidade profissional, de forma individualizada, em equipe (inter, multi e transprofissionalmente), em indivíduos e/ ou grupos de diferentes faixas etárias, com diferentes



condições corporais, e/ ou com necessidades de atendimentos especiais.

O perfil que o mercado de trabalho define na atualidade é o profissional de Educação Física com formação em licenciatura e em Bacharelado. Os conhecimentos destas formações convergem para um professor único, que se adapta as exigências dos sujeitos traçadas pelas experiências motoras, sociais e emocionais direcionando para uma prática prazerosa, de qualidade e cada vez mais necessária na sociedade pós pandemia.

11. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A UFOP é estruturada de acordo com o seu estatuto http://www.soc.ufop.br/public/files/RESOLUCAO_CUNI_1868_ANEXO_0.pdf, que estabelece sua organização por meio de quatro órgãos superiores de deliberação: I) Conselho Universitário (CUNI) assessorado por: Câmara de Pessoas; Câmara de Infraestrutura e Câmara de Orçamento e Finanças; II) Conselhos Superiores: Conselho Superior de Graduação; Conselho Superior de Pesquisa e Pós-graduação e Inovação; Conselho Superior de Extensão e Cultura; III) Conselho Curador e IV) Reitoria.

O CUNI é o órgão máximo deliberativo, normativo e consultivo ao qual compete definir as diretrizes da política universitária, em conformidade com o papel institucional. Presidido pelo Reitor, a sua composição se dá por meio de representantes de todas as categorias da comunidade universitária e da comunidade externa.

Os Conselhos Superiores (CONGRAD, CONPP e CONEC) são órgãos consultivos, normativos e deliberativos nas áreas específicas de suas respectivas competências, com atribuições e funcionamentos definidos no Regimento Geral.

O CONC é o órgão superior de controle e fiscalização da gestão econômico-financeira da Universidade, observada a legislação vigente. No âmbito administrativo, a responsabilidade máxima é exercida pelo Reitor, competindo ao Vice-Reitor colaborar com ele nas funções a ele delegadas e substituí-lo, automaticamente, nos casos de falta, de impedimento ou de vacância. De modo geral, a UFOP é gerida pela Reitoria, constituída, além da Vice-Reitoria, e pelos setores relacionados a seguir:

Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis



Pró-Reitoria de Finanças

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Prefeitura do Campus

Diretoria de Comunicação Institucional

Diretoria de Relações Internacionais

Diretoria de Tecnologia e Informação

Diretoria de Bibliotecas e Informação

De acordo com o Art. 36 do Estatuto da UFOP (UFOP, 2019) as Unidades Acadêmicas são órgãos responsáveis pelo exercício simultâneo de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, em uma ou mais áreas de conhecimento, respeitadas as normas legais, estatutárias e regimentais e as resoluções dos órgãos competentes.

No âmbito das unidades acadêmicas, os órgãos deliberativos e consultivos são os Conselhos Departamentais, os Colegiados de Curso e os Departamentos.

Os Conselhos Departamentais são órgãos deliberativos e consultivos das unidades acadêmicas, integrados por: a) Diretor da unidade, como seu Presidente; b) Vice-Diretor; c) Chefe(s) de Departamento(s) e Presidente(s) de Colegiado(s) de curso(s) da unidade; d) professor(es) de departamento(s), na forma do regimento interno do Conselho Departamental, eleito(s) pelos seus pares; e) representante(s) do corpo discente indicado(s) pelo Diretório Acadêmico, na forma do regimento do Conselho Departamental, para mandato de um ano; e f) representante(s) dos servidores técnico administrativos, eleito(s) pelos seus pares nos termos do regimento do Conselho Departamental, para um mandato de dois anos.

Cada curso de graduação e de pós-graduação tem um colegiado responsável pela coordenação didática dos componentes curriculares constituintes do seu projeto pedagógico. Os colegiados são constituídos por representantes dos departamentos que oferecem componentes curriculares do curso e representante estudantil. A Presidência dos Colegiados de Curso de graduação ou de pós-graduação é exercida por um docente indicado pelo próprio colegiado dentre seus membros, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Os Departamentos Acadêmicos representam outra importante fração da estrutura universitária. No âmbito dos departamentos, as decisões são tomadas pelas Assembleias Departamentais, órgãos deliberativos para assuntos diretamente ligados à administração acadêmica, sendo constituída por todos os docentes nele lotados e por representante(s) do corpo



discente escolhido(s) na forma do Regimento Geral da UFOP.

11.1 Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante

O curso de Bacharelado em Educação Física tem um colegiado responsável pela coordenação didática das disciplinas constituintes do seu projeto pedagógico, o COBEF. O COBEF é constituído por representantes dos departamentos que oferecem disciplinas do curso (Escola de Educação Física - EEF, 4 membros; Departamento de Ciências Biológicas-DECBI, 1 membro; Departamento de Educação e Tecnologias, 1 membro; Departamento de Educação, 1 membro; Departamento de Letras, 1 membro; e representação estudantil, 2 membros. O número de membros que devem constituir o COBEF é determinado pela Resolução CUNI nº 435 de 10 de setembro de 1998 (UFOP, 1998).

A presidência do COBEF é exercida pelo docente indicado pelo próprio colegiado dentre seus membros, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

As reuniões do COBEF, ocorrem na sala 7 da EEF, as convocações são realizadas por e-mail, com antecedência mínima de 48 horas e as atas são lavradas pelo secretário.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Educação Física tem como competência acadêmica o acompanhamento e atuação nos processos de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Segundo a Resolução CEPE-UFOP nº 4.450, de 17 de junho de 2010 (UFOP, 2010).

O NDE deve ser composto de pelo menos cinco docentes atuantes no Curso, sendo que a presidência será exercida por um membro do Núcleo, eleito pelos seus pares. As reuniões do NDE, ocorrem na sala 7 da EEF, as convocações são realizadas por e-mail, com antecedência mínima de 48 horas e as atas lavradas pelo secretário.

11.2 Corpo Docente e Administrativo

A seguir são apresentados quadros com relação nominal do quadro de docentes, incluindo titulação, situação funcional, carga-horária e e-mail (Quadro 14) e servidores técnico-administrativos que atendem ao curso (Quadro 15), respectivamente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



Quadro 5- Docentes, titulação, situação funcional, carga-horária e e-mail do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP

Docente	Titulação	Situação Funcional	Carga Horária	E-mail
Albená Nunes da Silva	Doutor	Efetivo	40	albenasilva@ufop.edu.br
André Henrique Chabaribery Capi	Doutor	Efetivo	40	andre.capi@ufop.edu.br
Bruno Ocelli Ungheri	Doutor	Efetivo	40	bruno.ungheri@ufop.edu.br
Daniel Barbosa Coelho	Doutor	Efetivo	40	daniel@ufop.edu.br
Emerson Cruz de Oliveira	Doutor	Efetivo	40	emerson@ufop.edu.br
Everton Rocha Soares	Doutor	Efetivo	40	everton@ufop.edu.br
Gustavo Scvhunemann Christóforo Silva	Doutor	Substituto	40	gustavo.christofaro@ufop.edu.br
Heber Eustáquio de Paula	Doutor	Efetivo	40	hpaula@ufop.edu.br
Juliana Castro Bergamini	Mestre	Efetivo	40	jubergamini@ufop.edu.br
Kelerson Mauro de Castro Pinto	Doutor	Efetivo	40	kelerson@ufop.edu.br
Lenice Kappes Becker Oliveira	Doutor	Efetivo	40	lenice@ufop.edu.br
Lidiane Aparecida Fernandez	Doutor	Efetivo	40	lidiane.fernandes@ufop.edu.br
Paulo Ernesto Antonelli	Doutor	Efetivo	40	pantonelli@ufop.edu.br
Priscila Augusta Ferreira Campos	Doutor	Efetivo	40	priscila.campos@ufop.edu.br
Samara Silva de Moura	Doutor	Substituto	40	samara.moura@ufop.edu.br
Silvio Ricardo da Silva	Doutor	Efetivo	40	silvio.silva@ufop.edu.br
Siomara Aparecida da Silva	Doutor	Efetivo	40	siomarasilva@ufop.edu.br
Vinícius Camael Mapa Silva	Mestre	Substituto	40	vinicius.silva@ufop.edu.br
Washington Pires	Doutor	Efetivo	40	washington.pires@ufop.edu.br



Quadro 6- Servidores técnicos administrativos que atendem ao Curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP

Servidor	Sector ou função
Gerson Nonato de Almeida	Guarda volume
Kássio Toledo Fagundes	Secretário dos Colegiados de Curso e NDE's
Leandro Vinhas de Paula	Técnico Administrativo em Educação Física
Renato Lopes Moreira	Técnico Administrativo em Educação Física
Sérgio Alexandre Martins Barnabé	Secretário da EEF da UFOP

12. Estrutura curricular

O PPC do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP está consolidado em uma estrutura curricular que prevê a integralização de atividades acadêmicas de modo articulado e flexível. Apresenta consonância entre as recomendações das DCN dos cursos de Educação Física (Resolução CNE/CES nº 06/ 2018) e a inserção curricular da extensão (Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018).

No início do curso, até o quarto período, diversas atividades serão realizadas com a intenção de integrar, acolher e propiciar o nivelamento e o conhecimento dos alunos em relação aos requisitos profissionais e as áreas de atuação possíveis. A recepção de calouros acontece semestralmente na EEF. Normalmente é convidado um palestrante que confere suas ideias e/ou projetos em uma aula magna. Para esta, toda a comunidade é convidada. Na Semana da Educação Física, somente a comunidade da EEF participa. Acontece todo semestre como forma de integração e incentivo às práticas da formação do Bacharelado em Educação Física. As disciplinas dos primeiros períodos, como Seminário de extensão I, Metodologia do Ensino dos Esportes e as orientações do presidente do colegiado, fazem as divulgações e palestras realizadas pelo colegiado e/ou departamento e/ou direção da EEFUFOP.

A segunda metade do curso de Bacharelado é constituída pelos conhecimentos que caracterizam a Educação Física como área de conhecimento e de intervenção fora do ambiente escolar. A ela se inclui os esportes, estágios supervisionados, além de outros componentes curriculares de caráter didático-pedagógico, culturais do movimento humano e técnico-instrumental. Dessa forma, dela fazem parte as atividades acadêmicas voltadas para a aquisição



de saberes necessários para o desenvolvimento das ações esperadas pelo Bacharel em Educação Física.

As atividades extensionistas, conforme descritas na Resolução CNE/CES nº 06/ 2018. O PPC de Bacharelado em Educação Física da UFOP está consolidado em uma estrutura curricular que prevê a integralização de atividades acadêmicas de modo articulado e flexível, e sempre em consonância com as recomendações das DCNs dos cursos de Educação Física.

Essas atividades têm como objetivo fomentar a integração e o diálogo entre os bacharéis e os diversos participantes da comunidade. Prioriza-se projetos que incentivem o protagonismo dos bacharéis, promovam a interdisciplinaridade, estimulem a interação com a comunidade e apoiem a integração entre formação inicial e continuada.

As atividades extensionistas são vinculadas ao curso de bacharelado, conforme descrito na Resolução CNE/CES nº 06/ 2018. Essas atividades são integradas aos componentes curriculares desde o início do curso e desenvolvidas em instituições públicas ou privadas, consideradas espaços para a prática de atividades esportivas e atividades relacionadas à saúde.

Elas são planejadas para fomentar a interação entre os bacharéis e a comunidade, promovendo o protagonismo dos futuros professores, a interdisciplinaridade, e o diálogo formativo sobre a docência e os desafios do mercado de trabalho.

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 06/ 2018, a carga horária destinada às atividades extensionistas é de 320 horas de atividades acadêmicas de extensão. Neste PPC o total de 320 horas (10% da carga horária total do curso) expressa a importância das extensões no curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP. Os alunos do curso de Bacharelado deverão se envolver em projetos de extensão universitária e cumprirem carga horária devidamente certificada de 320h. a qual atividades deverá comprovada por meio do preenchimento de formulário de atividades ATV 300, protocolado junto ao Colegiado do curso, o qual fará a conferência e a legalidade das horas cursadas.

Os componentes curriculares eletivos são constituídos pelo desenvolvimento opcional, do (a) discente, de atividades acadêmicas que complementam a partir dos interesses individuais do (a) discente. O mínimo de horas a serem integralizadas nos componentes curriculares eletivos é de 120 horas.

As eletivas da EEFUFOP são organizadas em grupos de disciplinas a saber: Grupo Esporte que refere-se às disciplinas com foco no ensino das modalidades esportivas e/ou nos processos de ensino e treinamento de habilidades esportivas; Grupo Políticas Públicas de



Cultura e Lazer (PPCL) que refere-se às disciplinas que têm como foco a discussão das Políticas Públicas relacionadas às práticas corporais inseridas na cultura e discutir a literatura produzida sobre o Lazer; Grupo Saúde que refere-se às disciplinas que têm como foco a compreensão dos mecanismos biológicos que explicam os benefícios da prática de atividades físicas, bem como aquelas disciplinas que têm como objetivo discutir as bases teórico/práticas de prescrição de exercício para fins de melhoria das condições gerais de saúde da população. A cada semestre de oferta deverá atender ao agrupamento direcionado. Estas disciplinas articulam com o curso de bacharelado oportunizando aos discentes o aproveitamento quando em uma segunda graduação, favorecendo a dupla formação em Educação Física. Para isso as disciplinas obrigatórias do Bacharelado poderão configurar no histórico do aluno como eletivas. A previsão de um aluno regular concluir os dois cursos é de 10 a 12 períodos.

Quadro 7- Grupos de disciplinas eletivas do Grupo Esporte do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP

CÓDIGO	Disciplinas Eletivas
EFD317	TÓPICOS ESPECIAIS EM BASQUETEBOL
EFD318	TÓPICOS ESPECIAIS EM VOLEIBOL
EFD319	TÓPICOS ESPECIAIS EM FUTSAL
EFD320	TÓPICOS ESPECIAIS EM FUTEBOL DE CAMPO
EFD321	TÓPICOS ESPECIAIS EM ATLETISMO
EFD322	TÓPICOS ESPECIAIS EM NATAÇÃO
EFD323	TÓPICOS ESPECIAIS EM HANDEBOL
EFD335	TÓPICOS ESPECIAIS EM TÊNIS DE CAMPO
EFD402	ESPORTES ADAPTADOS
EFD403	TREINAMENTO PERSONALIZADO
EFD359	FUTEBOL E SOCIEDADE
EF144	HABILIDADES ESPORTIVAS PARA CRIANAS E JOVENS

Quadro 8- Grupos de disciplinas eletivas do Grupo Políticas Públicas de Cultura e Lazer do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP

CÓDIGO	Disciplinas Eletivas
EFD324	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA
EFD329	GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS ESPORTIVOS
EFD336	PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DADOS QUANTITATIVOS
EFD359	FUTEBOL E SOCIEDADE
EFD361	DANÇA, CORPO, CULTURA E MOVIMENTO



EFD314	DANÇA ESCOLAR
EFD333	JOGOS E BRINCADEIRAS NA ESCOLA
EFD357	EDUCAÇÃO FÍSICA I: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
EFD358	EDUCAÇÃO FÍSICA II: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL
EFD360	TENDÊNCIAS E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
EFD408	PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
EFD409	EDUCAÇÃO FÍSICA E GRUPOS ESPECIAIS NA ESCOLA

Quadro 9- Grupos de disciplinas eletivas do Grupo Saúde do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP

CÓDIGO	Disciplinas Eletivas
EFD325	ATIVIDADE FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE
EFD327	ERGONOMIA E GINÁSTICA LABORAL
EFD328	TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO
EFD330	TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSCULAÇÃO
EFD352	EDUCAÇÃO FÍSICA E NOÇÕES NUTRICIONAIS
EFD362	FLEXIBILIDADE E ALONGAMENTO
EFD401	GINÁSTICA PARA TODOS
EFD405	PSICOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR
EFD455	TOPICOS AVANADOS EM PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

12.1 Flexibilidade Curricular

A flexibilidade curricular adotada neste PPC é orientada pelo princípio da flexibilização, evidenciado no Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP (2015) e decorre das exigências criadas face às transformações que vêm se processando no âmbito da sociedade nas últimas décadas e que vão influenciar no perfil dos profissionais demandados pela sociedade. Nesse sentido, a flexibilização curricular deve promover uma estrutura de condução do curso maleável, permitindo que o discente tenha participação no ritmo e direção do curso, utilizando eficientemente os mecanismos que a Universidade oferece, em termos de atividades acadêmicas, na composição de seu currículo.

A flexibilidade curricular será viabilizada a partir de diferentes possibilidades, como:

- Possibilidade de o discente cursar disciplinas eletivas, no mínimo 60 horas dentro de uma ampla oferta de componentes curriculares;
- Possibilidade de os discentes da EF matriculados nos primeiros períodos



poderem se matricular em qualquer disciplina de ambos os cursos de Educação Física oferecidos na escola (Licenciatura e Bacharelado). São poucos os pré-requisitos estabelecidos na matriz;

- Possibilidade de os discentes da EF matriculados no curso de Bacharelado poderem se matricular em caráter facultativo em qualquer disciplina específica do curso de Licenciatura em Educação física, salvaguardando os pré-requisitos que forem necessários.
- Presença de poucos pré-requisitos na matriz curricular, permitindo melhor fluxo de matrículas em componentes curriculares obrigatórios e eletivas. Disciplinas ofertadas em semestres alternados nos turnos tarde e noite oportunizando o aluno que foi reprovado não ficar retido por choque de horários das disciplinas;
- Oportunidade de vivência em projetos de extensão, estágios supervisionados e não obrigatórios, monitorias, iniciação científica, eventos acadêmico-científicos, oficinas, visitas técnicas, grupos de estudo, seminários, atividades complementares e práticas como componente curricular, que promoverão percursos de aprendizagem diferenciados, possibilitando o exercício de diferentes competências desenvolvidas durante o processo de formação profissional;
- Aproveitamento de estudos desenvolvidos em outra formação no ensino superior, seja em universidades brasileiras e/ ou estrangeiras.
- ATVs

Dessa forma, será possível o diálogo dos diferentes conhecimentos organizados nos componentes curriculares necessários à formação do Bacharel em Educação Física com vistas à formação em Licenciatura na continuidade de Estudos. Esse diálogo, por sua vez, proporcionará articulação entre teoria e prática, conferindo ao currículo a flexibilidade necessária para garantir a formação do perfil de um egresso generalista e humanista.



12.2 Inserção Curricular da Extensão

Esse tema vem sendo debatido e estudado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) desde 2001, quando o Plano Nacional de Educação (PNE) 2001/2011, em seu item nº 23, estabelecia nos objetivos e metas para o ensino superior, a implementação do Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária. Entre formas de implementação e possibilidades de realização, existe a necessidade de ajustar os PPC dos cursos para que a extensão universitária, agora inserida como componente curricular, tenha uma perspectiva interdisciplinar, educativa, cultural, científica e política que, articuladas de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, promovam uma formação ampliada embasada na experiência social como um todo, a partir da realidade vivenciada pelo discente.

Portanto, a inserção curricular da extensão dentro dos cursos de Educação Física (licenciatura e bacharelado) da UFOP, vem cumprir a meta 12 da estratégia 7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 instituído pela Lei Federal nº 13.005/2014 que estabelece: “12.7 assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. A partir dessas diretrizes, a extensão é compreendida como um componente curricular obrigatório, com caráter interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado para a transformação social e o fortalecimento da formação profissional crítica e comprometida com a realidade social.

A inserção curricular da extensão no presente curso tem como objetivo promover a formação ampliada do discente por meio da vivência de experiências concretas junto à comunidade, fortalecendo a atuação do futuro professor de Educação Física em diferentes contextos. Dessa forma, a extensão passa a ser um espaço privilegiado de articulação entre os saberes acadêmicos e a realidade profissional, promovendo a interação dialógica, a construção coletiva do conhecimento e o compromisso com as demandas sociais.

As práticas extensionistas do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP são indissociáveis das comunidades de Ouro Preto, pois se fundamentam em princípios que reconhecem o papel ativo e transformador da Universidade em diálogo constante com a sociedade. Ao serem estruturadas a partir das diretrizes nacionais que orientam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, especialmente conforme estabelecido pela meta 12.7 do Plano Nacional de Educação e pela Resolução CNE/MEC nº 7/2018, tais práticas



não apenas integram a formação acadêmica, como também se voltam diretamente à realidade social das comunidades com as quais interagem.

Nesse sentido, as ações extensionistas são voltadas à vivência concreta do discente junto à comunidade, o que promove a construção coletiva do conhecimento, a escuta sensível às demandas sociais e a produção de saberes que dialogam com os contextos reais. Essa interação dialógica reforça o compromisso da formação profissional com a melhoria das condições de vida da população.

A estruturação de uma carga horária específica para extensão de 320h (10% da carga horária total do curso), possibilita que os estudantes atuem diretamente em projetos que envolvem as pessoas da comunidade local.

É importante enfatizar que a ampliação dos turnos do curso de Bacharelado em Educação Física para tarde e noite, conforme estabelecido pela Resolução CUNI nº 2859/2025, amplia ainda mais o acesso dos discentes às experiências extensionistas, permitindo maior integração com os diferentes públicos e necessidades sociais.

12.3 Potencial Extensionista da Escola de Educação Física da UFOP

A Escola de Educação Física da UFOP tem tradição no oferecimento de grande quantidade de projetos de extensão universitária. A escola tem oferecido nos últimos anos mais de 30 projetos de extensão (Quadro 10), sendo que no primeiro semestre de 2025 foram oferecidos 16 projetos

Quadro 10 – Projetos de Extensão Universitária oferecidos pela Escola de Educação Física da UFOP

1. Aerodance
2. Arena do Lazer UFOP
3. Atividade física na Atenção Básica
4. Circuito UFOP - Corrida e Caminhada orientada
5. Escola de Esportes - Handebol
6. Fitness Pró - Modalidades de Ginástica
7. Forró de Ouro
8. Forró Universitário
9. Futsal UFOP
10. Grupo de Dança Rosários
11. Handebol Universitário
12. Instituto Trampolim
13. Musculação e Síndrome Metabólica
14. Projeto Ensino de Lutas
15. Projeto Nada Melhor
16. Projeto Musculação e Qualidade de Vida
17. Projeto Musculação: Vivendo Bem



18. Projeto Musculação: Atletas de Ouro
19. Projeto Musculação Fina: Fico e Treino na UFOP
20. Projeto Saúde & Movimento
21. Projeto Tai Chi Chuan
22. Slackline na UFOP
23. Tênis de Mesa
24. Trampolim de Ouro
25. Voleibol Maduro
26. Voleibol para a Melhor Idade
27. Voleibol Universitário
28. Xadrez na UFOP
29. Yoga para Todos
30. Yoga para mulheres no climatério

Quadro 11 – Projetos de Extensão Universitária oferecidos pela Escola de Educação Física da UFOP no primeiro semestre de 2025

1. Aerodance
2. Arena do Lazer – Atividades individuais
3. Arena do Lazer – Atividades coletivas
4. Circuito UFOP - Corrida e Caminhada orientada
5. Danças modernas africanas – Quizomba & Semba
6. Fitness Pró - Modalidades de Ginástica
7. Ensino de Lutas
8. Futsal UFOP
9. Musculação e Qualidade de Vida
10. Minimovers
11. Musculação: Vivendo Bem
12. Musculação: Atletas de Ouro
13. Musculação Fina: Fico e Treino na UFOP
14. Tai Chi Chuan: Saúde e Bem-estar na UFOP
15. Trampolim de Ouro
16. Xadrez na UFOP
17. Yoga para mulheres no climatério

A partir dos quadro acima, pode-se afirmar que os alunos do curso de Bacharelado em Educação Física terão a possibilidade de participar de ações extensionistas diversificadas, dentro da própria Escola de Educação Física da UFOP. Cada ação extensionista descrita comporta a participação de número significativo de discentes, especialmente com a ampliação do turno dos cursos de Educação Física da UFOP para tarde e noite.

Na presente matriz curricular foi inserida a disciplina intitulada “Seminário de Extensão e Realidade Profissional I”. É importante enfatizar que a carga horária desta disciplina não será computada como carga horária extensionista exigida para integralização da inserção curricular



da extensão no presente curso. Esta disciplina foi inserida no primeiro período do curso de Bacharelado, com o objetivo de apresentar as possibilidades que o aluno recém ingresso do curso terá para se inserir nas atividades de extensão, bem como, orientá-lo sobre o fluxo organizacional e administrativo a ser seguido para sua inserção nas atividades extensionistas.

Outra importante possibilidade de inserção dos alunos do curso de Bacharelado em Educação Física nas atividades de extensão é a atuação no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), pois este programa oferece uma oportunidade concreta de integração entre ensino, pesquisa, extensão e participação social. Alinhado às diretrizes que orientam a indissociabilidade entre esses três pilares da formação acadêmica, o PET-Saúde contribui de forma significativa para a construção de uma formação crítica, ética e comprometida com a transformação da realidade social e com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

No contexto específico do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP, o PET-Saúde assume um papel fundamental ao ampliar os espaços de atuação do futuro profissional para além dos ambientes tradicionais, permitindo sua inserção em equipes multiprofissionais e em territórios vulnerabilizados, onde a promoção da saúde, a prevenção de doenças e o incentivo à prática de atividades físicas são estratégicos para a melhoria da qualidade de vida da população. Ao participar do PET-Saúde, os estudantes do Curso de Educação Física da UFOP desenvolvem competências relacionadas à atuação interprofissional, ao trabalho em equipe, ao planejamento de ações educativas e à escuta ativa das demandas sociais. Essas experiências fortalecem a identidade profissional dos discentes e consolidam o compromisso social da universidade com as comunidades de Ouro Preto e região.

Mais um ponto a ser destacado sobre a inserção dos alunos do curso de Bacharelado nas atividades de extensão da Escola de Educação Física da UFOP é que estas atividades ocorrem em fluxo contínuo, permitindo que os alunos tenham a possibilidade de se inserirem nas mesmas durante todo o semestre letivo e não apenas no início do semestre.

Por fim, é fundamental mencionar a relação existente entre os Laboratórios de Pesquisa da Escola de Educação Física da UFOP com as atividades de extensão. Existem projetos de extensão que utilizam a infra-estrutura e os conhecimentos produzidos nos laboratórios, capacitando os alunos inseridos a fazer o diálogo entre a pesquisa e a extensão. É preciso citar também a infra-estrutura da Escola de Educação Física que favorece a realização das ações extensionistas. A escola possui um campo de futebol, ginásios poliesportivos, quadras, piscina



coberta e aquecida, equipamentos para a prática de diversas modalidades esportivas e 11 (onze) laboratórios de pesquisa.

12.4 Integralização da carga horária (320 horas) de atividades extensionistas - Práticas como componente curricular (ATV 300)

As 320h deverão ser cumpridas pelo aluno do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP a partir de sua participação devidamente certificada em atividades de extensão ofertadas pela UFOP. O aluno deverá anexar todas as comprovações expedidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura ou pelo órgão responsável pela atividade extensionista, no formulário de ATV 300 – Prática como componente curricular, sendo obrigatório constar a carga horária realizada, a atividade desenvolvida e em qual projeto, programa, evento, curso e/ou prestações de serviço de extensão estava vinculado. No final do curso, o aluno deverá comprovar ao menos 320 horas de participação em atividades de extensão oferecidas pela UFOP. As certificações deverão ser encaminhadas para o Colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP por meio de formulário disponibilizado pelo próprio Colegiado em data definida dentro do calendário acadêmico da UFOP. Caberá ao Colegiado do curso realizar a verificação das certificações enviadas pelos alunos. Após a verificação por parte do Colegiado, as horas serão lançadas no histórico escolar do aluno pela seção de ensino.

12.4 Estágio Curricular Supervisionado

Compreende-se que os estágios curriculares são espaços privilegiados da práxis profissional ainda no período formativo do discente. Momento em que a articulação entre teoria e prática se estabelece e se confronta. Período propício para o desenvolvimento das competências e dos saberes profissionais necessários para atuação no campo. O estágio permite o aprendizado em ambiente de prática real, considera as políticas institucionais de aproximação a ambientes profissionais na perspectiva da atribuição de habilidades e competências. Espaço privilegiado para o graduando entrar em contato com seu campo de atuação possibilitando conhecer diferentes processos de organização e de práticas nos diferentes contextos. Portanto, um período de extrema importância na formação dos futuros profissionais de educação física que precisam ser bem articulados entre a Universidade nos diferentes segmentos ou nos espaços formativos do bacharelado (academias, centro de treinamentos, clubes etc.).



Os estágios supervisionados, segundo a DCN (CNE No 6/2018), devem corresponder a 20% das horas referenciais adotadas pelo curso de Educação Física. Ou seja, as atividades de estágio compõem um total de 640 horas das 3.205 horas totais do curso de Bacharelado em Educação Física.

Nesse sentido, visando propiciar o maior contato possível com os diferentes espaços de atuação, o curso de bacharelado em educação física se organiza da seguinte forma em seus estágios curriculares obrigatórios:

Serão três estágios obrigatórios:

- i) Estágio Supervisionado I: Esporte, Lazer e Gestão (225h)
- ii) Estágio Supervisionado II: Fitness e Saúde (210h)
- iii) Estágio Supervisionado III: Aprofundamento (210h)

A seguir são apresentadas normas gerais para os estágios supervisionados obrigatórios:

O(A) discente deve estar matriculado(a) na disciplina Estágio Supervisionado e com frequência regular nos encontros em sala de aula;

O(A) discente deve entregar a carta de apresentação no local onde deseja fazer o estágio e providenciar assinatura das informações iniciais e preenchimento do plano de atividades e termo de compromisso entre ele(a), a parte concedente de estágio e a instituição de ensino;

O(A) estagiário(a) deverá ser orientado(a) pelo professor da respectiva disciplina de Estágio Supervisionado e por profissional da parte concedente;

Para que o(a) discente possa iniciar seu estágio o Termo de Compromisso de Estágio deve estar completamente regularizado, ou seja, assinado por todas as partes envolvidas (Discente, UFOP e Unidade concedente de estágio);

O aproveitamento no estágio dependerá do cumprimento e aproveitamento mínimo, por parte do(a) discente, das atividades avaliativas contidas nos Planos de Ensino dos Estágios Supervisionados. Entre as atividades avaliativas consta, obrigatoriamente, a confecção e entrega de Relatório de Estágio.

Já o Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional. A seguir são apresentadas as normas gerais para os estágios supervisionados não-obrigatórios:

O(A) discente para realizar estágio não-obrigatório deve estar com matrícula ativa na UFOP;

O(A) discente deve providenciar preenchimento e assinaturas do plano de atividades e



termo de compromisso entre ele (ela), a parte concedente de estágio e a instituição de ensino;

O(A) discente que solicita o estágio não-obrigatório deverá ter cursado e aprovado em pelo menos 660 horas do curso.

O(A) discente preferencialmente deverá ter cursado ou estar cursando as disciplinas equivalentes às funções que irá exercer no estágio não-obrigatório;

A duração do estágio não-obrigatório deverá ter no máximo 12 meses, podendo haver renovação por no máximo mais 12 meses;

O estágio não-obrigatório não pode ser aproveitado como estágio obrigatório.

Ao final do estágio, o(a) discente deverá entregar ao COBEF, para arquivamento, o Relatório do Estágio. O Relatório deve conter os seguintes itens: Capa; Folha de Rosto; Introdução; Dados de Identificação do Local de Estágio; Atividades Acompanhadas e Desenvolvidas (com assinaturas do profissional preceptor); Considerações Finais; Bibliografia e; Anexos (Cópias assinadas do Termo de Compromisso e Plano de Atividades, etc.).

12.5 Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC do curso de Bacharelado em Educação Física está em consonância com as DCNs e a conclusão do mesmo é um requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física na UFOP. O TCC versará sobre tema integrante da área de intervenção do graduando, desenvolvido sob a orientação acadêmica, a ser defendido publicamente. Após a conclusão do TCC, serão contabilizadas 15h na carga horária cursada pelo estudante como horas de ATV. Sua condução será processual, desde o ingresso dos discentes, em conformidade com o Manual do Trabalho de conclusão de curso (ANEXO IV) aprovado pelo Departamento de Educação Física.

O TCC poderá ser elaborado em uma das seguintes formas: monografia; artigo científico; ou produto. Dentro das formas apresentadas, é possível que o discente desenvolva o trabalho individualmente ou em dupla. Adicionalmente, os trabalhos poderão ser desenvolvidos a partir das seguintes perspectivas: Pesquisa de campo; Revisão de literatura; projeto e/ ou execução de produto.

O TCC em Educação Física deve ser orientado por um professor (a) (BRASIL, 2002) com titulação mínima de mestre. O orientador(a) deverá pertencer ao curso de Educação Física da UFOP, bem como a outro curso da UFOP, desde que o tema do TCC esteja em consonância



com a área de formação do(a) orientando(a). O Processo de realização do TCC inicia-se formalmente quando o(a) discente está matriculado(a) no componente curricular Projeto de Pesquisa em Educação Física do quinto período do curso, momento esse em que será realizada a elaboração do projeto de TCC. Durante a elaboração do projeto de pesquisa na disciplina mencionada acima, o estudante deverá informar ao professor da disciplina, por meio de uma carta de aceite de orientação, qual será o professor orientador responsável conjuntamente pelo trabalho.

Para a defesa do TCC, o estudante deverá convidar outros dois professores com titulação mínima de Mestrado e apresentar o TCC publicamente. Os dois professores convidados atribuirão notas a fim de aprovar ou não a defesa do estudante (Banca examinadora). Será considerado aprovado o estudante que alcançar média igual ou maior que 6,0 em uma escala de 0 a 10. Ao final será lavrada uma ata com o conteúdo da defesa e as notas dos professores convidados. Para finalizar todo o processo, o professor orientador deverá encaminhar toda a documentação relacionada ao TCC do aluno (versão final do TCC com correções da banca examinadora, Ata de defesa e ficha de aprovação) para o Colegiado do respectivo curso do estudante e para a Biblioteca (SISBIN) por meio de processo eletrônico no sistema SEI. Somente após o processo ser encerrado no SEI, será então considerado que o estudante cumpriu o requisito obrigatório da defesa do TCC. Para que as 15 horas atribuídas ao trabalho de conclusão de curso sejam contabilizadas, o aluno deverá encaminhar ao colegiado cópia de finalização do processo SEI de sua defesa

12.6 Atividades Acadêmicas-Científicas-Culturais (ATV 106)

As Atividades Acadêmicas Científicas Culturais são atividades complementares do curso de Bacharelado em Educação Física e têm como objetivo estimular a participação do estudante em experiências diversificadas que contribuam para a sua formação profissional. Serão consideradas como atividades complementares (ATV 106), a participação em projetos de iniciação científica e atividades acadêmicas; participação em grupos tutoriais; publicação e apresentação de trabalhos em eventos e revistas científicas; atividades de representação estudantil; participação em palestras, congressos, cursos, oficinas e similares; disciplinas cursadas em outras instituições de Ensino Superior; atividades culturais.

Estas atividades devem possuir relação direta com os objetivos do curso e serem devidamente comprovadas. Dentro da exigência normativa do curso de Bacharelado em Educação Física, tem-se a necessidade de contabilizar 200 horas em ATV 106. Os alunos deverão entregar a



comprovação da realização dessas atividades, para o Colegiado do curso, no período divulgado pelo calendário acadêmico até o oitavo período. A contabilização de horas de ATV do estudante será realizada de acordo com as horas descritas nas certificações enviadas pelo mesmo.

12.7 Temas Transversais

A formação docente para todas as etapas e modalidades da educação básica, em consonância as diretrizes para formação de professores, busca em seu compromisso formativo preparar o futuro docente a partir de bases científicas e sólidas com o compromisso de um projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;

Nesse sentido, temas que contemplam os problemas da sociedade brasileira, são tratados de forma transversal de acordo com as Resoluções que versam esse projeto o “projeto de formação deve ser elaborado e desenvolvido por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de educação básica [...] e deve contemplar:” VI - as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

Com a decisão em reunião do CUNI, em 29 de agosto de 2023, para a alocação de 3 vagas no NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) e tendo em vista a recomendação de que essa vagas se destinem a oferta de conteúdos de Educação para as Relações Étnico Raciais e Ensino da História e Cultura Afrobrasileira e Africana, registramos em nosso PPC o grande interesse do Curso de Bacharelado em Educação Física em aprofundar essa temática na formação de nossos alunos. Assim, a organização dos novos professores contratados e das disciplinas ofertadas para inserção em nossa matriz curricular traz uma disciplina específica, a ser ministrada por um professor destinado por este núcleo, no primeiro período dos nossos cursos.

Enquanto isso, alguns eixos dos temas transversais serão abordados, preferencialmente, nas disciplinas:

Quadro 12 Eixos dos temas transversais

<i>Étnico-raciais, gênero, ética, estética</i>	<i>Educação ambiental</i>	<i>Direitos Humanos, socioculturais</i>
<i>História da Educação Física</i>	<i>Metodologia do Ensino dos Esportes</i>	<i>Formação Rítmica do Movimento</i>
<i>Educação para as relações Étnico-raciais</i>	<i>Metodologia do Ensino das Ginásticas</i>	<i>Comportamento Motor</i>
<i>Marcadores Sociais da Diferença e EF</i>	<i>Jogos e Brincadeiras na Educação Física</i>	<i>Educação Física e saúde coletiva</i>
<i>Educação Física para pessoas com deficiências (PCD)</i>	<i>Lazer e Educação Física</i>	<i>Educação Física para pessoas com Transtornos do Neurodesenvolvimento</i>
<i>Psicologia da Atividade Física e do Esporte</i>	<i>Atividade Física de Aventura e Meio Ambiente</i>	<i>Educação Física para Grupos Especiais</i>
		<i>Educação Física para pessoas idosas</i>

12.8 Mobilidade Acadêmica

Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional: a UFOP oferece aos seus estudantes de graduação a possibilidade de vivências acadêmicas e estudos em outras Instituições de Ensino Superior do país e do exterior. Especificamente sobre mobilidade acadêmica de discentes do curso de Bacharelado em Educação Física pode-se citar duas experiências, ambas no ano de 2015. Uma saída de Mobilidade Acadêmica para *University of Wisconsin-Estados Unidos* (até 2016/2) e outra para a Universidade do Porto-Portugal (até 2015/2).

Na UFOP são três os principais programas de mobilidade acadêmica:

Convênio ANDIFES de Mobilidade Acadêmica Nacional: possibilita que o estudante da UFOP realize mobilidade nas Instituições Federais de Ensino Superior de todo o país, com possibilidade de recebimento de bolsas patrocinadas, por exemplo, pelo programa Santander Universidades. Na UFOP, a Mobilidade Acadêmica Nacional é regulamentada pela Resolução CEPE Nº 3.077, de 27 de fevereiro de 2007, sendo todos os encaminhamentos do processo de mobilidade coordenados pela PROGRAD.



Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional: possibilita que o estudante e o servidor da universidade realizem mobilidade em instituições de ensino superior que possuem acordo ou convênio com a UFOP, com destaque para o Programa Ciência sem Fronteiras (ScF) e ações provenientes do Programa de Desenvolvimento das Universidades (PDU) – este último para apoio da mobilidade de Técnicos Administrativos da Educação. A mobilidade internacional é gerenciada pela CAINT.

Acordos de Dupla Diplomação: possibilita que o estudante da UFOP realize uma dupla diplomação em convênio com instituição estrangeira, mediante acordo firmado com essa instituição.

12.9 Acessibilidade e Inclusão

Adicionalmente, a UFOP, por meio do CAIN: Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão, realiza o apoio à inclusão e à acessibilidade de estudantes, professores e técnicos administrativos que se enquadrem no público-alvo da política de inclusão.

Dentre os objetivos do CAIN, destacam-se:

I – garantir acessibilidade no ingresso, permanência e participação de estudantes, docentes e técnicos-administrativos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação na UFOP;

II – organizar ações institucionais que visem assegurar o direito da pessoa com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, à educação superior;

III – trabalhar para a consolidação de uma política de inclusão educacional na UFOP, visando uma prática educativa que respeite as diferenças e a diversidade;

IV – contribuir para a promoção da acessibilidade atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica/pedagógica e programática;

V – articular com os distintos setores da UFOP projetos de acessibilidade no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, visando à construção de práticas inclusivas;

VI – oportunizar à comunidade encontros, debates, seminários, fóruns e grupos de estudo para discutir questões relativas à educação inclusiva e acessibilidade;

VII – estimular e apoiar projetos de pesquisa cuja abordagem seja a inclusão e acessibilidade das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação;

VIII – disseminar conceitos e práticas de inclusão e acessibilidade por intermédio de



diversas ações extensionistas;

IX – identificar as barreiras arquitetônicas e propor ações que possibilitem a eliminação de qualquer entrave ou obstáculo limitador do acesso à informação, comunicação, movimentação e circulação;

X – identificar as necessidades de formação ou qualificação de recursos humanos, sugerindo e promovendo capacitações e formações que contemplem os temas de educação inclusiva e acessibilidade;

XI – contribuir com a formação acadêmica de estudantes dos diversos cursos de graduação e pós-graduação da UFOP, por meio de estágios, monitorias e participação em projetos com a temática de educação inclusiva e acessibilidade;

XII – manter um espaço físico que reúna as tecnologias assistivas, recursos didáticos e humanos visando o apoio e desenvolvimento das atividades acadêmicas dos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação.

12.10 Relação com a Pesquisa

A Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) possui a expertise de professores/pesquisadores da grande área da Educação Física para desenvolverem na EEF e em seus laboratórios, pesquisas em diversificadas áreas do campo, da metodologia do ensino, do Lazer e Gestão e Políticas públicas, das diversas áreas de alcances da fisiologia do exercício, da biomecânica e outras mais que estão na busca de produção de conhecimento articulando ensino com pesquisa e extensão.

As articulações estão presentes nos TCCs, nos projetos de iniciação científica principalmente, respaldadas pelas práticas extensionista. Para além há diversos professores que orientam em programas de mestrados na UFOP e em outras Universidades.

12.11 Matriz Curricular

A seguir está apresentada a matriz curricular do curso de Bacharelado em Educação Física, do primeiro ao oitavo período, códigos, nome dos componentes curriculares obrigatórios e eletivos, carga horária (CH) e natureza dos componentes exigidos para integralização do curso.

Quadro 13 - Componentes Curriculares obrigatórios do Curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP

Código	Disciplinas Obrigatórias	Pré-requisito	CHS	CH Extensão	CHA	AULAS		PERÍODO
						T	P	
CBI114	Anatomia Humana		60	0	72	2	2	1
EFD410	Metodologia da Pesquisa e práticas de laboratório		30	0	36	1	1	1
EFD006	Formação Rítmica do Movimento		30	0	36	1	1	1
EFD338	História da Educação Física		30	0	36	2	0	1
EFD411	Desenvolvimento Humano		60	0	72	4	0	1
EFD412	Jogos e Brincadeiras na Educação Física		30	0	36	1	1	1
EFD413	Seminário de Extensão e Realidade Profissional I		30	0	36	2	0	1
EFD433	Práticas pedagógicas em Educação Física		30	0	36	1	1	1
ABI004	Estudos Afro-brasileiros e Indígenas		60	0	72	4	0	1
CBI614	Bioquímica		60	0	72	2	2	2
EFD434	Danças	EFD006	45	0	54	1	2	2
EFD415	Cinesiologia I		30	0	36	1	1	2
EFD416	Comportamento Motor		60	0	72	4	0	2
EFD005	Metodologia do Ensino dos Esportes		60	0	72	2	2	2
EFD417	Metodologia do Ensino das Ginásticas		60	0	72	1	3	2
EFD418	Marcadores Sociais da Diferença e Educação Física		30	0	36	2	0	2
EFD419	Educação Física e saúde coletiva		30	0	36	2	0	2
EFD160	Socorros de Urgência		30	0	36	1	1	3
EFD421	Cinesiologia II	EFD415	60	0	72	2	2	3
CBI197	Fisiologia I		90	0	108	3	3	3



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



EFD126	Lazer e Educação Física		60	0	72	2	2	3
EFD422	Atividade Física de Aventura e Meio Ambiente		45	0	54	1	2	3
EFD423	Atletismo		45	0	54	1	2	3
EFD424	Análises de dados na Educação Física		30	0	36	2	0	3
EFD344	Handebol		30	0	36	1	1	3
EFD425	Futsal		30	0	36	1	1	3
EAD214	Psicologia I		60	0	4	0	4	4
EFD427	Planejamento e Gestão de Eventos		30	0	36	1	1	4
EFD132	Fisiologia do Exercício I		60	0	72	2	2	4
EFD353	Lutas		30	0	36	1	1	4
EFD127	Medidas e Avaliação em Educação Física	EFD415	45	0	54	1	2	4
EFD428	Educação Física para pessoas com deficiências (PCD)		45	0	54	1	2	4
EFD011	Natação		30	0	36	1	1	4
EFD429	Educação Física para pessoas com Transtornos do Neurodesenvolvimento		30	0	36	1	1	4
EFD134	Fisiologia do Exercício II		30	0	36	1	1	5
EFD450	Estágio Supervisionado I: Esporte, Lazer e Gestão		225	0	270	2	13	5
EFD431	Projeto de Pesquisa em Educação Física	EFD410	30	0	36	2	0	5
EFD442	Biomecânica Aplicada ao desempenho Humano	EFD421	60	0	72	2	2	5
EFD145	Treinamento Esportivo I	EFD132	60	0	72	2	2	5
EFD354	Voleibol		30	0	36	1	1	5
EFD151	Musculação		60	0	72	2	2	6
EFD436	Gestão e Políticas Públicas		30	0	36	3	0	6
EFD148	Educação Física para Grupos Especiais	EFD132	60	0	72	2	2	6
EFD152	Treinamento Esportivo II	EFD145	30	0	36	1	1	6
EFD446	Estágio Supervisionado II: Fitness e Saúde	EFD145 e EFD419	210	0	252	2	12	6
	Eletiva Saúde 1		30	0	36			6
EFD443	Psicologia da Atividade Física e do Esporte		30	0	36	2	0	7
EFD444	Educação Física para pessoas idosas		60	0	72	2	2	7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



EFD010	Basquetebol		30	0	36	1	1	7
EFD441	Futebol		30		36	1	1	8
EFD447	Estágio Supervisionado III: Aprofundamento	EFD152	210	0	252	2	12	8
	Eletiva Esporte 1		30	0	36			8

LEGENDA:

CHS/T - Carga Horária Semestral Total
CHS/E - Carga Horária Semestral Extensionista
CHA - Carga Hora Aula
T - Número de aulas teóricas semanais
P - Número de aulas práticas semanais
PER - Período

Quadro 14 - Componentes Curriculares Eletivos

Grupo Esportes

CÓDIGO	Disciplinas Eletivas
EFD317	TÓPICOS ESPECIAIS EM BASQUETEBOL
EFD318	TÓPICOS ESPECIAIS EM VOLEIBOL
EFD319	TÓPICOS ESPECIAIS EM FUTSAL
EFD320	TÓPICOS ESPECIAIS EM FUTEBOL DE CAMPO
EFD321	TÓPICOS ESPECIAIS EM ATLETISMO
EFD322	TÓPICOS ESPECIAIS EM NATAÇÃO
EFD323	TÓPICOS ESPECIAIS EM HANDEBOL
EFD335	TÓPICOS ESPECIAIS EM TÊNIS DE CAMPO
EFD402	ESPORTES ADAPTADOS
EFD403	TREINAMENTO PERSONALIZADO
EFD359	FUTEBOL E SOCIEDADE
EF144	HABILIDADES ESPORTIVAS PARA CRIANAS E JOVENS

Grupo Políticas Públicas de Cultura e Lazer

CÓDIGO	Disciplinas Eletivas
EFD324	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA
EFD329	GESTÃO DE EMPREENDIMENTOS ESPORTIVOS
EFD336	PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: DADOS QUANTITATIVOS
EFD359	FUTEBOL E SOCIEDADE
EFD361	DANÇA, CORPO, CULTURA E MOVIMENTO
EFD314	DANÇA ESCOLAR
EFD333	JOGOS E BRINCADEIRAS NA ESCOLA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



EFD357	EDUCAÇÃO FÍSICA I: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
EFD358	EDUCAÇÃO FÍSICA II: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL
EFD360	TENDÊNCIAS E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
EFD408	PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
EFD409	EDUCAÇÃO FÍSICA E GRUPOS ESPECIAIS NA ESCOLA

Grupo Saúde

CÓDIGO	Disciplinas Eletivas
EFD325	ATIVIDADE FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE
EFD327	ERGONOMIA E GINÁSTICA LABORAL
EFD328	TÓPICOS ESPECIAIS EM FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO
EFD330	TÓPICOS ESPECIAIS EM MUSCULAÇÃO
EFD352	EDUCAÇÃO FÍSICA E NOÇÕES NUTRICIONAIS
EFD362	FLEXIBILIDADE E ALONGAMENTO
EFD401	GINÁSTICA PARA TODOS
EFD405	PSICOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR
EFD455	TOPICOS AVANADOS EM PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

LEGENDA:

CHS/T - Carga Horária Semestral Total
CHS/E - Carga Horária Semestral Extensionista
CHA - Carga Hora Aula
T - Número de aulas teóricas semanais
P - Número de aulas práticas semanais
PER - Período

O quadro 15 apresenta a distribuição e carga horária da única disciplina à distância do curso. Em EaD temos apenas 60h, o que perfaz 0,02% da carga horária do curso.

Quadro 15 – Quadro de disciplinas semipresenciais e à distância

CÓDIGO	Disciplina	Formato	CHT	CH/P	CH/AD
EAD 214	Psicologia I	À distância	60	0	60

LEGENDA:

CHS/T - Carga Horária Semestral Total
CHS/E - Carga Horária presencial
CHA - Carga Horária a distância



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



Quadro 16 – Participação em atividades de Extensão Universitária
I

CÓDIGO	ATIVIDADES	PRÉ-REQUISITO	CARÁTER	CHS
	Participação Atividades de Extensão (ATV 300)		Obrigatório	320
	TOTAL			320

Quadro 17 – Atividades Acadêmico-Científico Cultural

CÓDIGO	ATIVIDADES	PRÉ-REQUISITO	CARÁTER	CHS
	Atividades Acadêmico Científico Culturais (ATV 106)		Obrigatório	200
	TOTAL			200

Quadro 18 - Integralização curso Bacharelado em Educação Física

Componentes Curriculares Exigidos para Integralização do Curso	Carga Horária	
Disciplinas Obrigatórias	2025	
Disciplinas Eletivas	60	
ATV 300 (Atividades de extensão)	320	
ATV 106 (Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais)	200	
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	15	
Estágios obrigatórios	645	
	Total	3265

13. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A UFOP sinaliza em seu PDI (UFOP, 2015) que sua base para a formulação de políticas de ensino de graduação, compreende que o ensino e a aprendizagem são processos distintos, porém, interligados entre si. Dessa forma, ao se pensar em ensino, é preciso considerá-lo mediante o entendimento do que seja aprendizagem. Considerando que o ensinar não representa a transmissão de conhecimentos dos docentes para os discentes, mas sim a orientação de



aprendizagens, auxílio na formulação de conceitos e o despertar de potencialidades existentes nos discentes. Assim, considera-se docentes como aqueles que organizam o conhecimento e o mediam entre os estudantes num significativo processo de interação. Nessa perspectiva, espera-se que os discentes desenvolvam sua consciência crítica, estando preparados para dialogar com as diferenças, tomar decisões, atuando com autonomia e responsabilidade político-social, na vida profissional e na vida social.

As metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas no curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP, estão pautadas em metodologias ativas, nas quais os discentes são convidados a seguir um percurso acadêmico autônomo e construtivo. Assim, a organização curricular do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP volta-se para a dimensão complexa do trabalho intelectual, baseando-se na prática investigativa, na descoberta e no serviço ao outro. Articulando o ensino, pesquisa, a extensão, de forma a direcionar a formação para conhecimentos científicos, técnicos e socioculturais, fundamentando-se nas DCNs, na Missão Institucional e nas demandas sociais e de mercado.

No processo de formação superior, o curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP tem buscado diálogo permanente entre ensino, pesquisa e extensão, de forma a instigar nos discentes o observar, pensar, raciocinar, refletir e entender sobre seu papel social e profissional.

As metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas no curso pautam-se na articulação entre teoria e prática, aliando-se às práticas multi e interdisciplinares, tais como aula expositiva dialogada, palestras, visitas técnicas, experimentações e simulações em laboratórios, seminários, trabalhos individuais e/ou em grupos, mesas redondas, estudos de casos, projetos interdisciplinares, grupos de estudo, pesquisas de campo, exposições técnicas, artísticas e culturais, dentre outras. Utiliza-se ainda, a prática de monitorias e estágios, oportunizando enriquecimento aos discentes e promovendo melhoria do processo ensino- aprendizagem. O desenvolvimento do espírito científico é favorecido pelos grupos de estudos, iniciação científica e aulas práticas desenvolvidas nos laboratórios que atendem o curso de Educação Física (apresentados no Item 2.6. Infraestrutura). Já o desenvolvimento do espírito extensionista, intrínseco ao curso de Bacharelado em Educação Física e sua vertente de promover movimento, é dado pelas diferentes ações extensionistas ofertadas pela EEFUFOP.

A inclusão de recursos tecnológicos como estratégia metodológica no processo de ensino-aprendizagem é uma necessidade atual, por se tratar de um conhecimento



imprescindível em qualquer área da atividade humana. Nesse sentido, cabe destacar que a PROGRAD, em parceria com o NTI e o CEAD, disponibilizam a plataforma Moodle a todos os cursos presenciais de graduação, por meio do portal “Minha UFOP”, integrando essa plataforma ao processo de ensino e aprendizagem. Os componentes curriculares de caráter semipresencial do curso de Educação Física, utilizam a plataforma para o desenvolvimento das atividades à distância. Já os componentes curriculares de caráter presencial, podem utilizar a plataforma facultativamente.

A plataforma Moodle é um software usado mundialmente em instituições de ensino. Ela é um ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido para auxiliar educadores na ampliação dos espaços de interação entre professores e discentes. Além disso, a plataforma é composta por ferramentas que podem ajudar na criatividade das aulas, como publicação de materiais (vídeos, textos, imagens), intermediação de atividades em grupo, criação de fóruns de discussão, realização de pesquisas e comunicação entre os participantes.

Os atendimentos educacionais especializados à discentes com deficiências, que necessitem, por exemplo, de tradução e interpretação em Libras, áudio-descrição, materiais didáticos especializados, dentre outros, são apoiados pela Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN) da UFOP. De forma geral, o CAIN objetiva apoiar alunos e servidores da UFOP que apresentam algum tipo de deficiência. Dispõe de laboratórios de inclusão e acessibilidade nas Unidades Acadêmicas dos campus da UFOP (local onde se situa o curso de Educação Física) e conta com profissionais e monitores para o desenvolvimento de suas atividades, sejam elas de ensino, pesquisa e extensão.

14. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ser realizada a partir da capacidade de reflexão do processo de ensino e da aprendizagem, fornecendo recursos e informações para docentes, e discentes. Ou seja, deve permitir a compreensão do que se está aprendendo e o que está sendo ensinado, do que é importante e o que deve ser complementado ou ampliado. Desse modo, a avaliação deve acompanhar o processo de aprendizagem, valorizando as atividades realizadas durante o semestre acadêmico e possibilitando o *feedback* contínuo aos estudantes e docentes.

É importante destacar que a avaliação deve levar em conta os objetivos propostos no plano de ensino da disciplina, contemplando os domínios cognitivo, afetivo, social e motor.

Nesse sentido, o processo avaliativo denota diálogo entre diferentes dimensões



avaliativas:

Dimensão diagnóstica: pois permite verificar se a aprendizagem está sendo alcançada ou não, e o porquê;

Dimensão prospectiva: ao oferecer informações sobre o que se fazer a partir do diagnosticado, promovendo um contínuo reiniciar do processo de aprendizagem até atingir os objetivos de aprendizado esperados;

Dimensão formativa: desenvolvida no acompanhamento do aprendiz durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

Os docentes precisam implementar estratégias de avaliação que desenvolvam a corresponsabilidade com o processo educativo, de forma que discentes e docentes se tornem sujeitos no processo de construção do conhecimento e da formação profissional.

Para o desenvolvimento da avaliação da aprendizagem, são utilizadas metodologias diversificadas, de natureza teórica e/ou prática, de forma a valorizar a aquisição e articulação de habilidades e atitudes fundamentais ao discente, proporcionando uma construção de conhecimento significativa e permanente.

Entre as diferentes metodologias utilizadas para avaliação dos discentes pode-se citar trabalhos de pesquisa, provas escritas e/ ou orais, provas práticas, seminários, elaboração de projetos, estudos de casos (problematização), resenhas críticas, relatórios, dinâmicas de grupo, trabalhos interdisciplinares, atividades teórico-práticas e atividades virtuais desenvolvidas na plataforma Moodle (fóruns, debates, etc.).

Adicionalmente, diferentes formas de apoio aos discentes, especialmente àqueles que precisem de atenção especializada, estratégias de combate à evasão, políticas de nivelamento, desencadeados de programas institucionais, podem ser utilizadas na promoção do aprendizado dos discentes. Esses apoios aos discentes serão apresentados mais a seguir no item 18 - Apoio aos discentes.

15. AVALIAÇÕES PROMOVIDAS PELO CURSO

15.1 Pesquisa com Egressos

Realizar pesquisas com egressos do curso, investigando sobre as dificuldades, facilidades e demandas encontradas no campo de atuação profissional podem fornecer importantes informações para a contínua construção do curso de Bacharelado em Educação Física. Preliminarmente, dados oriundos do projeto Pró-Ativa–UFOP/ 2016 intitulado “Projetos



Pedagógicos dos Cursos de Educação Física: Uma visão multidimensional”, traz informações importantes sobre os egressos do curso e o mercado de trabalho, além de fortalecer a necessidade de se buscar informações sobre os egressos continuamente. Dessa forma, para avançar na pesquisa com os egressos do curso, o COBEF, juntamente com o NDE, entende que a avaliação dos ex-alunos deverá ocorrer periodicamente.

A avaliação e acompanhamento dos egressos do curso de Bacharelado em Educação Física se dará por meio de questionários e/ ou entrevistas que possibilitem saber sobre o percurso profissional após a diplomação, a área de atuação e as percepções sobre a formação recebida. Para coletar essas informações serão utilizadas metodologias como:

Formulários eletrônicos enviados por e-mail;

Formulários eletrônicos disponibilizados no site do curso em campo específico para egressos do curso;

Contato telefônico.

Os dados obtidos serão tabulados e utilizados para tomada de medidas estratégicas de reformulação no e/ ou do curso. Os formulários eletrônicos enviados por e-mail e contatos por telefone ocorrerão sempre no início dos semestres acadêmicos e os formulários eletrônicos estarão permanentemente disponibilizados no site do curso.

Considerando a necessidade de aprimoramento do ensino e formação continuada, serão divulgados aos egressos cursos, palestras, seminários, editais de programas de pós- graduação, etc, através de e-mail e na página eletrônica do curso.

16. AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS

A avaliação institucional é realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFOP. A CPA é orientada por regimento interno tem suas atribuições descritas no Art.11, da lei 10.861/2004 (BRASIL, 2004b), com destaque para o seguinte: “condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”. Por acreditar na participação, a CPA cria espaços de diálogo que percorrem todas as etapas do processo avaliativo, desde as etapas de preparação e de desenvolvimento, até a análise e interpretação dos dados, visando consolidar as funções formativa e formadora da avaliação.

A Avaliação Institucional das IES, instituída pelo SINAES, compreende:

Auto avaliação, coordenada pela CPA, cujo modelo pauta-se nas orientações gerais



elaboradas a partir de diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES);

Avaliação Externa in loco, realizada por Comissão Externa de Avaliação Institucional designada pelo INEP, que examina as seguintes informações e documentos:

Dados gerais e específicos da IES constantes do Censo da Educação Superior e do Cadastro de Instituições de Educação Superior;

Dados sobre o Desempenho dos Estudantes da IES no ENADE, disponíveis no momento da avaliação;

Relatórios de avaliação dos cursos de graduação da IES, produzidos pelas Comissões Externas de Avaliação de Cursos, disponíveis no momento da avaliação;

Dados do Questionário Socioeconômico dos Estudantes, coletados na aplicação do ENADE;

Relatório da Comissão de Acompanhamento do Protocolo de Compromisso, quando for o caso;

Relatórios e conceitos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para os Cursos de Pós-graduação da IES, quando houver;

Documentos sobre o credenciamento da IES e seu último credenciamento, quando for o caso.

Com isso, a partir dos resultados expressos em relatórios do Curso/ Instituição produzidos pelo SINAES e pela CPA, favorecerão a promoção de estratégias de planejamento de ações acadêmicas e administrativas. Essas estratégias serão traçadas periodicamente a partir de debates/ reuniões entre o NDE, COBEF e Departamento.

Assim, a prática da avaliação de forma permanente constituirá um instrumento de construção e/ ou consolidação de uma cultura de auto avaliação da instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e comprometa.

16.1 Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplina

A Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação da UFOP é um sistema de avaliação e acompanhamento semestral das disciplinas. Essa pesquisa é respondida por discentes e docentes e é um importante instrumento de análise da prática docente, por meio do qual o NAP oferece aos docentes e gestores um diagnóstico do ensino desenvolvido na UFOP.

A participação dos discentes e docentes nas pesquisas é facultativa (PROGRAD,



2018b). Os relatórios destas pesquisas são realizados individualmente para cada componente curricular e divulgados semestralmente.

Sobre os discentes, para cada componente curricular, são avaliados, pelo docente, aspectos como:

Comprometimento e frequência às aulas;

Base teórica para o componente curricular cursado;

Participação nas aulas;

Nível de aprendizagem

Comprometimento extraclasse;

Iniciativa dos alunos em procurar o professor para esclarecimento de dúvidas fora do horário;

Interesse dos discentes para discutir os resultados das avaliações;

Adicionalmente, o docente avalia sobre “a carga horária da disciplina, para cumprimento do programa” “as metodologias utilizadas no desenvolvimento da disciplina” e os “instrumentos de avaliação utilizados”.

Sobre os docentes, para cada componente curricular, são avaliados, pelos discentes, aspectos como:

Comparecimento às aulas;

Cumprimento do horário das aulas;

Cumprimento do programa da disciplina;

Clareza na apresentação dos conteúdos;

Uso de metodologias que facilitem o aprendizado;

Domínio do conteúdo;

Coerência entre o nível de exigência nas avaliações e o conteúdo ministrado;

Incentivo à participação dos alunos durante as aulas;

Disponibilidade do professor para atender o aluno fora do horário das aulas.

A partir dos dados dessa pesquisa, NDE e COBEF podem debater sobre estratégias gerais ou pontuais para melhoria do curso.

16.2 Comissão Própria de Avaliação

O PPC é dependente da interlocução entre discentes, docentes, funcionários, gestores e deve ser construído a partir da realidade cotidiana e do contexto histórico social ao qual o curso



está inserido (GADOTTI, 1994).

Nesse sentido a avaliação deve acontecer de forma contínua e sistemática, visando analisar o projeto, fazer os ajustes necessários e planejar novas ações que favoreçam o aperfeiçoamento da proposta.

O curso de Bacharelado em Educação Física pretende efetuar um processo de avaliação periódico de suas atividades e estabelecimento de metas e ações a serem realizadas, como:

- Avaliar periodicamente o PPC, bem como a matriz curricular do Curso, no sentido de proporcionar ações que atendam demandas técnico-científicas do movimento humano advindas da sociedade;
- Avaliar periodicamente o desenvolvimento das Práticas como Componente Curricular, do Estágio Curricular Supervisionado e das Atividades Acadêmico Científico Culturais;
- Manter diálogo constante com os demais docentes que não pertencem ao quadro específico da Educação Física, mas que lecionam disciplinas no curso, estimulando ações de inter, multi e transprofissionalidade.
- Promover o debate e a construção de propostas conjuntamente com o corpo discente, os órgãos representantes, instituições ou organizações parceiras;
- Manter-se em consonância com as políticas administrativas da Universidade, com o intuito de auxiliar e construir ações referentes ao desenvolvimento do curso e suas problemáticas.

17. AVALIAÇÕES EXTERNAS

Avaliação Externa in loco, realizada por Comissão Externa de Avaliação Institucional designada pelo INEP, que examina as seguintes informações e documentos:

Dados gerais e específicos da IES constantes do Censo da Educação Superior e do Cadastro de Instituições de Educação Superior;

Dados sobre o Desempenho dos Estudantes da IES no ENADE, disponíveis no momento da avaliação;

Relatórios de avaliação dos cursos de graduação da IES, produzidos pelas Comissões Externas de Avaliação de Cursos, disponíveis no momento da avaliação;



Dados do Questionário Socioeconômico dos Estudantes, coletados na aplicação do ENADE;

Relatório da Comissão de Acompanhamento do Protocolo de Compromisso, quando for o caso;

Relatórios e conceitos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para os Cursos de Pós-graduação da IES, quando houver;

Documentos sobre o credenciamento da IES e seu último credenciamento, quando for o caso.

18- APOIO AOS DISCENTES

18.1 Acompanhamento Acadêmico Institucional

O apoio acadêmico aos discentes da graduação da UFOP é conferido a partir de diferentes programas e ações desenvolvidas pela PROGRAD. Esses programas e ações visam apoiar academicamente os estudantes, promovendo ações que contribuam para o fortalecimento e ampliação da formação acadêmica. Esses programas são listados a seguir.

Programa de Auxílio à Participação em Eventos: promovido pela PROGRAD, o programa fomenta a participação em eventos, priorizando atividades relativas à apresentação de trabalhos de discentes em congressos, simpósios, seminários, encontros, exposições e outros eventos considerados relevantes para a formação acadêmica, na perspectiva da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Normalmente os discentes beneficiados com esse programa estão envolvidos em atividades de pesquisa e/ ou extensão que ocorrem nos laboratórios do EEUFOP.

Programa de Apoio à Organização de Eventos Acadêmicos: promovido pela PROGRAD, o programa é voltado para o fomento à organização de eventos acadêmico-científico-culturais com vistas a atender ao componente curricular Atividade Acadêmico-Científico-Cultural.

Programa Pró-Ativa: é uma ação da PROGRAD destinada a contribuir para a melhoria do ensino de graduação, por meio de desenvolvimento de propostas de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, elaboração e organização de materiais e coleções didáticas de auxílio às



disciplinas, entre outras experiências inovadoras de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Os bolsistas do Pró-Ativa desenvolvem ações nas áreas de ensino diretamente relacionadas às disciplinas e aos cursos

Programa de Monitoria: promovido pela PROGRAD com o objetivo contribuir para a melhoria do ensino de graduação, o programa ocorre por meio da articulação entre teoria e prática, visando à integração curricular em seus diferentes aspectos e à cooperação acadêmica entre discentes e docentes, de modo a intensificar o relacionamento entre alunos e professores. Os bolsistas de monitoria desenvolvem ações na área de ensino diretamente relacionadas às disciplinas dos cursos de graduação. Após abertura do edital de monitoria da PROGRAD, a comissão de monitoria da EEFUFOP, classifica os componentes curriculares que se candidataram no programa a partir de critérios estabelecidos no edital (critérios primários) e pela comissão (critérios secundários). Entre os critérios pode-se citar: maior nível de reprovação, carga horária, e componentes curriculares que tenham conteúdos eminentemente práticos. Regularmente, sete a oito componentes curriculares do curso de Educação Física da UFOP têm recebido apoio desse programa, com monitores remunerados e/ ou voluntários.

Programa de Tutoria: promovido pela PROGRAD, sua proposta é minimizar os índices de reprovação registrados nas disciplinas, visando à aprendizagem do aluno e ao seu melhor aproveitamento acadêmico, além da redução dos custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil. Os bolsistas de tutoria desenvolvem ações na área de ensino diretamente relacionadas às disciplinas dos cursos de graduação com histórico de elevadas taxas de reprovação.

Adicionalmente, a UFOP, por meio do CAIN, realiza o apoio à inclusão e à acessibilidade de estudantes, professores e técnicos administrativos que se enquadrem no público-alvo da política de inclusão.

Dentre as ações que são realizadas pelo CAIN, destacam-se:

- Disponibilização de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para estudantes e docentes surdos;
- Adequação de material em *braille* para estudantes cegos;
- Ampliação de materiais para estudantes com baixa visão;
- Empréstimos de tecnologias assistivas, tais como computador com leitor de



telas, ampliador eletrônico portátil e gravador de voz para estudantes e servidores;

- Acompanhamento pedagógico individualizado aos estudantes;
- Monitores para alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais;
- Reuniões com docentes, coordenações de curso e sistema de bibliotecas para discussão de casos e apresentação de estratégias e sugestões para o trabalho, atendimento e prestação de serviços para alunos com deficiência;
- Promoção de cursos e eventos para estudantes, servidores e comunidade em geral;
- Participação em concursos com presença de candidatos com deficiência;
- Acompanhamento de servidores com deficiência na UFOP;
- Reuniões de orientação com setores onde há presença de servidores com deficiência;
- Adequações de espaços físicos para pessoas com necessidades especiais.

Acompanhamento Acadêmico do Curso

A Política de Assistência Estudantil da UFOP se concretiza por meio de programas e ações voltadas à inclusão e permanência do estudante em todos os seus campi e tem por objetivos:

- Viabilizar atenção de cunho psicossocial e socioeducativo que visem à integração do estudante à vida universitária;
- Proporcionar ao estudante de baixa renda condições de acesso e permanência na universidade e oferecer uma formação de qualidade técnico-científica, humana e cidadã;
- Promover a redução de evasão e de retenção escolar, principalmente quando determinadas por fatores socioeconômicos;
- Primar pelo respeito aos padrões técnicos, pela eficiência e celeridade nas execuções e avaliações;
- Zelar pela transparência na utilização dos recursos e critérios de atendimento;
- Equalizar oportunidades para os estudantes em condições socioeconômicas desfavoráveis.

A seguir são relacionadas as Políticas de Assistência Estudantil em vigor da UFOP.



- **Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro:** o acesso aos programas de assistência estudantil ofertados pela PRACE se dá mediante a avaliação socioeconômica, que é o instrumento utilizado para identificar o perfil do estudante no âmbito de sua família, a fim de caracterizá-lo como público-alvo da política de assistência estudantil. A partir da avaliação, que é feita pelos profissionais do Serviço Social, os estudantes da modalidade presencial de cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu (que não tenham bolsa de mestrado ou de doutorado) são classificados nas categorias A, B, C, D ou E, previstas na Resolução CUNI/UFOP nº1.380, de 26 de abril de 2012 (UFOP 2012).
- **Bolsa Alimentação:** tem por objetivo proporcionar acesso subsidiado aos Restaurantes Universitários da UFOP e destina-se aos estudantes de graduação e pós-graduação (que não tenham bolsa de mestrado ou de doutorado), modalidade presencial, dos campi Ouro Preto, Mariana e João Monlevade. A bolsa é concedida por meio de depósito mensal de créditos na carteira de identidade estudantil, excluídos os períodos de férias e recessos acadêmicos. Os créditos correspondentes à bolsa são válidos apenas para o mês em curso, não acumulando para o mês seguinte. Os créditos atribuídos a cada bolsista são definidos de acordo com o calendário de funcionamento dos restaurantes universitários e com a categoria de classificação socioeconômica, da seguinte forma:
 - Categoria A: créditos correspondentes à gratuidade total, para almoço e jantar;
 - Categoria B: créditos correspondentes a 75 % de gratuidade, para almoço e jantar;
 - Categoria C: créditos correspondentes a 50% de gratuidade, para almoço e jantar;
 - Categoria D: créditos correspondentes a 25% de gratuidade, para almoço e jantar.
- **Bolsa Permanência:** possui natureza social e pedagógica e tem por finalidade conceder aos estudantes suporte financeiro para sua permanência no curso de graduação e pós-graduação (sem bolsa de mestrado e doutorado) na modalidade presencial. O valor da bolsa é definido de acordo com a categoria do discente, da seguinte forma:
 - Categoria A: R\$ 300,00 (100%);
 - Categoria B: R\$ 225,00 (75%);
 - Categoria C: R\$ 150,00 (50%);
 - Categoria D: R\$ 75,00 (25%).

OBSERVAÇÃO: Estes valores foram praticados até o ano de 2022.



- **Auxílio Moradia:** no valor de R\$ 150,00, é destinado a alunos do campus de João Monlevade mediante avaliação socioeconômica, que pode ser solicitada pelo estudante a qualquer momento. No ano de 2016, 25 discentes do curso de Educação Física foram contemplados com essa bolsa; no ano de 2017, 26 e; no ano de 2018, 35 discentes.
- **Estímulos à Permanência e Orientação Estudantil:** atendimento dado pelos profissionais da orientação estudantil aos discentes da UFOP que têm dificuldades em lidar com as questões acadêmicas. Nesse atendimento são oferecidos suporte e possibilidades de encaminhamentos para outros serviços da própria PRACE, bem como para projetos de outros setores.
- **Acompanhamento dos Ingressantes:** oferece ao discente que ingressa na UFOP acesso às informações sobre as ações desenvolvidas na universidade a partir do projeto Bem-Vindo Calouro, promovido pela PRACE, e cuja finalidade é integrar o ingressante ao contexto universitário. Com esse acompanhamento, busca-se apresentar aos estudantes os programas, ações e projetos ofertados pela universidade, voltados a proporcionar melhores condições de permanência ao discente durante o período da graduação.
- **Programa Caminhar:** acompanha o desenvolvimento acadêmico dos bolsistas e moradores das repúblicas federais com a finalidade de combater a evasão e o baixo desempenho. A cada início de semestre letivo, os discentes selecionados são convidados a participar de duas etapas do processo de acompanhamento. A primeira etapa consiste em uma entrevista de verificação, a partir da qual são investigadas as causas que conduzem ao seu baixo rendimento e são propostas intervenções nos âmbitos pedagógico, social e psicológico. Na segunda etapa são oferecidos workshops temáticos abertos a toda comunidade acadêmica abordando temas como Estratégias de Apresentação em Público, Gestão do Tempo, Estratégias de Estudos e Planejamento Financeiro. O Programa Caminhar é estruturado de forma a promover a implicação do estudante no processo de aprendizagem e a sua responsabilização enquanto gestor do conhecimento que a universidade oferece. Estudantes que demandem acompanhamento semestral para lidar com questões ligadas a gestão do tempo e estratégias de estudos são encaminhados ao Projeto Foco nas Metas, que tem como objetivo refletir sobre a postura do discente frente às demandas mais comuns na vivência universitária. No ano de 2016,



sete discentes do curso de Educação Física foram contemplados com essa bolsa; no ano de 2017, nenhum e; no ano de 2018, nove discentes.

18.3 Assistência Estudantil

A Política de Assistência Estudantil da UFOP se concretiza por meio de programas e ações voltadas à inclusão e permanência do estudante em todos os seus campi e tem por objetivos:

Viabilizar atenção de cunho psicossocial e socioeducativo que visem à integração do estudante à vida universitária;

Proporcionar ao estudante de baixa renda condições de acesso e permanência na universidade e oferecer uma formação de qualidade técnico-científica, humana e cidadã;

Promover a redução de evasão e de retenção escolar, principalmente quando determinadas por fatores socioeconômicos;

Primar pelo respeito aos padrões técnicos, pela eficiência e celeridade nas execuções e avaliações;

Zelar pela transparência na utilização dos recursos e critérios de atendimento;

Equalizar oportunidades para os estudantes em condições socioeconômicas desfavoráveis.

A seguir são relacionadas as Políticas de Assistência Estudantil em vigor da UFOP. Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro: o acesso aos programas de assistência estudantil ofertados pela PRACE se dá mediante a avaliação socioeconômica, que é o instrumento utilizado para identificar o perfil do estudante no âmbito de sua família, a fim de caracterizá-lo como público-alvo da política de assistência estudantil. A partir da avaliação, que é feita pelos profissionais do Serviço Social, os estudantes da modalidade presencial de cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu* (que não tenham bolsa de mestrado ou de doutorado) são classificados nas categorias A, B, C, D ou E, previstas na Resolução CUNI/ UFOP nº1.380, de 26 de abril de 2012 (UFOP 2012).

Bolsa Alimentação: tem por objetivo proporcionar acesso subsidiado aos Restaurantes Universitários da UFOP e destina-se aos estudantes de graduação e pós-graduação (que não tenham bolsa de mestrado ou de doutorado), modalidade presencial, dos campi Ouro Preto, Mariana e João Monlevade. A bolsa é concedida por meio de depósito mensal de créditos na carteira de identidade estudantil, excluídos os períodos de férias e recessos acadêmicos. Os créditos correspondentes à bolsa são válidos apenas para o mês em curso, não acumulando para



o mês seguinte. Os créditos atribuídos a cada bolsista são definidos de acordo com o calendário de funcionamento dos restaurantes universitários e com a categoria de classificação socioeconômica, da seguinte forma:

Categoria A: créditos correspondentes à gratuidade total, para almoço e jantar;

Categoria B: créditos correspondentes a 75 % de gratuidade, para almoço e jantar;

Categoria C: créditos correspondentes a 50% de gratuidade, para almoço e jantar;

Categoria D: créditos correspondentes a 25% de gratuidade, para almoço e jantar.

No ano de 2016, 83 discentes do curso de Educação Física foram contemplados com essa bolsa; no ano de 2017, 84 e; no ano de 2018, 95 discentes.

Bolsa Permanência: possui natureza social e pedagógica e tem por finalidade conceder aos estudantes suporte financeiro para sua permanência no curso de graduação e pós-graduação (sem bolsa de mestrado e doutorado) na modalidade presencial. O valor da bolsa é definido de acordo com a categoria do discente, da seguinte forma:

- Categoria A: R\$ 300,00 (100%);

- Categoria B: R\$ 225,00 (75%);

- Categoria C: R\$ 150,00 (50%);

- Categoria D: R\$ 75,00 (25%).

No ano de 2016, 86 discentes do curso de Educação Física foram contemplados com essa bolsa; no ano de 2017, 86 e; no ano de 2018, 97 discentes.

Auxílio Moradia: no valor de R\$ 150,00, é destinado a alunos do *campus* de João Monlevade mediante avaliação socioeconômica, que pode ser solicitada pelo estudante a qualquer momento. No ano de 2016, 25 discentes do curso de Educação Física foram contemplados com essa bolsa; no ano de 2017, 26 e; no ano de 2018, 35 discentes.

Estímulos à Permanência e Orientação Estudantil: atendimento dado pelos profissionais da orientação estudantil aos discentes da UFOP que têm dificuldades em lidar com as questões acadêmicas. Nesse atendimento são oferecidos suporte e possibilidades de encaminhamentos para outros serviços da própria PRACE, bem como para projetos de outros setores.

Acompanhamento dos Ingressantes: oferece ao discente que ingressa na UFOP acesso às informações sobre as ações desenvolvidas na universidade a partir do projeto Bem-Vindo Calouro, promovido pela PRACE, e cuja finalidade é integrar o ingressante ao contexto universitário. Com esse acompanhamento, busca-se apresentar aos estudantes os programas,



ações e projetos ofertados pela universidade, voltados a proporcionar melhores condições de permanência ao discente durante o período da graduação.

Programa Caminhar: acompanha o desenvolvimento acadêmico dos bolsistas e moradores das repúblicas federais com a finalidade de combater a evasão e o baixo desempenho. A cada início de semestre letivo, os discentes selecionados são convidados a participar de duas etapas do processo de acompanhamento. A primeira etapa consiste em uma entrevista de verificação, a partir da qual são investigadas as causas que conduzem ao seu baixo rendimento e são propostas intervenções nos âmbitos pedagógico, social e psicológico. Na segunda etapa são oferecidos workshops temáticos abertos a toda comunidade acadêmica abordando temas como Estratégias de Apresentação em Público, Gestão do Tempo, Estratégias de Estudos e Planejamento Financeiro. O Programa Caminhar é estruturado de forma a promover a implicação do estudante no processo de aprendizagem e a sua responsabilização enquanto gestor do conhecimento que a universidade oferece. Estudantes que demandem acompanhamento semestral para lidar com questões ligadas à gestão do tempo e estratégias de estudos são encaminhados ao Projeto Foco nas Metas, que tem como objetivo refletir sobre a postura do discente frente às demandas mais comuns na vivência universitária. No ano de 2016, sete discentes do curso de Educação Física foram contemplados com essa bolsa; no ano de 2017, nenhum e; no ano de 2018, nove discentes.

19- CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Na UFOP existe o Programa Sala Aberta: Docência no Ensino Superior promovido pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) que tem por objetivo trazer temas atuais e relevantes a prática docente visando o desenvolvimento profissional. Busca também fomentar o diálogo e a permanência de reflexões sobre os desafios da docência universitária, com os próprios docentes como protagonistas.

Na EEFUFOP, existe uma Comissão Interna de Desenvolvimento de Pessoal formada por 3(três) servidores, que será a responsável pelos assuntos relacionados ao desenvolvimento e a capacitação dos servidores da Unidade.

Objetivos:

Realizar a interlocução entre a Escola de Educação Física (EEF) e a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) da UFOP quanto a ações de desenvolvimento ou capacitação dos



servidores lotados na EEF;

Realizar o levantamento de demandas de desenvolvimento ou capacitação dos servidores lotados na EEF e encaminhar para a PROGEP, obedecendo os prazos estipulados;

Informar aos servidores da EEF quanto a ações de desenvolvimento ou capacitação ofertados pela UFOP e/ou pela Escola Nacional de Administração Pública;

Elaborar critérios internos para o pleito e liberação de servidores da EEF visando capacitação *stricto sensu*, tais como mestrado, doutorado e pós-doutorado;

Confeccionar relatório anual das ações de desenvolvimento ou capacitação previstas e realizadas pelos servidores lotados na EEF.

20- INFRAESTRUTURA

Na infraestrutura do curso existe: um ginásio poliesportivo, duas quadras poliesportivas cobertas, uma quadra *society*, um ginásio de ginásticas, uma sala de danças, uma piscina semiolímpica (que está sem condições de funcionamento), um campo de futebol (sem condições de uso), duas quadras de areia (precárias), sala de colegiado, sala de reuniões, almoxarifado, salas de professores, bloco de salas de aulas, biblioteca, além dos laboratórios descritos no quadro 12.

É importante ressaltar, que nem toda a infraestrutura do Curso de Bacharelado em Educação Física fornece acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, conforme a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), que assegura o direito de todos à educação (art. 205), tendo como princípio de ensino a igualdade de condições para acesso e permanência. Citando nesta condição os banheiros, vestiários e todo o segundo andar do ginásio poliesportivo, além das salas do segundo pavimento do ginásio de ginásticas.

Quadro 19— Laboratórios, coordenadores e servidores do curso de Bacharelado em Educação Física

Laboratório	Coordenador	Servidores
LAGEP Laboratório de Gestão e Políticas Públicas	Bruno Ocelli Ungheri	Bruno Ocelli Ungheri Everton Rocha Soares André Henrique C. Capi
LABIEX – Laboratório de Inflamação e Imunologia do	Albená Nunes da Silva	Albená Nunes da Silva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



Exercício		
Laboratório de Biomecânica - LABMEC	Daniel Barbosa Coelho	Daniel Barbosa Coelho
Laboratório de Fisiologia do Exercício - LABFE	Lenice Kappes Becker Oliveira	Emerson Cruz de Oliveira Lenice Kappes Becker Oliveira Kelerson Mauro Pinto
GEPAM-Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação e Musculação	Everton Rocha Soares	Bruno Ocelli Ungheri; Washington Pires Everton Rocha Soares
GEFuT -OP Grupo de Estudos sobre Futebol e Torcidas - OP	Priscila Augusta Pereira Campos	Priscila Augusta Pereira Campos Silvio Ricardo da Silva
CoMNeuro - Grupo de Pesquisa em Comportamento Motor e Neurociências -	Lidiane Aparecida Fernandes	Lidiane Aparecida Fernandes
LAC - Laboratório de Atividades Aquáticas	Lidiane Aparecida Fernandes	Lidiane Aparecida Fernandes
Laboratório de Medidas e Avaliação	Washington Pires	Washington Pires
Laboratório de Metodologia do Ensino dos Esportes – LAMEES	Siomara Aparecida da Silva	Siomara Aparecida da Silva
Laboratório de Musculação	Albená Nunes da Silva	Albená Nunes da Silva
Laboratório de Informática	Laboratório localizado no Bloco de Salas	
Laboratório de Anatomia	Laboratórios localizados no ICEB	
Laboratório de Bioquímica		
Laboratório de Cito-Histologia		
Laboratório de Fisiologia		

21 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Educação Física da UFOP, fruto do trabalho coletivo, e, colaborativo entre: docentes, discentes e técnicos administrativos, teve como propósito relatar as finalidades, concepções, diretrizes e perfil do aluno egresso dessa



IES, visando atender as necessidades educacionais dessa comunidade acadêmica, para a formação de professores de Educação Física para atuarem em ambientes escolares e não escolares, atendendo as exigências pedagógicas advindas das mudanças dos tempos. Buscando assim contribuir para a gestão democrática do ensino público e para a autonomia da universidade.

Finalmente, ressalta-se que, enquanto documento norteador, ele não é estanque. Dessa maneira, a periodicidade de avaliação desse documento estará em consonância com as legislações vigentes e com as alterações das diretrizes do curso e da universidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-lei nº 69.450 de 1º de novembro de 1971. Regulamenta o artigo 22 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 40 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências, Brasília, DF, nov 1971.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília, DF, dez 1996.

BRASIL. Decreto-lei nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências, Brasília, DF, jan 2001.

BRASIL. Conselho Federal de Educação Física. Resolução CONFEF No 046/2002 de 18 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a Intervenção do profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional, Rio de Janeiro, RJ, fev.2002.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 27 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, Brasília, DF, abr 2007a.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Ouro Preto. Reitoria. Resolução CUNI No 854. Aprova a proposta de adesão da UFOP ao REUNI. Ouro Preto, MG, dez 2007b.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Ouro Preto. Secretaria dos Órgãos Colegiados. Resolução CEPE No 3.358. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física. Ouro Preto, MG, jun. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Portaria nº 298 de 14 de abril de 2015. Reconhece curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto. Brasília, DF, abr 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Ouro Preto. Secretaria dos Órgãos Colegiados. Resolução CUNI No 1.868. Aprova o Estatuto da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, fev 2017a.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Ouro Preto. Secretaria dos Órgãos Colegiados. Resolução CUNI No 1.959. Aprova o Regimento Geral da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, nov 2017b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Portaria nº 133 de 01 de março de 2018. Renova reconhecimento do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto. 2018. Brasília, DF, mar 2018a.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução No 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências, Brasília, DF, 2018b.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Ouro Preto. Secretaria dos Órgãos Colegiados. Resolução CEPE No 7.736. Aprova a criação da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, abr 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Ouro Preto. Secretaria dos Órgãos Colegiados. Resolução CUNI No 2.210. Ratifica o disposto na Resolução CEPE No 7.736, que aprovou a criação da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, abr 2019b.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Ouro Preto. Secretaria dos Órgãos Colegiados. Resolução CEPE No 7.852. Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação da UFOP, Ouro Preto, MG, set 2019c.

BRASIL. Conselho Federal de Educação Física. Resolução CONFEF No 391/2020 de 26 de agosto de 2020. Dispõe sobre o reconhecimento e a definição da atuação e competências do Profissional de Educação Física em contextos hospitalares e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ. ago 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2021a, 54p. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf> . Acesso em: 20 jan 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria GM/MS No 3.872 de 23 de dezembro de 2021. Inclui procedimentos na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPM) do Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília, DF. dez.2021.

BROCH, Caroline. et al. A expansão da Educação Física no ensino superior Brasileiro. Journal of Physical Education, Maringá, v.31, n.1 p.31-43, jun. 2020

GADOTTI, M. Pressupostos do projeto pedagógico. In: Conferência Nacional de Educação para Todos, 1. Anais. Brasília: MEC, 1994.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Os dados foram obtidos a partir da busca por municípios. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/>> Acesso em: 20 jan 2022.



INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Superior 2019. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 20 jan 2022.

OLIVEIRA, J. F. A construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola. Escola de Gestores da Educação Básica, 2006.

RUF. Ranking Universitário Folha, 2019. Página inicial. Disponível em: <<https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-cursos/educacao-fisica/>>. Acesso em: 21 jan 2022.

THE. Times Higher Education, 2021. Página inicial. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2021/latin-america-university-rankings#!/page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/undefined>. Acesso em: 19 jan. 2022.

UFOP. Plano de Desenvolvimento Institucional: Universidade Federal de Ouro Preto 2016-2025, Ouro Preto, 2016. Disponível em: <https://proplad.ufop.br/sites/default/files/pdi_2016-2025_final.pdf>. Acesso em: 19 jan 2022.

UFOP. UFOP em números, 2022a. Página inicial. Disponível em: < <https://ufop.br/ufop-em-numeros>>. Acesso em: 19 jan 2022.

UFOP. Universidade Federal de Ouro Preto. 2022b. Os dados foram obtidos a partir de login no portal Minha UFOP>Graduação>listagem aluno matriculado e UFOP>Graduação>listagem aluno diplomado. Disponível em:<<https://zeppelin10.ufop.br/minhaUfop/desktop/login.xhtml>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

ACAD-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ACADEMIAS (2018). O Mercado. Disponível em: <http://www.acadbrasil.com.br/mercado.html>. Acesso em 03 jul 2018.

BRASIL (2015a). Ministério do Esporte. Diagnóstico Nacional do Esporte. Disponível em<<http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>>. Acesso em 22 jun 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, Brasília, DF, mar 2004a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/ CES 138, de 03 de abril de 2002. Dispõe parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física, Brasília, DF, abril 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 218, de 06 de março de 1997. Reconhece o profissional de Educação Física e outros profissionais como profissionais de saúde, Brasília, DF, mar 1997a.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos,



Brasília, DF, dez 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, Brasília, DF, abr 2016a.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Promulgada em 05 de outubro de 1988. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, Brasília, DF, set 2008a.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências, Brasília, DF, abr 2004b.

BRASIL. Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. Regulamenta o inciso VII do § 1o do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei nº 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências, Brasília, DF, out 2008b.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, jun, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Brasília, DF, out 2016b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008. Considera a possibilidade do profissional de Educação Física compor o NASF, Brasília, DF, jan 2008c.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 719, de 07 de abril de 2011. Institui o Programa Academia da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, a ser implantado pelas Secretarias de Saúde do Distrito Federal e dos Municípios, Brasília, DF, abr 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

CBG-CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (2018). Calendários CBG - 2018. Acesso em: <http://www.cbginastica.com.br/adm/resources/download_arquivo/396fc6dddf1038f3a4aa467ab16ce5d7d_5b27d9b4eb214.pdf>. Disponível em: 10 jul 2018.

CONFED-CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Resolução nº 046 de 18 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Rio de Janeiro: CONFED, 2002. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>>. Acesso em 06 abr 2011.

CONFED-CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Resolução nº 229 de 16 de abril



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



de 2012. Dispõe sobre Especialidade Profissional em Educação Física na área de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: CONFEF, 2012. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/confef/resolucoes/301>>. Acesso em 14 set 2017.

FOLHA DE SÃO PAULO (2017). Os dados são de 2017 e constam no RU, ranking de universidades divulgado pela Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-universidades/>>. Acesso em: 10 jul 2018.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018). Panorama município. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/municipio/panorama>>. Acesso em: 03 jul 2018.

IHRSA-INTERNATIONAL HEALTH, RACQUET & SPORTSCLUB ASSOCIATION (2015). Global Report 2015. Disponível em: <<https://www.ihrsa.org/resources-publications>>. Acesso em: 27 mar 2015.

INEP-INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Portaria nº 697 de 31 de Agosto de 2017. Publica resultados do Conceito Enade e do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) referentes ao ano de 2016. 2017.

INEP-INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (2018a). Inscrições no Sistema de Seleção Unificada-Sisu 2018. Disponível em: <<http://inep.gov.br/>>. Acesso em: 04 mar 2018.

INEP-INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (2018b). Disponível em: <<http://inep.gov.br/>>. Acesso em: 05 jul 2018.

INEP-INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (2018c). Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 06 jul 2018.

OECD-ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (2018). Selected indicators for Brazil. Disponível em: <<http://www.oecd.org/brazil/>>. Acesso em: 11 jul 2018.

UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - Pró-Reitoria de Graduação-PROGRAD (2018b). Os dados foram obtidos a partir do site da PROGRAD. Disponível em: <<https://www.prograd.ufop.br/>>. Acesso em: 18 jul 2018.

UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Resolução CEPE nº 4.450 de 17 de junho de 2010. Institui, no âmbito da Universidade Federal de Ouro Preto, o Núcleo Docente Estruturante. 2010.

UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Resolução CEPE nº 5.292 de 10 de junho de 2013. Regulamenta o registro e apoio às ações de Extensão na UFOP. 2013.

UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Resolução CUNI nº 414 de 11 de novembro de 1997. Regulamenta o estatuto da UFOP. 1997.

UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Resolução CUNI nº 435 de 10 de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



setembro de 1998. Regulamenta o regimento da UFOP. 1998.

UFOP-UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Resolução CUNI nº 1.380, de 26 de abril de 2012. Regulamenta os Programas de Assistência Estudantil da UFOP. 2012.

UNESCO (2018). Historic Town Of Ouro Preto. Disponível em:

<<https://whc.unesco.org/en/list/124>>. Acesso em: 03 jul 2018.

WHO-World Health Organization. (2018). Global action plan on physical activity 2018–2030: more active people for a healthier world. World Health Organization. Disponível em <http://apps.who.int/iris/handle/10665/272722?locale-attribute=pt&>>. Acesso em 10 jul 2018.



ANEXO I- Matriz curricular

Nome do Componente Curricular em português: ANATOMIA HUMANA		Código: CBI114	
Nome do Componente Curricular em inglês: HUMAN ANATOMY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Biológicas - DECBI		Unidade Acadêmica: ICEB	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Anatomia Humana, Anatomia Geral, Estudo de todos os Sistemas Orgânicos			
Conteúdo programático: I Introdução à Anatomia Humana. Conceito. Histórico. Nomenclatura Anatômica. Divisão da Anatomia Humana. Fatores Gerais de variação. Planos e Eixos do Corpo Humano. Divisão do Corpo Humano. Plano Geral de construção do Corpo Humano. II-Generalidades sobre pelo Tegumento comum. III-Divisão. Histórico. Nomenclaturas usuais e antigas em Anatomia. IV-Sistema Esquelético. Ossos. Cartilagens. Articulações (Sindesmologia). V- Sistema Muscular. VI-Sistema Circulatório a) Sistema Vascular Sangüíneo e Órgãos Hematopoéticos b) Sistema Vascular Linfático VII-Sistema Respiratório a) Nariz, Laringe, Faringe, Traquéia, Brônquios b) Pulmões e Pleuras c) Introdução á Fisiologia da respiração VIII-Sistema Digestivo a) Boca, Palato, Faringe, Esôfago b) Estômago, Duodeno, Jejuno-Íleo c) Intestino Grosso d) Glândulas anexas IX-Sistema Urinário a) Rins, Pelve Renal, Ureteres b) Bexiga, Uretra c) Formação e eliminação da Urina X-Sistema Genital a) Órgãos genitais masculinos b) Órgãos genitais femininos c) Glândulas genitais e Vias Excretoras			



XI-Sistema Endócrino

- a) Glândulas Endócrinas, Topografia e Morfologia
- b) Síntese das funções

XII-Sistema Nervoso

- a) Sistema nervoso periférico: Nervos Gânglios e terminações nervosas
- b) Sistema nervoso central; Medula Espinhal e Encéfalo
- c) Encéfalo: Tronco encefálico, Cerebelo e Cérebro

XIII- Sistema Sensorial

Estudo dos Sistemas de Visão, Audição, Paladar, Olfacção

Bibliografia básica:

CARDNEER, E.; GRAY. *Tratados de anatomia sistêmica.*

MACHADO DE SOUZA. *Atlas de anatomia humana.*

D. J.; O'RAHILLY. *Anatomia topográfica.*

CROUCH, S.; MCLINTIC, R. *Anatomia humana.*

SPALTEHOLZ. *Princípios de anatomia humana.*

FATTINI; DANIELO. *Estudo básico de anatomia humana.*

Bibliografia complementar:

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. *Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia.* Tradução de Maria Regina Borges-Osório. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. N° UFOP: 1373689.

TORTORA, Gerard J. *Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia.* 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. N° UFOP: 1373690.

SOBOTTA; STAUBESAND, Jochen (Ed.). *Sobotta: atlas de anatomia humana: volume 2, tórax, abdome, pelve, membros inferiores.* Tradução de Hécio Werneck. 19. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 604 il. col. N° UFOP: 1380265.

DANIELO, José Geraldo. *Anatomia humana básica.* 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. N° UFOP: 1398743.E

RHART, Eros Abrantes. *Elementos de anatomia humana.* 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1992. N° UFOP: 19695.

Nome do Componente Curricular em português: METODOLOGIA CIENTÍFICA, PRÁTICAS DE LABORATÓRIO	Código: EFD410
Nome do Componente Curricular em inglês: SCIENTIFIC METHODOLOGY, LABORATORY PRACTICES	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD	Unidade Acadêmica: EEF
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância	
Carga horária semestral	Carga horária semanal



Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Métodos científicos para estudo e busca da informação, critérios de investigação e avaliação das informações. Procedimentos operacionais padrão dos métodos de intervenção na área da educação Física.			
Conteúdo programático:			
Unidade I – Métodos científicos de busca da informação, critérios de fonte, formas de busca e avaliação da qualidade da informação.			
Unidade II – Procedimento operacional padrão durante a prática e execução de tarefas.			
Unidade III – Realidade científica da Educação Física			
Unidade IV – Apresentação dos laboratórios e grupos de pesquisa da Escola de Educação Física.			
Bibliografia básica:			
MATTAR, João. Metodologia científica na era digital. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. p.V. ISBN 9788547220334. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220334/ . Acesso em: 14 ago. 2025.			
BIEDRZYCKI, Beatriz P.; CAYRES-SANTOS, Suziane U.; SILVA, Juliano Vieira da; et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786556900667. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900667/ . Acesso em: 14 ago. 2025.			
AZEVEDO, Celicina B. Metodologia científica ao alcance de todos 4a ed.. 4. ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. p.xi. ISBN 9786555762174. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762174/ . Acesso em: 14 ago. 2025.			
Bibliografia complementar:			
TANI, Go. Ensaios em educação física. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. p.1. ISBN 9786555067729. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555067729/ . Acesso em: 14 ago. 2025.			
POTTEIGER, Jeffrey A. ACSM Introdução à Ciência do Exercício. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739870. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739870/ . Acesso em: 14 ago. 2025.			
THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788536327143. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327143/ . Acesso em: 14 ago. 2025.			
CANO, Marcio Rogerio de O. Educação Física. São Paulo: Editora Blucher, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788521216070. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216070/ . Acesso em: 14 ago. 2025.			



Nome do Componente Curricular em português: FORMACAO RITMICA DO MOVIMENTO		Código: EFD006	
Nome do Componente Curricular em inglês: RHYTHMIC MOVEMENT FORMATION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Aprendizagem e estudo do ritmo. Identificação da relação ritmo e movimento. Análise do ritmo nas atividades físicas. Aspectos metodológicos e didático-pedagógicos do ensino das atividades rítmicas nos diferentes contextos da Educação Física..			
Conteúdo programático: Unidade A-Ritmo • Histórico – Origem, significado e evolução da Rítmica • Conceitos básicos • Ritmo e métrica • Educação do sentido rítmico Unidade B – Ritmo e movimento • O ritmo na construção e execução do movimento • Movimentos rítmicos naturais • Movimentos rítmicos formativos • Movimentos rítmicos criativos • Ritmo com meio educacional na Educação Física Unidade C – Atividades rítmicas • Jogos rítmicos • Brinquedos cantados			
Bibliografia básica: ARTAXO, Inês. MONTEIRO, Gizele. Ritmo e Movimento: Teoria e Prática. São Paulo: Ed. Phorte 2008. CAMARGO, Maria Lígia Marcondes de. Música/Movimento: um universo em duas dimensões. Villa Rica, 1994. PINTO, Renato Magalhães. Gestos Musicalizados: uma relação entre educação física e música. Inédita: Belo Horizonte, 1996.			
Bibliografia complementar: TAUBE, M.L. Estudo qualitativo do desenvolvimento da capacidade rítmica da criança: ritmo espontâneo e ritmo métrico. Movimento. Porto Alegre, v.5, n.9, p.4-16, 1998. CAETANO, A.C. In(ve)stigando o ritmo: a importância da conscientização rítmica através da percussão e sua transposição para a cena.2004.139f. Dissertação – Instituto de Artes da UNICAMP, Campinas, 2004.			



Nome do Componente Curricular em português: HISTORIA E EDUCACAO FISICA		Código: EFD338	
Nome do Componente Curricular em inglês: HISTORY AND PHYSICAL EDUCATION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: História e Educação Física: aproximações, contribuições e possibilidades de estudos. Estudos históricos e historiográficos (registros escritos) da Educação Física e do Esporte no Brasil. Abordagens dos temas transversais na Educação Física.			
Conteúdo programático: Unidade I: Estudos históricos e historiográficos da Educação Física e do Esporte no Brasil • Papel contemporâneo da Educação Física; • Origem da educação física Brasileira: os sistemas ginásticos europeus e a educação física no Brasil. • Profissionais de educação física: Quem somos? O que fazemos? • Evolução histórica dos estudos sobre exercício físico. Onde estamos? Para onde vamos? • Jogos Olímpicos: História da Maratona Olímpica; • Jogos Olímpicos: História das modalidades Olímpicas no Brasil; Unidade II: História da Educação Física no Brasil • Tendências pedagógicas da Educação Física. • Abordagens pedagógicas da Educação Física. • Criação do curso superior de educação física no Brasil. • Lei 9696/98 que regulamenta a educação física no Brasil. • Licenciatura e Bacharelado na educação física; • Ética na Educação Física.			
Bibliografia básica: BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício do historiador. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2002. GOELLNER, Silvana. Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Física. Ijuí: Unijui, 2003. MELLO, Victor. História da Educação Física no Brasil: panorama e perspectivas. São Paulo: IBRASA, 1999. SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2004. TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio (org.) Educação do corpo na escola brasileira. Campinas: Autores Associados, 2006.			
Bibliografia complementar: CARVALHO, Yara Maria de; RUBIO, Kátia (orgs). Educação Física e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 2001. FERREIRA NETO, Amarílio (org.). Pesquisa histórica na Educação física brasileira. Vitória: UFES, 1996. GONDRA, J. G. Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na corte imperial. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. SOARES, Carmen Lucia. Imagens da Educação no Corpo: estudo a partir da Ginástica francesa no século XIX. 2a. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.			



VAGO, Tarcísio Mauro. Cultura escolar, cultivo de corpos: Educação PHysica e Gymnastica como paráticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920). Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

Nome do Componente Curricular em português: DESENVOLVIMENTO HUMANO		Código: EFD411	
Nome do Componente Curricular em inglês: HUMAN DEVELOPMENT			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Princípios e conceitos básicos da área do Crescimento e Desenvolvimento Humano. Estudo dos modelos teóricos, mecanismos e variáveis que influenciam o Desenvolvimento Humano. Caracterização das fases e etapas da maturação e Desenvolvimento Humano.			
Conteúdo programático:			
- Unidade I: Introdução ao Crescimento e Desenvolvimento humano. - Unidade II: Teorias de desenvolvimento humano; Fatores intervenientes no Crescimento e Desenvolvimento Humano. - Unidade III: Etapas e fases Desenvolvimento Humano.			
Bibliografia básica:			
GALLAHUE, D; OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor : bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte Editora, 2005.			
HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida . Porto Alegre: Artmed, 2004.			
PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano . 8ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2005.			
RAPPAPORT, C.R; FLORI, W.R DAVIS, C. Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais . São Paulo, EPU, 1981.			
Bibliografia complementar:			
GALLAHUE, D.; DONNELLY, F. C. Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças . 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.			
MANOEL, E. J. A Continuidade e a Progressividade no Processo de Desenvolvimento Motor. Revista Brasileira de Ciência e Movimento , 2, (2), p. 32-38, 1988.			



MANOEL, E. J. A. **Abordagem desenvolvimentista da Educação Física Escolar** - 20 anos: Uma visão pessoal. Revista da Educação Física, Maringá, PR, v. 19, n. 4, p. 473-488, 2008.

PAYNE, G. V. ISAACS, L. D. **Desenvolvimento Motor Humano** - uma abordagem vitalícia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TANI, G. Educação Física na Pré-Escola e nas Quatro Primeiras Séries do Ensino de Primeiro Grau: Uma Abordagem de Desenvolvimento. **Kinesis**, v. 3, n. 1, p. 19-41, 1987.

TANI, G. **Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois. Revista da Educação Física**, Maringá, PR, v. 19, n. 3, p. 313-331, 2008.

Nome do Componente Curricular em português: JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA		Código: EFD412	
Nome do Componente Curricular em inglês: GAMES AND PLAY IN PHYSICAL EDUCATION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: [] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Reflexões e compreensões do Jogo e da Brincadeira como fenômeno cultural a partir de conceitos e concepções teóricas. Estudo e análise de diferentes manifestações de jogos e brincadeiras como conhecimento histórico/cultural da humanidade. O brincar como linguagem. A ludicidade como expressão humana. O jogo e a educação física: dimensões pedagógicas, sociais, inclusivas, virtuais. Experiências práticas com a diversidade de jogos e brincadeiras.			
Conteúdo programático:			
Jogo, Brinquedo e Brincadeira. Fundamentos para o estudo dos jogos, brinquedos e brincadeiras: concepções históricas, antropológicas, sociológicas, psicológicas. Teorias dos jogos. Estudo e análise de diferentes manifestações de jogos, brinquedos e brincadeiras como fenômeno cultural da humanidade. Interfaces do jogo, da brincadeira e do brinquedo com a educação e a cultura. Dimensão lúdica e dimensão pedagógica dos jogos. Contribuições dos jogos para o desenvolvimento da criança, do adolescente, do adulto e do idoso. Jogos e suas possíveis classificações. Jogos e Educação Física: Dimensões pedagógicas, sociais, inclusivas, virtuais. Formação lúdica do profissional em Educação Física. Aspectos metodológicos dos jogos. Critérios de seleção e organização dos conteúdos dos jogos. Confecção de jogos e brinquedos. Observação, vivência e aplicação de jogos na Educação Física. Jogos, inclusão, diversidade étnico racial, diversidade de gênero, classe social e pluralidade cultural: Aspectos pedagógicos, sociais e mercantis.			
Bibliografia básica:			
DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA, Osmar Moreira Jr. Para Ensinar Educação Física. Campinas, SP: Papirus, Coleção Catálogo Geral, 2007. DEBORTOLI, José Alfredo. As crianças e a brincadeira. In. CARVALHO; SALLES; GUIMARÃES (orgs.). Desenvolvimento e Aprendizagem. Belo Horizonte: UFMG, 2002. (pag. 77-88) FRIEDMANN, Adriana. Arte de Brincar (a) – Brincadeiras e Jogos Tradicionais. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. KISHIMOTO, T. M. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Thomson Pioneira. 1999.			



KISHIMOTO, T. M.(org.). O Brincar e suas Teorias. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998.

Bibliografia complementar:

Documentário Território do brincar - Diálogos com escolas
<https://territoriodobrincar.com.br/videos/documentario-territorio-do-brincar-dialogoscom-escolas/>
GADÊLHA, George T. S. OS JOGOS ELETRÔNICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Uma possibilidade na abordagem crítico-emancipatória. Dissertação . PósGraduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2020.
LUIZ, Jessica M. M. As concepções de jogos para Piaget, Wallon e Vygotski Disponível em:
<https://www.efdeportes.com/efd195/jogos-para-piaget-wallon-e-vygotski.htm>
NETO, Paulo Franciasco et al. LÚDICO: no cérebro, saúde e iniciação esportiva in: NETO, Benedito Rodrigues (ORG.) Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 3. Atenas Editora, 2019
<https://www.finersistemas.com/atenaeditora/index.php/admin/api/artigoPDF/25048>.

Nome do Componente Curricular em português: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E REALIDADE PROFISSIONAL I		Código: EFD413	
Nome do Componente Curricular em inglês: EXTENSION AND PROFESSIONAL REALITY SEMINAR I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 0	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Aspectos históricos da extensão universitária. Política de extensão universitária no Brasil e na Universidade Federal de Ouro Preto. Tipologias das ações de extensão e suas diretrizes. Participação em projetos, programas e eventos extensionistas. Orientações para a creditação da ATV 300. Visitas a programas, projetos e eventos extensionistas dedicados às diferentes áreas da Educação Física.			
Conteúdo programático:			
1. Unidade I – A Extensão Universitária no Brasil			
1.1.1 Aspectos históricos da extensão universitária no Brasil			
1.1.2 A política de extensão universitária no Brasil			
1.1.3 Diretrizes da extensão universitária: interação dialógica, interdisciplinaridade, interprofissionalidade, impacto na transformação social e indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão			
1.1.4 As áreas de atuação no campo da Educação Física e as possibilidades de ação no âmbito universitário			
2. Unidade II – A Extensão na Prática			
2.1.1 Orientações para construção dos portfólios individuais			
2.1.2 Visitação aos projetos de extensão desenvolvidos na Universidade			
2.1.3 Avaliação e registro das experiências práticas no âmbito da extensão			
Bibliografia básica:			
GAIO, Roberta; SEABRA JUNIOR, Luiz; DELGADO, Maurício. Formação profissional em Educação Física. Editora Fontoura: Edição Revisada, 2014.			



GONÇALVES, Nádia; Quimelli, Gisele. Princípios da Extensão Universitária: contribuições para uma discussão necessária. Editora CRV, 1 ed. 2020.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Editora Vozes: Petrópolis, 2014.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Lei Federal Nº 13.005 / 2014. Ministério da Educação - Plano Nacional de Educação, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação, Resolução Nº 7 / 2018 - Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação, Resolução Nº 6 / 2018 – Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Resolução CEPE Nº 7852 (Alterada), 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Portaria Conjunta PROEX / PROGRAD / PROPLAD Nº 11 / 2020, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Guia de curricularização da Extensão da UFOP, 2020. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1XiUac7sDgFPf_91eWLLjfqYO-_jboTI3/edit#.

Nome do Componente Curricular em português: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA		Código: EFD433	
Nome do Componente Curricular em inglês: PEDAGOGICAL PRACTICES IN PHYSICAL EDUCATION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Educação Física nos espaços escolares e não escolares em instituições públicas, privadas e do terceiro setor; Aspectos organizacionais e estruturais nas diferentes áreas de atuação dos professores e professoras de Educação Física; Análise reflexiva das especificidades das práticas pedagógicas em Educação Física nas diversas áreas de atuação, considerando as múltiplas dimensões e contextos sociais e culturais que atravessa as práticas corporais e a prática pedagógica nas diferentes áreas de atuação.			
Conteúdo programático:			
Objetivo Geral: Apresentar, analisar, compreender e refletir acerca das áreas de atuação do profissional de Educação Física em espaços escolares e não escolares nas instituições públicas, privadas e do terceiro setor.			
Objetivos Específicos: Apresentar as áreas de atuação em espaços escolares e não escolares nos setores público, privado e terceiro setor.			



Identificar as especificidades organizacionais e estruturais das áreas de atuação em espaços escolares e não escolares nas instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

Entender a prática pedagógica como elemento orientador da atuação profissional nas diferentes áreas de atuação.

Conhecer as possibilidades de processos de ensino nas áreas de atuação em espaços escolares e não escolares.

Discutir a formação como o caminho para a atuação crítica e reflexiva no processo de ensino das práticas corporais nos contextos escolar e não escolar.

Conteúdo Programático

Unidade I: Áreas de atuação do profissional de Educação Física

1.1 Mapeamento do público e práticas corporais nos espaços escolares e não escolares nos setores público, privado e terceiro setor.

1.2 Identificação das características organizacionais, estruturais e pedagógicas dos espaços escolares e não escolares nos setores público, privado e terceiro setor.

Unidade II: Prática pedagógica nas diferentes áreas de atuação do profissional de Educação Física

2.1 Prática pedagógica no espaço escolar

2.2 Prática pedagógica nos espaços não escolar: projetos sociais, escolinhas de esportes.

2.3 Prática pedagógica nos espaços não escolar: academia, clubes, hotéis, colônia de férias, treinamento esportivo em diferentes modalidades (alto rendimento e lazer)

Unidade III: Formação inicial e continuada na atuação do profissional de Educação Física

3.1 A formação inicial e continuada como o caminho para a atuação profissional crítica e reflexiva no processo de ensino das práticas corporais nos contextos escolar e não escolar

Bibliografia básica:

ARROYO, Miguel González. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 251 p. ISBN 9788532624079.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2004.

NEIRA, M. G. **Educação Física cultural**. São Paulo: Blucher, 2016.

Bibliografia complementar:

BOMPA, Tudor O. *A periodização: teoria e metodologia do treinamento*. São Paulo: Phorte, 2002. xviii, 423 p. ISBN 8586702501

DARIDO, Suraya Cristina; Souza Júnior, Osmar Moreira de. *Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola - 5ª edição*. Papirus 356 ISBN 9788530808433. Livro Eletrônico.

MELLO, Marco Túlio de; TUFIK, Sérgio. *Atividade física, exercício físico e aspectos psicobiológicos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan c2004. 140 p. ISBN 8527708957

MOTRIVIVÊNCIA. Florianópolis, SC: UFSC, 1988-. Semestral. ISSN 2175-8042 versão on-line. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia>. Acesso em: 18 out. 2019. Periódico On-line.

PENSAR A PRÁTICA. Goiânia, GO: Universidade Federal de Goiás, 1998-. Trimestral. ISSN 1980-6183 versão on-line. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/index>. Acesso em: 18 out. 2019. Periódico On-line.

REVISTA BRASILEIRA DE CIENCIA DO ESPORTE. Fluxo contínuo. ISSN (Impresso) 0101-3289; ISSN (Eletrônico) 2179-3255. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/about>

Nome do Componente Curricular em português: EDUCAÇÃO PARA AS
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Código: **ABI004**

Nome do Componente Curricular em inglês:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO



Nome e sigla do departamento:		Unidade Acadêmica: NEABI	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Conceitos de raça e etnia, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. História e Cultura africana, afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas: a questão das cotas			
Conteúdo programático: especificar os temas que compõem a ementa, detalhar os componentes do Programa e apresentar os conhecimentos e habilidades em tópicos ou unidades de estudo.			
Bibliografia básica: indicar no mínimo três e no máximo cinco obras, de acordo com os livros que estão na biblioteca da unidade. Link da biblioteca: http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php			
Bibliografia complementar: indicar no mínimo cinco e no máximo sete obras, de acordo com os livros que estão na biblioteca da unidade. Link da biblioteca: http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php			

Nome do Componente Curricular em português: BIOQUIMICA		Código: CBI614	
Nome do Componente Curricular em inglês: BIOCHEMISTRY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Biológicas- DECBI		Unidade Acadêmica: ICEB	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: pH, Soluções Tampão e Aminoácidos; Biomoléculas: Proteínas, Enzimas, Carboidratos, Lipídeos e Ácidos Nucléicos; Ciclo de Ácido Cítrico e Cadeia de Transporte de Elétrons; Metabolismo de Carboidratos; Metabolismo de Lipídeos; Metabolismo de Aminoácidos; Metabolismo de Purinas e pirimidinas; Integração e Regulação de Metabolismo.			
Conteúdo programático: pH, Soluções Tampão e Aminoácidos – Titulação de aminoácidos e faixa de tamponamento de algumas substâncias. A importância do sistema tampão na homeostasia do pH sanguíneo. Proteínas estruturas e funções – Desnaturação e renaturação. Proteínas envolvidas com transporte de e fixação de Oxigênio molecular (hemoglobina e mioglobina). Curva de afinidade pelo Oxigênio. Substâncias inibidoras da ligação de oxigênio na hemoglobina. Efeito Bohr. Enzimas – catálise e mecanismos de regulação. Enzimas que participam de síntese e degradação de moléculas de importância biológica. Anidrase carbônica (Cinética). Carboidratos – Simples e ramificados, digestão, absorção e reserva de energia. Glicogênio, amido e celulose, metabolismo e importância na dieta e reserva em atividades físicas. Lipídeos – saturação e insaturação. Importância da insaturação na redução do ponto de fusão dos ácidos graxos. Triglicerídeos e colesterol. Reservas de energia a longo prazo. Metabolismo geral de carboidratos - via glicolítica, ciclo de Ácido Cítrico e cadeia de transporte de elétrons. A importância das mitocôndrias no processo de produção de energia. Metabolismo de outros carboidratos (frutose, galactose e manose).			



Metabolismo de Lipídeos – a importância da dieta na determinação da composição lipídica das células e do corpo. Lipídeos de origem animal e vegetal. Gorduras trans.
Metabolismo de Aminoácidos – essenciais e não essenciais. Ciclo da uréia e excreção de produtos nitrogenados. Uso de proteínas como fonte de energia, patologias relacionadas.
Metabolismo de Purinas e Pirimidinas – a importância da formação destas moléculas na composição dos ácidos nucleicos e moléculas energéticas (ATP).
Integração e Regulação de Metabolismo – regulação das atividades metabólicas em momentos de fartura de alimento e jejum. Regulação de vias essenciais.

Bibliografia básica:

Bioquímica - Lehninger ET AL.

Bioquímica - Lubert Stryer ET AL.

Bioquímica Básica - Marzzoco e Bayardo

Bioquímica com correlações clínicas - Devlin

Bioquímica - Voet e Voet

Bibliografia complementar:

Softwares, vídeos, peças, anais, recursos áudios-visuais, glossários, bases de dados, que poderão ser utilizadas.

Nome do Componente Curricular em português: DANCAS		Código: EFD116	
Nome do Componente Curricular em inglês: DANCES			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Os movimentos corporais e a dança: história e trajetória dessa prática cultural. Estudos dos aspectos conceituais, técnicos e estéticos da dança e sua influência na cultura brasileira, na sociedade e na Educação Física. Aspectos metodológicos e didático-pedagógicos do ensino das danças nos diferentes contextos da Educação Física.			
Conteúdo programático:			
Unidade A: Dança: uma história coreografada			
○ Dança: uma história em pinturas			
○ A dança como linguagem			
○ Da expressão à técnica corporal e seu questionamento			
○ Definição de termos (movimento, técnica, coreografia, dança)			
○ Visita orientada			
Unidade B: O movimento coreografado no e pelo corpo			
○ O corpo e o movimento			
○ O corpo e o movimento no espaço			
○ O corpo e o movimento no tempo			
○ O corpo e o movimento nas formas			
○ O corpo e o movimento e suas forças			
Unidade C: A arte de coreografar, lendo as entrelinhas			
○ Aspectos expressivos da linguagem visual e suas contribuições para a elaboração de coreografias			
○ Direções estruturais da forma nas composições coreográficas			



○ Princípios estéticos da forma nas composições coreográficas ○ O cotidiano expresso em coreografias. ○ Organização e execução da Mostra de Danças Unidade D: As coreografias do ensino ○ Dançar: a possibilidade de expressão dos corpos ○ A dança além do balé clássico ○ A dança criativa: uma proposta contemporânea para o ensino da dança ○ Visita orientada
Bibliografia básica: LABAN, R. ULLMANN, L.(org). Domínio do movimento. 3ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. 268p. NANNI, D. Dança Educação: Princípios, Métodos e Técnicas. 5ed. Rio de Janeiro. Sprint, 2008. 289p. NANNI, D. Dança Educação: Pré-escola a Universidade. Rio de Janeiro. Sprint, 2008. 191p. OSSONA, P. A educação pela dança. São Paulo: Summus Editorial, 1988.172p.
Bibliografia complementar: VIANNA, K. A Dança. 4ed. São Paulo. Summus Editorial, 2005.154p www.wix.com/dancasufop/dancas

Nome do Componente Curricular em português: CINESIOLOGIA I		Código: EFD415	
Nome do Componente Curricular em inglês: KINESIOLOGY I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEF		Unidade Acadêmica: EEUFOP	
Modalidade de oferta: [x] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 01horas/aula
Ementa: Estudo do sistema musculoesquelético e suas relações com a motricidade humana.			
Conteúdo programático: UNIDADE I – Terminologia básica: Planos e eixos de movimento; UNIDADE II – Sistema esquelético: ossos, acidentes ósseos, articulações e ligamentos. UNIDADE III – Músculos e nervos que atuam sobre o pescoço e/ ou tronco. UNIDADE IV – Músculos e nervos que atuam sobre os membros superiores. UNIDADE V – Músculos e nervos que atuam sobre os membros inferiores			
Bibliografia básica: • HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 2008. • LIPPERT, L. S. Cinesiologia clínica e anatomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. • NEUMANN, D. A. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. • NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 4. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, Elsevier Saunders, 2008. • RASCH, P; BURKE, R. K. Cinesiologia e anatomia aplicada. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.			
Bibliografia complementar: • BRUNNSTROM, S.; SMITH, L. K.; WEISS, E. L.; LEHMKUHL, L. D. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5.ed. São Paulo: Manole, 1997. • HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 2008.			



- HOFFMAN, S. J.; HARRIS, J. C.; RASO, W. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular: volume 1, 2 e 3 esquemas comentados de mecânica humana. 5. ed. São Paulo: Médica Panamericana, 2000. 3 v.
- KENTAL, F. P. et al. Músculos: provas e funções. 5. Ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

Nome do Componente Curricular em português: COMPORTAMENTO MOTOR		Código: EFD416	
Nome do Componente Curricular em inglês: MOTOR BEHAVIOR			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: [] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Introdução ao estudo do Comportamento Motor com ênfase nos processos de desenvolvimento, controle e aprendizagem de habilidades motoras. Análise das principais teorias que explicam a aquisição e a modificação do comportamento motor. Investigação dos fatores biológicos, cognitivos e ambientais que influenciam o desempenho e a aprendizagem motora. Discussão dos mecanismos neurofisiológicos e cognitivos subjacentes ao controle do movimento humano.			
Conteúdo programático:			
Unidade 1 – Fundamentos do Comportamento Motor			
• Definições e delimitação do campo do Comportamento Motor • Relações entre controle, aprendizagem e desenvolvimento motor • Importância do Comportamento Motor nas Ciências do Movimento Humano • Comportamento Motor e Neurociências			
Unidade 2 – Desenvolvimento Motor ao Longo do Ciclo da Vida			
• Princípios do desenvolvimento motor • Avaliação do desenvolvimento motor • Fatores que influenciam o desenvolvimento: genéticos, ambientais e socioculturais • Atrasos e distúrbios no desenvolvimento motor			
Unidade 3 – Controle Motor			
• Conceitos e princípios do controle motor • Sistemas sensoriais e motores envolvidos no controle motor • Teorias clássicas e contemporâneas do controle motor • Organização e coordenação do movimento • Transferência de aprendizagem e generalização			
Unidade 4 – Aprendizagem Motora			
• Definições e características da aprendizagem motora • Aspectos Cognitivos associados ao movimento • Estágios do processo de aprendizagem motora • Fatores que influenciam a aquisição de habilidades motoras • Avaliação da aprendizagem motora			
Bibliografia básica:			
GALLAHUE, D.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adultos e idosos. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.			
MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.			
TEIXEIRA, L. A. Controle motor: teoria e aplicações. São Paulo: Manole, 2006.			



SCHMIDT, Richard A., WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem Motora e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia complementar:

LAGE, G. et al. **Comportamento Motor e Neuropsicologia**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora Ampla, 2022.

MAGILL, R. A.; ANDERSON, D. **Motor learning and control: concepts and applications**. 12. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2021.

SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. **Motor control and learning: a behavioral emphasis**. 6. ed. Champaign, IL: Human Kinetics, 2019.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. **Aprendizagem Motora e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAYNE, V. G. **Desenvolvimento Motor Humano: uma abordagem vitalícia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Nome do Componente Curricular em português: METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES		Código: EFD005	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPORTS TEACHING METHODOLOGY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Estrutura metodológica e sua evolução histórica no processo de ensino dos esportes coletivos e individuais, da iniciação ao alto rendimento. Organização dos conteúdos e métodos ao longo das fases de desenvolvimento esportivo. Relação entre metodologia e prática, vantagens e desvantagens no processo de ensino. Métodos formais(latentes) e novas correntes (incidentais) metodologia do ensino dos esportes.			
Conteúdo programático:			
UNIDADE I – CONCEITOS.			
Metodologia; Esporte; Esportes coletivos; Esportes individuais; Iniciação esportiva; Rendimento esportivo; Níveis de rendimento; Alto rendimento; Conteúdos; Métodos de ensino e treinamento; Métodos formais; Novas correntes; Processo de Ensino-aprendizagem-treinamento (EAT); Fases de desenvolvimento;			
UNIDADE II – SISTEMAS DE ENSINO E TREINAMENTO DOS ESPORTES			
SADE – Sistema de Aprendizagem de Desenvolvimento; TLP – Treinamento a longo prazo; Integrado;			
UNIDADE III – ESTRUTURA SUBSTANTIVA, CONTEÚDO DE ENSINO E TREINAMENTO DOS ESPORTES.			
Técnica; Tática; Estrutura motora; Estrutura socioambiental; Estrutura psíquica; Estrutura genética;			
UNIDADE IV – MÉTODOS DE ENSINO E TREINAMENTO DOS ESPORTES			



Métodos formais; Novas correntes;

UNIDADE V – ENSINO E TREINAMENTO DOS ESPORTES NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ensinar a crianças; Ensinar a jovens; Ensinar a adultos; Ensinar a idosos;

Bibliografia básica:

BARBANTI, V. J. Dicionário da educação física e esporte. 2ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2003. p. 394. 796(038) B228d 2.ed.

DE ROSE JUNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GRECO, P. J. (Org.). Iniciação Esportiva Universal. v.2 – Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GRECO, P. J.; SILVA, S. A.; SANTOS, L. R. Organização e Desenvolvimento Pedagógico do Esporte no Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (Ed.). Fundamentos pedagógicos do programa segundo tempo: da reflexão a prática. Maringá: Eduem, 2009.

KRÖGER, C.; ROTH, K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Guanabara Koogan, 2005.

TENROLLER, C. A. Métodos e Planos para o Ensino dos Esportes. Canoas: Ulbra, 2006.

Bibliografia complementar:

BOHME, M. T. S. (Org.). Esporte infantojuvenil: treinamento a longo prazo talento esportivo. São Paulo: Phorte, 2011, 487p.

BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando Voleibol. (3ª Ed) São Paulo: Phorte, 2005. 796.325 B685e 2008.

BORSARI, J. R. Voleibol. São Paulo: EPU, 2001.

COUTINHO, N. F. Basquetebol na Escola: da iniciação ao treinamento (2 Ed.) Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

DE ROSE JR, Dante. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: Uma abordagem multidisciplinar. Artmed Editora, 2002.

EHRET, A.; SPÄTE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.

FERNANDES, J. L. Futebol: ciência, arte ou... sorte! Treinamento para profissionais - alto rendimento: preparação física, técnica, tática e avaliação. São Paulo: EPU, 2006.

FERREIRA, A. E. X.; DE ROSE, D. Basquetebol Técnicas e Táticas. São Paulo: EPU, 2003.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. (Orgs.). Iniciação Esportiva Universal. v.1 - Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GRECO, P. J.; SILVA, S. A. A metodologia de ensino dos esportes no marco do programa segundo tempo. In: OLIVEIRA, A. B.; PERIM, G. L. (Ed.). Fundamentos pedagógicos para o programa segundo tempo. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

MELO, R. S. Esportes de Quadra. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MUTTI, D. Futsal: da Iniciação ao Alto Nível. São Paulo: Phorte, 2003.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Editora Phorte, 2009.

SAMULSKI, D. M.; MENZEL, H. J.; PRADO, L. S. Treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2013.

SILVA, L. R. R. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Editora Phorte, 2006.

Nome do Componente Curricular em português: METODOLOGIA DO ENSINO DAS GINÁSTICAS		Código: EFD417	
Nome do Componente Curricular em inglês: METHODOLOGY OF TEACHING GYMNASTICS			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 45 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Estudo das metodologias de ensino das ginásticas em diferentes contextos, ambiente escolar, esportivo, saúde e lazer. Compreensão dos fundamentos históricos, teóricos e pedagógicos das ginásticas e suas diferentes manifestações. O ensino aprendizagem das ginásticas e sua relação com a expressão corporal e a cultura do movimento. Análise da aplicação das ginásticas em espaços de treinamento, academias, programas de saúde e qualidade de vida. Desenvolvimento de estratégias didáticas e metodológicas para o ensino da ginástica, considerando diferentes faixas etárias, níveis de experiência e recursos disponíveis. Conteúdo programático: Unidade 1: Fundamentos e Bases das Ginásticas ● Origem e evolução da ginástica: contexto histórico e influências culturais. ● Habilidades fundamentais: correr, saltar, rolar, girar, entre outras. ● A ginástica no contexto olímpico: pontuação e impacto no espetáculo esportivo. Unidade 2: Ginástica Artística (GA) – Masculina e Feminina ● Aparelhos da GA feminina: Trave, Solo, Barras Assimétricas e Salto sobre a Mesa. ● Aparelhos da GA masculina: Solo, Cavalo com Alças, Argolas, Salto sobre a Mesa, Barras Paralelas e Barra Fixa. ● Diferenças entre as provas masculinas e femininas. ● Processo de ensino e aprendizado da GA. Unidade 3: Ginástica Rítmica (GR) – Feminina e Masculina ● Aparelhos da GR: Arco, Bola, Maças e Fita. ● Características das apresentações individuais e em conjunto. ● Processo de ensino e aprendizado da GR.			



Unidade 4: Outras Modalidades de Ginástica

- Ginástica Acrobática (GAC) – elementos técnicos e metodologias de ensino.
- Ginástica de Trampolim (GT) – fundamentos e variações.
- Ginástica Geral (GG) e Ginástica para Todos (GPT) – conceitos e aplicações.
- Ginástica Laboral – aplicabilidade no contexto corporativo.

Unidade 5: Ginásticas de Academia

- Ginásticas de academia (Coletivas e individuais).
Ginástica calistênica e Pilates.

Bibliografia básica:

ABREU NETO, Francisco Paulino de. Metodologia da ginástica. Curitiba: CRV, 2021.
DALLO, Alberto R. A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação. São Paulo: EDUSP, 2017.
DAL PAZ, Claudinara Botton. Metodologia do ensino de ginástica. Curitiba: InterSaberes, 2016.
JOSÉ, Andreia; BARBOSA, Adriana; GONÇALVES, Janaina. Fundamentos e práticas de ginástica rítmica. Londrina: Midiograf, 2014.
MELLO, Paulo Roberto Barcellos de. Introdução à ginástica escolar especial. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
VIEIRA, Adriana; MARQUES, Raquel. Ginástica rítmica: fundamentos e metodologia. São Paulo: Phorte, 2011.
WERNER, Peter H.; WILLIAMS, Lori H.; HALL, Tina J. Ensinando ginástica para crianças. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia complementar:

DASSEL, Hans; HAAG, Herbert. Circuitos de ginástica escolar. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1982.
DIEM, L.; SCHOLTZMETHNER, R. Ginástica escolar especial. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.
FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. Código de Pontuação – Ginástica Artística. Lausanne: FIG, última edição. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport>.
FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. Código de Pontuação – Ginástica Rítmica. Lausanne: FIG, última edição. Disponível em: <https://www.gymnastics.sport>.
KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 9. ed. Ijuí: Unijuí, 2018.
MARCCASSA, Luciana. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. Revista Pensar a Prática, Goiânia, v. 5, n. 2, p. 94-109, 2002. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/download/94/2379>.
TEIXEIRA, Livia; AMARAL, Beatriz. Ginástica rítmica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Shape, 2007.

Nome do Componente Curricular em português: MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA E EDUCAÇÃO FÍSICA	Código: EFD418
Nome do Componente Curricular em inglês: <i>SOCIAL MARKERS OF DIFFERENCE AND PHYSICAL EDUCATION</i>	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD	Unidade Acadêmica: EEf
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância	
Carga horária semestral	Carga horária semanal



Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Estudo e compreensão analítica das teorias feministas, pós-coloniais e decoloniais, a partir do diálogo com o campo da Educação Física. Reflexão sobre as interseccionalidades e os princípios da convivência por meio da articulação entre os marcadores sociais da diferença, com especial destaque para idade, raça, território, mobilidade, gênero, sexualidade e capacidade econômica. Discussão sobre os atravessamentos dos marcadores sociais da diferença e a atuação do licenciado e do bacharel em Educação Física.			
Conteúdo programático: 1. Unidade I – Identidade, Diferença e Pós Colonialismo 1.1. O indivíduo e a sociedade 1.2. Poder e violência 1.3. Globalização, capitalismo e dominação 1.4. Teorias Pós Colonialistas do Sul Global 2. Unidade II – Os Marcadores Sociais da Diferença 2.1. Gênero e sexualidade 2.2. Raça e etnia 2.3. Classe, religiosidade e geração 3. Unidade III – Correntes Teóricas e suas relações com a Educação Física 3.1. Os Estudos Feministas 3.2. Os Estudos Culturais 3.3. Educação Antirracista			
Bibliografia básica: BAPTISTA, Maria Manuel. Gênero e Performance: textos essenciais. Gracio Editor: Coimbra. 1 ed, 2018. HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. 1 ed. WMF: São Paulo, 2013. SANTOS, Boaventura de Sousa. O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul. 1 ed. Autêntica: Belo Horizonte, 2019.			
Bibliografia complementar: LANDER, Edgardo. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas Latino-americanas. Colección Sur Sur, CLACSO: Buenos Aires, 2005. OYEWÙMÍ, Oyèrónké. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. 1 ed. Bazar do Tempo: Rio de Janeiro, 2021. POMBO, Mariana Ferreira. Estrutura ou dispositivo: como (re) pensar a diferença sexual hoje? Revista Estudos Feministas: Florianópolis. N. 27, v. 2, 2019.			

Nome do Componente Curricular em português: Educação Física e Saúde Coletiva	Código: EFD419
Nome do Componente Curricular em inglês: Physical Education and Public Health	



Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEF		Unidade Acadêmica: EEUFOP	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Estudo da relação entre a Educação Física e a Saúde Coletiva (epidemiologia), considerando os determinantes sociais da saúde, políticas públicas, promoção da atividade física e prevenção de doenças. Análise do papel do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde (SUS) e em programas de intervenção em saúde pública.			
Conteúdo programático: UNIDADE I: Fundamentos da Saúde Coletiva e da Epidemiologia Conceitos de saúde coletiva e epidemiologia; Principais indicadores de saúde e doença na população; Transição epidemiológica e mudanças nos padrões de morbimortalidade; Impacto da prática de atividade física na redução de custos com saúde pública. UNIDADE II: Determinantes Sociais da Saúde e Políticas Públicas Determinantes sociais e ambientais da saúde e sua relação com a prática de atividade física; Políticas públicas de saúde no Brasil: SUS e redes de atenção à saúde; Programas governamentais de promoção da saúde e atividade física. UNIDADE III: O Profissional de Educação Física no SUS e na Saúde Pública Formação e atuação do profissional de Educação Física no SUS; Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB); Estratégias de intervenção e avaliação de programas de atividade física; Experiências e desafios na atuação em saúde coletiva.			



Bibliografia básica:

BRASIL, Ministério da Saúde Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica
Diretrizes do NASF: núcleo de apoio a saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
150 p. **613.95 B823s** [614:B823d \(ENUT\)](#)

CAMPOS, G.W.S. **Tratado de saúde coletiva.** 2ed. São Paulo: HUCITEC 2014. 968 p.
[614.2\(81\) T698 2009 2.ed. \(MEDICINA\)](#)

GONÇALVES, A. **Conhecendo e discutindo a saúde coletiva e atividade física.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 209 p.
[614 G635c 2004 \(MEDICINA\)](#)

LIMA, K. E. e BORGES, G. M. S. **Atenção primária à saúde : o profissional de educação física** / Belo Horizonte: Nescon, UFMG, 2015. 128 p.
[796:614 B732a 2015 \(MEDICINA\)](#)

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Operacionais. Pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 74 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.
Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
152 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2025.

PITANGA, Francisco José Gondim. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde.
3ª ed. São Paulo: Phorte, 2010. 270 p. Disponível em:
<https://biblioteca.ufop.br/acervo/1397298>> Acesso em: 21 de fevereiro de 2025.

CARVALHO, Tales; BANKOFF, Antonia Dalla Pria. Atividade física e saúde: orientações básicas sobre atividade física e saúde para usuários. Brasília: Secretaria de Desportos



Coordenação de Doenças Crônico-Degenerativas, 1995. Disponível em:
<<https://biblioteca.ufop.br/acervo/29668>> Acesso em: 21 de fevereiro de 2025.

NIEMAN, D.C. Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. Barueri: Manole, 1999. Disponível em:
<<https://biblioteca.ufop.br/acervo/1383361>> Acesso em: 21 de fevereiro de 2025.

Nome do Componente Curricular em português: SOCORROS DE URGÊNCIA		Código: EFD160	
Nome do Componente Curricular em inglês: EMERGENCY CARE			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Manobra e técnica de socorros. Primeiros socorros e educação física: métodos de prevenção e procedimentos de urgência e emergência relacionados às práticas corporais. Estuda os tipos mais comuns de primeiros socorros relacionados à educação física, enquanto não chega auxílio especializado, frente a situações de distúrbio da consciência, parada cardiorrespiratória, estado de choque, hemorragias, ferimentos e lacerações, afogamentos, intoxicações e lesões ósseas, articulares e tendinosas. Desenvolve ainda procedimentos para atenuar o sofrimento humano no local do acidente ou enquanto ocorre alguma doença súbita. Estabelece também limitações de seus procedimentos de acordo com os conhecimentos e treinamentos adquiridos.			
Conteúdo programático:			
1. Conceitos básicos de primeiros socorros			
2. O sistema de assistência às emergências			
2.1 Características pessoais do socorrista			
2.2 Responsabilidades do socorrista			
2.3 Direitos do paciente			
3. Equipamentos básicos usados em primeiros socorros e biosegurança			
4. Sinais vitais e sinais diagnósticos			
4.1 Respiração			
4.2 Pulsação			
4.3 Pressão arterial			
4.4 Temperatura			
5. Avaliação geral de pacientes			
5.1 Dimensionamento da cena de emergência			
5.2 Avaliação inicial do paciente			
5.3 Avaliação dirigida para o trauma ou para a emergência médica			
5.4 Avaliação física detalhada			
5.5 Avaliação continuada			
6. Princípios de reanimação			
6.1 Engasgamentos			
6.2 Parada respiratória			
6.3 Parada cardíaca			
6.4 Manobras de ressuscitação			

- 7. Controle de hemorragias e choque
 - 8. Tratamento de ferimentos
 - 9. Fraturas luxações e entorses
 - 10. Manipulação e transporte de pessoas
 - 11. Emergências médicas
 - 11.1 Emergências médicas cardiovasculares
 - 11.2 Emergências médicas respiratórias
 - 11.3 Diabetes e abdome agudo
 - 11.4 Desmaios e convulsões
 - 12. Emergências pediátricas
 - 12.1 Considerações sobre idade, tamanho e resposta
 - 12.2 Situações de abuso
 - 13. Pacientes com necessidades especiais
 - 13.1 Pessoas cegas, surdas ou de língua estrangeira
 - 13.2 Pessoas com deficiência física ou mental
 - 13.3 Pessoas idosas
 - 14. Situações especiais
 - 14.1 Triagem de múltiplas vítimas
 - 14.2 Como agir em casos de acidentes de trânsito
 - 14.3 Como agir em emergências com produtos perigosos
 - 14.4 Como agir em situações de incêndios
- Esta disciplina prevê a realização de viagens para visitas técnicas.

Bibliografia básica:

FLEGEL, M.J. **Primeiros socorros no esporte**. Barueri: Manole, 2008. 307p.

GARCIA, S.B. **Primeiros socorros**: Fundamentos e Prática na comunidade no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2005. 178p.

CHAPLEAU, W. **Manual de Emergências**: um guia para primeiros socorros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 408p.

Bibliografia complementar:

National Assosiation of Emergency Medical Technicians. **PHTLS: Atendimento Pré-**

Hospitalar ao Traumatizado: básico e avançado. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2004.

BERGERON, J. David e Bizjak, Gloria. **Primeiros Socorros**. São Paulo: Atheneu, 1999.

CURRENTS. **Atualização em emergência cardiovascular**. Diretrizes 2005 para ressuscitação cardiopulmonar e assistência cardiovascular de emergência – consenso científico internacional. Vol 1, n.º especial – Edição Brasil.

HARTLEY, Joel. **Manual de primeiros socorros**. São Paulo: Ibrasa, 1987.

NORO, João J. **Manual de primeiros socorros**: Como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. São Paulo: Ática, 1996.

OLIVEIRA, Marcos de. **Acidentes automobilísticos**: Abordagem ao traumatizado e tratamento pré-hospitalar. Florianópolis: IOESC, 1994.

OLIVEIRA, Marcos de. **Fundamentos do socorro pré-hospitalar**: Manual de suporte básico de vida para socorristas. Florianópolis: Editograf, 2004.



Nome do Componente Curricular em português: CINESIOLOGIA II		Código: EFD421	
Nome do Componente Curricular em inglês: KINESIOLOGY II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEF		Unidade	Acadêmica:
		EEFUFOP	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas	00 horas	02 horas/aula	02 horas/aula
Ementa: Estudo dos fundamentos da Cinesiologia aplicados à Educação Física. Sistema de alavancas. Artrocinemática. Considerações neuromusculares e suas relações com a saúde e desempenho humano.			
Conteúdo programático:			
● UNIDADE I - FUNDAMENTOS DA CINESIOLOGIA: 1) Análise qualitativa do movimento humano; 2) Cinemática linear e angular; 3) Centro de gravidade e equilíbrio. SISTEMA DE ALAVANCAS: 1) Tipos de alavancas; 2) Análise qualitativa do torque; 3) Alavancas no corpo humano. ASPECTOS DO SISTEMA ESQUELÉTICO E ARTICULAR: 1) Funções e características; 2) Tipos de cargas que incidem sobre os ossos; Adaptações agudas e crônicas. ARTROKINEMÁTICA: 1) Movimentos artrocinemáticos; 2) Regra do côncavo e convexo; Análise artrocinemática no movimento humano. ● UNIDADE II - CONSIDERAÇÕES MUSCULARES: 1) Características do tecido muscular; 2) Teoria da contração muscular; 3) Arquitetura muscular: fibras fusiformes e peniformes; 4) Tipos de fibras muscular; 5) Papéis musculares; 6) Manifestações da força muscular; 7) Ações musculares: concêntrica e excêntrica; 8) Ciclo alonga-encurta; 9) Relação comprimento-tensão; 10) Déficit bilateral; 11) Cadeia cinemática aberta e fechada; 11) Co-contratação e Inibição recíproca; 12) Insuficiência ativa e passiva. CONSIDERAÇÕES NEURAIS: 1) Motricidade somática: movimentos voluntários e reflexos; 2) Unidade Motora e junção neuromuscular; 3) Controle da força muscular: relação de inervação; controle e adaptações neurais; somação e gradação de força; 4) Controle do estiramento e da tensão muscular: fuso muscular e órgão tendinoso de Golgi; 5) Eletromiografia. ● UNIDADE III - ASPECTOS CINESIOLÓGICOS DOS MEMBROS INFERIORES, SUPERIORES, DO TRONCO E PESCOÇO: 1) Complexo articular do quadril: quadril feminino x masculino; 2) Movimentos da cintura pélvica; 3) Binário de forças sobre a pelve; Características da articulação coxofemoral; 4) Complexo articular do joelho; 5) Complexo articular do tornozelo; 6) Complexo articular do ombro; 7) Ritmo escápulo-umeral; 8) Complexo articular do cotovelo; 9) Características e funções da coluna vertebral; 10) Curvaturas da coluna e resistência; 11) Movimentos da coluna vertebral; 12) Tipos de carga na coluna vertebral; 13) Hérnia de disco e lombalgia; 14) Principais mecanismos de lesão na coluna vertebral. ● UNIDADE IV - AVALIAÇÃO POSTURAL: 1) Cadeias musculares; 2) Etiologia dos desvios posturais; 3) Identificação e tratamento de desvios posturais. GONIOMETRIA: 1)			



Goniometria aplicada à saúde; 2) Fatores intervenientes e características individuais no arco de movimento; 3) Avaliação do arco de movimento. MARCHA HUMANA: 1) Definições: Passada, comprimento da passada, passo e largura do passo; 2) Fases da passada; 3) Padrões de marcha e idade; 4) Marchas atípicas.

Bibliografia básica:

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 2008.

LIPPERT, L. S. Cinesiologia clínica e anatomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NEUMANN, D. A. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RASCH, P; BURKE, R K. Cinesiologia e anatomia aplicada. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

Bibliografia complementar:

BRUNNSTROM, S.; SMITH, L. K.; WEISS, E. L.; LEHMKUHL, L. D. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5.ed. São Paulo: Manole, 1997.

FELÍCIO, L. R.; DIAS, L. A.; SILVA, A. P. M. C.; OLIVEIRA, A. S.; BEVILAQUA-GROSSI, D. Ativação muscular estabilizadora da patela e do quadril durante exercícios de agachamento em indivíduos saudáveis. Brazilian Journal of Physical Therapy, vol. 15, 3, 2011.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 2008.

HOFFMAN, S. J; HARRIS, J. C.; RASO, W. Cinesiologia: o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular: volume 1, 2 e 3 esquemas comentados de mecânica humana. 5. ed. São Paulo: Médica Panamericana, 2000.

KENTAL, F. P. et al. Músculos: provas e funções. 5. Ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

SOUZA, E. F.; CANTERGI, D.; MENDONÇA, A.; KENNEDY, C.; LOSS, J. F. Análise eletromiográfica dos músculos reto femoral e reto abdominal durante a execução dos exercícios *hundred* e *teaser* do método pilates. Rev Bras Med Esporte, vol.18, 2, 2012.

Nome do Componente Curricular em português: FISILOGIA I	Código: CBI197
Nome do Componente Curricular em inglês: PHYSIOLOGY I	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Ciências Biológicas - DECBI	Unidade Acadêmica: ICEB



Fisiologia . 5. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2004. BÁSICA. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (70206).

Bibliografia complementar:

FISIOLOGIA HUMANA: OS MECANISMOS DAS FUNÇÕES CORPORAIS. 9 COMPLEMENTAR. ITEM INEXISTENTE NA UFOP.

Douglas, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médicas** . 6. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. COMPLEMENTAR.
Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1375856).

Fisiologia humana de Houssay . 7. ed. atual. e ampl. Porto Alegre, [RS]: Artmed, 2004. COMPLEMENTAR. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1377610).

Curi, Rui. **Fisiologia básica**. 2. ed. -Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2017. COMPLEMENTAR. Nº PARA CONSULTA NO CATÁLOGO DA UFOP (1425189).

Nome do Componente Curricular em português: LAZER E EDUCACAO FISICA		Código: EFD126	
Nome do Componente Curricular em inglês: LEISURE AND PHYSICAL EDUCATION			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Os estudos do Lazer e a Educação Física: diálogos, possibilidades de intervenções e propostas. Análise e estudo de diferentes concepções de lazer e suas implicações contemporâneas.			
Conteúdo programático: Compreensões históricas do lazer - Lazer: conceitos, concepções e valores - Lazer e Educação Física: diálogos - Interesses culturais do lazer - Formação, atuação e mercado de trabalho - Animação Cultural - Espaços e equipamentos de lazer - Projetos de lazer: intervenção e propostas			
Bibliografia básica: MARCELLINO, Nélson Carvalho. Lazer e Educação. Campinas: Papirus, 1987. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer e recreação: repertório de atividade por ambientes. Papirus, 2007. MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). Lazer e cultura. Campinas: Alínea, 2007. PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; ZINGONI, Patricia & MARCELLINO, Nelson Carvalho. Como fazer projetos de lazer: Elaboração, Execução e Avaliação. Papirus, 2007.			



MELO, Victor Andrade de. A animação cultural: conceito e propostas. Campinas: Papirus, 2006.

Bibliografia complementar:

BRUHNS, Heloisa Turini (org.). Introdução aos estudos do lazer. UNICAMP: Campinas, 1997.

GOMES, Christianne Luce (org.) Dicionário crítico do lazer. Autêntica: Belo Horizonte, 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer e esporte: políticas públicas. Campinas: Autores Associados.

MELO, Victor Andrade de. Lazer e minorias sociais. Ibrasa, 2003.

MELO, Victor Andrade de; ALVES JUNIOR, Drummond. Introdução ao lazer. Barueri, SP: Manole, 2003.

WERNECK, Christianne Luce Gomes; STOPPA, Edmur Antonio & ISAYAMA, Helder Ferreira. Lazer e mercado. Campinas: Papirus.

Periódicos on line

Licere

Revista Brasileira de Ciências do Esporte

Revista Movimento

Revista Motrivivência

Nome do Componente Curricular em português: ATIVIDADE FÍSICA DE AVENTURA E MEIO AMBIENTE		Código: EFD422	
Nome do Componente Curricular em inglês: ADVENTURE PHYSICAL ACTIVITY AND ENVIRONMENT			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 45 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Concepções e características das atividades físicas de aventura e suas diferentes modalidades (água, terra e ar); atividades vivenciadas nos ambientes urbanos e naturais. Atividades físicas de aventura e sua relação com o impacto, o desenvolvimento sustentável e a educação ambiental. Planejamento, organização e execução de eventos no meio natural. Itens de segurança e cuidados necessários à sua prática.			
Conteúdo programático: Unidade 1. Atividades de aventura: uma abordagem inicial Atividade de aventura: conceito e diferentes terminologias. Atividade de aventura e turismo de aventura. Risco, vertigem e adrenalina: eixos norteadores da aventura nos diferentes meios naturais. Atividades físicas de aventura e sua relação com: o impacto ambiental, desenvolvimento econômico sustentável e a educação ambiental.			
Unidade 2. Atividade de aventura e Educação Física: possibilidades de intervenção. Educação e meio ambiente: aplicações pedagógicas. O trato com o esporte de aventura nas aulas de Educação Física. Formação e atuação do profissional de esporte de aventura.			



Realização de viagem para atividade prática em meio natural (vivências teórico-práticas como escalada, trilha, acampamento, rapel, rafting e outras).

Esta disciplina prevê a realização de viagens para visitas técnicas.

Bibliografia básica:

MARCELLINO, N. C. et al. **Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano, políticas públicas:** os casos de Campinas e Piracicaba-SP. Curitiba: OPUS, 2007. 176 p.

PAIXÃO, J. A. **O instrutor de esporte de Aventura no Brasil e os saberes necessários a sua atuação profissional.** Curitiba: CRV, 2012. 105 p.

UVINHA, R. R. **Juventude, Lazer e Esportes radicais.** Bela Vista: Manole, 2001. 108 p.

Bibliografia complementar:

MARCELLINO, N. C. et al. **Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano, políticas públicas:** os casos de Campinas e Piracicaba-SP. Curitiba: OPUS, 2007. 176 p.

PAIXÃO, J. A. **O instrutor de esporte de Aventura no Brasil e os saberes necessários a sua atuação profissional.** Curitiba: CRV, 2012. 105 p.

UVINHA, R. R. **Juventude, Lazer e Esportes radicais.** Bela Vista: Manole, 2001. 108 p.1-19, set./dez. 2010.

RODRIGUES, L. H.; DARIDO, S. C. Educação Física escolar e meio ambiente: reflexões e aplicações pedagógicas. **Revista Digital Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, n. 100, p. 12, 2006.

Nome do Componente Curricular em português: ATLETISMO		Código: EFD423	
Nome do Componente Curricular em inglês: ATHLETICS			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 45 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Estudo teórico-prático da origem, das regras e dos processos de ensino-aprendizagem das modalidades integrantes do Atletismo, considerando as provas de marcha, corridas, saltos, lançamentos e arremesso como conteúdo da Educação Física em diferentes cenários educativos e de intervenção profissional.			
Conteúdo programático:			
Unidade I - Apresentação e classificação das provas atléticas			
Processos de ensino-aprendizagem do Atletismo			
Atletismo e sua relação com processos de ensino-aprendizagem dos esportes			
Unidade II - Corridas e marcha atlética			
Princípios da técnica de marcha atlética			
Apresentação das provas atléticas			
Processos de ensino-aprendizagem da Marcha Atlética			



Princípios das técnicas de corridas

Passada de velocidade

Provas rasas

Saída de bloco, Saída em pé, Saída em três apoios

Provas com barreiras

Provas com obstáculos

Revezamentos

Passagem de bastão

Cross-country e corridas de rua

Processos de ensino-aprendizagem das corridas

Adequação das provas de marcha atlética e corridas aos contextos educativos

Unidade III – Saltos

Princípios das técnicas de saltos no atletismo

Salto em distância

Salto triplo

Salto em altura

Salto com vara

Processos de ensino-aprendizagem dos saltos

Adequação das provas de saltos aos contextos educativos

Unidade IV – Lançamentos e arremesso

Princípios das técnicas de lançamentos e arremesso no atletismo

Arremesso do peso

Lançamento do disco

Lançamento do dardo

Lançamento do martelo e martelete

Processos de ensino-aprendizagem dos lançamentos

Adequação das provas de lançamentos e arremesso aos contextos educativos

Bibliografia básica:

FERNANDES, J Luiz. Atletismo, corridas. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

FERNANDES, J Luiz. Atletismo, saltos. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2000.

FERNANDES, J Luiz. Atletismo, lançamentos. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

Bibliografia complementar:

MATTHIESEN, S. Q. (Org.) Atletismo se aprende na escola. Jundiaí: Fontoura, 2005.

MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KIRSCH, August; KOCH, Karl; ORO, Ubirajara. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico 1984. 179 p. ((Prática ; 16A)). ISBN 8521502079 (broch.).



Nome do Componente Curricular em português: Análise de dados em Educação Física		Código: EFD424	
Nome do Componente Curricular em inglês: Data analysis in Physical Education			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEF		Unidade Acadêmica: EEUFOP	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
30 horas	00 horas	02 horas/aula	00 horas/aula
Ementa: Organização e análise de dados de pesquisa em Educação Física. Montagem do banco de dados e noções de Excel. Introdução ao uso da estatística para Educação Física. Utilização de Softwares para análises estatísticas. Interpretação dos resultados e relatórios estatísticos.			
Conteúdo programático: Unidade I – Introdução ao uso da estatística para Educação Física. 1. A importância da estatística para Educação Física; Montagem do banco de dados e utilização de fórmulas e outras funções no Excel. 2. Estatística descritiva; estatística indutiva/inferencial; tipos de estudo; tipos variáveis em pesquisa (qualitativa nominal, qualitativa ordinal, quantitativa contínua, quantitativa discreta). 3. Distribuição normal de dados; grupos pareados X grupos independentes; principais medidas de tendência central utilizadas na Educação Física (média e mediana); principais medidas de variabilidade utilizadas em saúde (desvio-padrão, erro padrão, amplitude, variância e intervalo interquartilico). 4. Variável dependente X Variável independente (combinação entre as variáveis de estudo na seleção do melhor teste estatístico). Unidade II – Utilização de Softwares para análises estatísticas. 1. Introdução aos Softwares OpenMeta e JAMOV. Operações básicas, importação e edição de arquivos; estrutura dos pacotes estatísticos, instalação de módulos; geração de rotinas de análise. 2. Análise estatística comparativa (testes paramétricos): Teste <i>t</i> de Student; Teste <i>t</i> pareado; Análise de Variância; Análise de Variância para medidas repetidas; Análise de Variância fatorial. 3. Análise estatística comparativa (testes não paramétricos): Teste de Mann-Whitney; Teste de Wilcoxon; Teste de Kruskal-Wallis; Teste de Friedman.			

4. Intervalo de confiança; Teste uni e bicaudal. Erro tipo 1 (α); Erro tipo 2 (β).
5. Cálculo amostral. Poder do teste estatístico. Tamanho do efeito.

Unidade III – Interpretação dos resultados e relatórios.

1. Interpretação dos resultados e relatórios estatísticos utilizando textos, tabelas e gráficos.

Bibliografia básica:

BLAIR, R. C.; TAYLOR, R. A. Bioestatística para ciências da saúde. São Paulo: Pearson, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 21 fev. 2025.

DANCEY, C.P e REIDY, J. Estatística sem matemática para psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013. [311:159.9 D173e \(MEDICINA\) 2013 5.ed.](#)

LAPPONI, J.C. Estatística usando Excel [CD-ROM]. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2004. [519.22 L316e 2004 CD](#)

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br> Acesso em: 21 fev. 2025.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2007. [001.8:796 T458m 2007 5. ed. \(ENUT\) \(MEDICINA\)](#)

Bibliografia complementar:

GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. *E-book*. p.i. ISBN 9788580553017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553017/> Acesso em: 21 fev. 2025.

PARENTI, Tatiana. Bioestatística. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book*. ISBN 9788595022072. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022072/> Acesso em: 21 fev. 2025.

PAULINO, Carlos Daniel. Análise de dados categorizados. São Paulo: E. Blücher, 2006. [519.22 P328a 2006](#)

SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. Bioestatística Passo a Passo. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. *E-book*. p.Capa. ISBN 9788554651725. Disponível em:



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651725/> Acesso em: 21 fev. 2025.

VIEIRA, Sonia. Bioestatística: Tópicos Avançados. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159594/> Acesso em: 21 fev. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: HANDEBOL		Código: EFD344	
Nome do Componente Curricular em inglês: HANDBALL			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Estudo teórico-prático da história do ensino e treinamento do Handebol. Fundamentos técnicos do handebol. Processo de ensino e treinamento das ações táticas coletivas, de grupo e individual. Ensino aprendizagem e treinamento das técnicas pela necessidade tática. Sistemas ofensivos e defensivos do jogo de handebol. Regras básicas do handebol. E diferentes cenários educacionais e de intervenção profissional.			
Conteúdo programático:			
Unidade I: Origem e evolução do handebol; característica da modalidade ontem e hoje do Brasil e no cenário mundial;			
Unidade II: Regras da iniciação ao alto nível de rendimento.			
Unidade III: Processos de ensino e treinamento dos aspectos táticos individuais, de grupo e coletivos da leitura de jogo do handebol;			
Unidade IV: Processos de ensino aprendizagem e treinamento das técnicas em relação às situações de jogo do handebol; Métodos de ensino do handebol da iniciação ao alto nível de rendimento;			
Bibliografia básica:			
EHRET, A. et al. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008.			
GRECO, P. J.; Iniciação esportiva universal. Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. V.2. Belo Horizonte: UFMG, 1998.			
KROGER, C.; ROTH, K. Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.			
Bibliografia complementar:			



LEAO, I. C. S.; ALMEIDA, M. B.; SOUZA, F. T. C. E.; GRECO, P. J. Processos cognitivos e métodos de ensino em defesas abertas no handebol. Neurobiologia (Recife. Impresso), v. 74, p. 181-190, 2012.

GRECO, P.J. et al. Manual De Handebol: da iniciação ao alto rendimento. São Paulo: Phorte, 2012.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. Iniciação esportiva universal. Da Aprendizagem Motora ao Treinamento Técnico. Belo Horizonte: UFMG, 1998. v. 2.

SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Nome do Componente Curricular em português: FUTSAL		Código: EFD425	
Nome do Componente Curricular em inglês: FUTSAL			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Estudo teórico-prático do Futsal, sua origem, iniciação aos fundamentos técnicos, e táticos e regras oficiais, como conteúdos da Educação Física em diferentes cenários educacionais e de intervenção profissional.			
Conteúdo programático:			
Unidade 1.			
Histórico das modalidades e contexto social.			
. <i>Evolução do Futebol de salão e do Futsal no Brasil e no mundo, abordando aspectos gerais e sociais até os dias atuais.</i>			
. <i>Futsal no Ambiente Educacional, Participação e Esporte de rendimento;</i>			
Unidade 2.			
Regras oficiais do Futsal.			
. <i>Evolução das regras do Futsal e diferenciação das regras do Futebol de Salão.</i>			
. <i>Atualização das regras realizadas e propostas pela FIFA.</i>			
Unidade 3.			
Ensino aprendizagem e treinamento, fundamentos técnicos e táticos do Futsal.			

. *Passe, Cabeceio, Chute, Domínio, Condução e Fundamentos de Goleiro.*

. *Princípios táticos individuais, grupais e coletivos do jogo de Futsal.*

. *Sistemas ofensivos e defensivos, rodízios, padrões de movimentos.*

Bibliografia básica:

. ANDRADE JÚNIOR, J. R. (2012) – **Futsal: Aquisição, Iniciação e Especialização**. Ed. Juruá, 120p.

. ANDRADE, M. X. (2010) – **Futsal – Início, Meio e Finalidade: Noções sobre Preparação Física, Tática e Técnica**. Mal. Cândido Rondon, 142p.

. ANDRADE, M. X. (2017) – **Futsal: da Formação ao Alto Rendimento – Métodos e Processos de Treinamento**. AMAX Futsal, 136p.

. APOLO, A. (2008) – **Futsal: Metodologia e Didática na Aprendizagem**. Ed. Phorte, 152p.

. BALZANO, O. N. (2014) – **Futsal: Treinamento com Jogos Táticos por Compreensão**. Ed. Várzea Paulista, 280p.

. BALZANO, O. N. (2020) – **Dois Um Brasil: Um método genuinamente brasileiro no ensino do Futsal e Futebol**. Ed. Fontoura, 208p.

. BELLO, N., ALVES, U. S. (2008) – **Futsal: Conceitos Modernos**. Ed. Phorte, 62p.

. CARLET, R. (2020) – **Análise de Desempenho: A era de dados no Futsal**. Ed. Secco. 103p.

. COSTA, C. (2005) – **Futsal: Movimentações Ofensivas e Defensivas**. Ed. Visual Books, 106p.

. COSTA, C. F. (2003) – **Futsal Aprenda a Ensinar**. Ed. Visual Books, 134p.

. FERREIRA, R. L. (1994) – **Futsal e a Iniciação**. Ed. Sprint, 103 p.

. FONSECA, C. (2007) – **Futsal: O Berço do Futebol Brasileiro**. Ed. Aleph, 292p.

. GOMES, S. A., COSTA, F. R. (2021) – **Ciência do Futsal: Teoria, Prática e Interdisciplinaridade**. Ed. EDUCS. 396p.

. GUILHERME, J., BRAZ, J. (2013) – **Proposta Didático-metodológica para o Ensino do Futsal (p. 265 – 301)**. Jogos Desportivos Coletivos: Ensinar a Jogar, Ed. FADEUP, 301p.

. JÚNIOR, J. R. S., VIEIRA, F. S. V., BALBINO, H. F. (2016) – **Futsal e a Pedagogia da Iniciação: uma proposta de conteúdos baseada em vivência de situações – problemas**. Ed. Paco Editorial, 100p.

. MOREIRA, R. L. (2021) – **Tática no Futsal: Anotações teóricas e práticas sobre o jogo**. Ed. Appris, 237p.

. MUTTI, D. (2003) – **Futsal: da Iniciação ao Alto Nível**. Ed. Phorte, 306p.

. NETO, V. N. (2024) - **Futsal e a Defesa Setorial**. Ed. Secco. 104p.



- . NAVARRO, A. C., ALMEIDA, R. (2008) – **Futsal**. Ed. Phorte, 166p.
- . SANTANA, W. C. (2004) – **Futsal: Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização**. Ed. Autores Associados, 144p.
- . SANTANA, W. C. (2019) – **70 Contextos de Exercitação Tática para o Treinamento do Futsal**. Ed. Companhia Esportiva, 128p.
- . SANTANA, W. C. (2019) – **Pedagogia do Futsal: Jogar para Aprender**. Ed. Companhia Esportiva, 181p.
- . SANTOS FILHO, J. L. A. (1998) – **Manual de Futsal**. Ed. Sprint, 236 p.
- . TENROLLER, C. A. (2008) – **Futsal: Ensino e Prática**. Ed. Ulbra, 152p.
- . TRAVASSOS, B. (2014) – **A tomada de decisão no Futsal**. Ed. Prime Books, 128p.
- . TRAVASSOS, B. (2021) – **Desenho e manipulação de exercícios de treino no Futsal: Da conceitualização à prática**. Ed. Prime Books. 128p.
- . VOSER, R. C. (2004) – **Iniciação ao Futsal: Abordagem Recreativa**. Ed. Ulbra, 92p.
- . VOSER, R. C. (2011) – **Futsal: Princípios Técnicos e Táticos**. Ed. Ulbra, 184p.
- . VOSER, R. C., GIUSTI, J. C. M., JÚNIOR, M. R. A. (2018) – **Futsal: Ensino Através dos Jogos de Inteligência e Capacidade Tática**. Ed. Ulbra, 168p.

Bibliografia complementar:

- . BAYER, C. (1994) – **O Ensino dos Desportos Colectivos**. Ed. Dinalivro. 249p.
- . COSTA, I. T., GARGANTA, J., GRECO, P. J., MESQUITA, I. (2009) – **Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação**. Motriz: revista de Educação Física, v.15 n.3.
- . GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; PAES, R. R. (2017) – **Desenvolvimento de Treinadores e Atletas: Pedagogia do Esporte**, Vol.1. Ed. Unicamp, 304p.
- . GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; PAES, R. R. (2017) – **Múltiplos Cenários da Prática Esportiva: Pedagogia do Esporte**, Vol.2. Ed. Unicamp, 312p.
- . GRECO, P. J. (2007) – **Iniciação Esportiva Universal – Vol. 2**. Ed. UFMG, 305p.
- . GRECO, P. J., BENDA, R. N. (2007) – **Iniciação Esportiva Universal**. Ed. UFMG, 228p.
- . LIMA, R. P.; SOUZA, P.R.C. (2015) – **Futsal nas Categorias de Base: Construção do Jogo Ofensivo – Conceitos e Atividades Práticas**. P2 Futsal, 20p.
- . LIMA, R. P.; SOUZA, P.R.C. (2015) – **Futsal nas Categorias de Base: Construção do Jogo Defensivo – Conceitos e Atividades Práticas**. P2 Futsal, 20p.
- . MAHLO, F (1974) – **O Acto Tático do Jogo**. Ed. Compendium, 252p.



Link do Drive de Futsal:

https://drive.google.com/drive/u/0/folders/16SyEkmknEBv06c1WYC1_rcx0adKMvCOo

Nome do Componente Curricular em português: PSICOLOGIA I		Código: EAD214	
Nome do Componente Curricular em inglês: PSYCHOLOGY I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias - DEETE		Unidade Acadêmica: CEAD	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☐ semipresencial ☒ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 04 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Introdução ao estudo da Psicologia, psicologia da educação: relações estabelecidas entre a psicologia do desenvolvimento, da aprendizagem, da personalidade e a psicologia social. A Psicologia do Esporte. O entendimento dos fatores psicológicos relacionados ao esporte e o desenvolvimento humano. Os processos psicológicos básicos e a relação com atividade física. Conteúdo programático: A DISCIPLINA PSICOLOGIA TEM COMO OBJETIVO CENTRAL, OFERECER AOS ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONTEÚDO RELACIONADO A: 1. PROCESSOS COGNITIVOS E APRENDIZAGEM; 2. PERCEPÇÃO, ATENÇÃO E CONCENTRAÇÃO; 3. EMOÇÕES; 4. ESTRESSE; 5. PROCESSOS GRUPAIS, LIDERANÇA E COMUNICAÇÃO. TODOS OS TEMAS PROPOSTOS SÃO ABORDADOS EM INTERLOCUÇÃO DIRETA COM AS NECESSIDADES DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. O ALUNO AO FINAL DA DISCIPLINA DEVERÁ REALIZAR A RELAÇÃO ENTRE OS FATORES PSICOLÓGICOS E: A SAÚDE; QUALIDADE DE VIDA; DIAGNÓSTICO DO ESTRESSE; EMOÇÕES; E OS PROCESSOS ENVOLVIDOS NA APRENDIZAGEM DE NOVOS COMPORTAMENTOS. COM BASE NESTAS INFORMAÇÕES TER A POSSIBILIDADE DE PENSAR PROCEDIMENTOS E AÇÕES DE INTERVENÇÃO.			
Bibliografia básica: LADEWIG, I. A importância da atenção na aprendizagem de habilidades motoras. Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.3, p.62-71, 2000 FRANCO, G. S. Psicologia no esporte e na atividade física: uma coletânea sobre a prática com qualidade. São Paulo: Manole, 2000. SAMULSKI, D.M. Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas. Editora Manole: Belo Horizonte, 2002, p.401.			
Bibliografia complementar: ARBIN, T. R. Qualidade de vida e relacionamento interpessoal. PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO UFOP, 2009. MAGILL, R. Aprendizagem motora: Conceitos e aplicações. Motriz Jan-Jun 2000, Vol. 6 n. 1, pp. 35-36 MURRAY, E. J. Motivação e emoção. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. NOCE, F. A importância dos processos psicossociais: um enfoque na liderança. Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício. v.0, 55-67, 2006.			



PIRES, G. L. Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte. REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA/UEM 9(1):25-34, 1998.

PELUSO, M.A. Alteração de humor associados à atividade física intensa. 2003. Tese (doutorado) Faculdade de Medicina, USP, São Paulo, 2003.

QUEIROGA, M.R. Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adulto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Samulski, D.R. et al. Análise das transições das carreiras de ex-atletas de alto nível. Motriz, Rio Claro, v.15 n.2 p.310-317, abr./jun. 2009

TANI, G. Educação física escolar: uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EDUSP, 1988.

TARGA, J.F. Teoria da educação físico-desportiva-recreativa. Porto Alegre: ESEF e IPA, 1973, p.29.

Nome do Componente Curricular em português: PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EVENTOS		Código: EFD427	
Nome do Componente Curricular em inglês: <i>EVENT PLANNING AND MANAGEMENT</i>			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 0 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Fundamentos de gestão e administração aplicados à Educação Física. Compreensão das dimensões do empreendedorismo econômico e social. O planejamento de negócios e suas implicações no campo da Educação Física. Ferramentas de gestão. Estudo de conceitos, tendências e instrumentos pertinentes à promoção de eventos esportivos e de lazer. O significado da competição na cultura. Técnicas e princípios para organização de eventos e competições em diferentes espaços / tempos sociais. Tipologias e Áreas de Interesse dos eventos. Aspectos legais relativos ao processo organizativo dos esportes/eventos. Elaboração, desenvolvimento e avaliação de eventos destinados à comunidade local.			
Conteúdo programático:			
1. Unidade I – Os fundamentos de Gestão e Administração			
1.1. Teorias e conceitos básicos da administração			
1.2. Ferramentas de gestão e administração			
1.3. Resolução de problemas e matrizes de apoio			
2. Unidade II – Empreendedorismo e Planejamento			
2.1. Análise de Mercado e Tomada de Decisão			
2.2. Empreendedorismo social e Terceiro Setor			
2.3. Elaboração de Planos de Negócio			
3. Unidade III – Repertório conceitual aplicado à promoção de eventos			
3.1. Definições, características, aplicações, abrangência e efeito dos eventos			
3.2. Tipologias e Áreas de Interesse			
3.3. Aspectos legais e éticos aplicados à promoção de eventos			
4. Unidade IV – Repertório técnico aplicado à promoção de eventos			
4.1. Elaboração e gestão de projetos			
4.2. Matriz de responsabilidades e ferramentas de monitoramento			
4.3. Sistemas de Disputa Esportivos, Chaveamento e Regulamentos			
4.4. Execução e Avaliação de evento			



Bibliografia básica:

MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 2 ed. São Paulo: Manole, 2002. 141 p.

POIT, D. R. Organização de Eventos Esportivos. 4 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2013. 224 p.

ROCHE, F. P. **Gestão desportiva: planejamento estratégico nas organizações desportivas**. Porto Alegre: Atmed, 2002.

Bibliografia complementar:

NICOLINI, H. **O evento esportivo como objeto de marketing**. São Paulo: Phorte, 2009.

RIBEIRO, Fernando Telles. Novos espaços para esporte e lazer: Planejamento e gestão de instalações para esportes, educação física, atividades físicas e lazer. Ícone Editora: São Paulo, 2011.

RODRIGUES, R. P (Org). Legados de Megaeventos esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. 607 p.

WATT, David. Gestão de Eventos em lazer e Turismo. Artmed: São Paulo, 2004.

YANES, Adriana Figueiredo. Cerimonial, Protocolo e Etiqueta em Eventos. Editora Érica: São Paulo, 1 ed, 2014.

Nome do Componente Curricular em português: Fisiologia do Exercício I		Código: EFD132	
Nome do Componente Curricular em inglês: Exercise Physiology I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEF		Unidade Acadêmica: EEUFOP	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas	00 horas	02 horas/aula	02 horas/aula
Ementa: Estudo das alterações agudas e crônicas produzidas pelo exercício físico sobre os sistemas fisiológicos e suas interações, interferência do exercício físico sobre os mecanismos de controle da homeostasia durante o exercício.			
Conteúdo programático:			
• Função endócrina e exercício:			
01. Ação hormonal e interação hormônio receptor			
02. Regulação hormonal e exercício			
03. Hormônios anabólicos			

04. Hormônios catabólicos
05. Controle neural da liberação hormonal e exercício
- Bioenergética:
01. Homeostasia
02. Substrato energético
03. Metabolismo aeróbico
04. Metabolismo anaeróbico
05. Avaliação das vias metabólicas envolvidas durante o exercício 06. Balanço energético
- Sistema neuromuscular e exercício:
01. Controle do movimento humano
02. Proteínas contráteis
03. Fisiologia da contração muscular
04. Tipos de exercício sobre o sistema neuromuscular
05. Efeito agudo e crônico do exercício sobre o sistema muscular
- Função cardiovascular e exercício:
01. Estrutura do sistema cardiovascular
02. Alterações na frequência cardíaca, volume de ejeção e débito cardíaco produzidas pelo exercício agudo e crônico
03. Hemodinâmica e exercício
- Controle do sistema cardiovascular e exercício Função respiratória e exercício:
01. Estrutura do sistema respiratório
02. Regulação da respiração durante o exercício
03. Alterações da função respiratória durante o exercício
04. Equilíbrio ácido básico, sistema respiratório e exercício
05. Avaliação da função cardiorrespiratória – medida do VO₂

Bibliografia básica:

KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. Fisiologia do Exercício - Teoria e Prática, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788527730341. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730341/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.iii. ISBN 9788527730167. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730167/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

POWERS, Scott K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455104. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455104/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Marília dos S.; LIRA, Claudio Andre Barbosa de. Fisiologia do exercício. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788520461815. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461815/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740623. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740623/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

PITHON-CURI, Tania C. **Fisiologia do Exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2307-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2307-7/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

POTTEIGER, Jeffrey A. ACSM Introdução à Ciência do Exercício. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739870. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739870/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

ROWLAND, Thomas W. Fisiologia do Exercício na Criança. 2. ed. Barueri: Manole, 2008. E-book. p.A. ISBN 9788520449899. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449899/>. Acesso em: 18 fev. 2025.



Nome do Componente Curricular em português: LUTAS		Código: EFD353	
Nome do Componente Curricular em inglês: MARTIAL ARTS			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Estudo e análise de diferentes manifestações das lutas na cultura brasileira. Aspectos metodológicos e didático-pedagógicos do ensino das lutas nos diferentes contextos da Educação Física			
Conteúdo programático: Unidade 1. Introdução às lutas - histórico das lutas - Classificação das lutas -Critérios de classificação das lutas - Esportivização das lutas Unidade 2. Diferentes modalidades. - Apresentação das características, regras, histórico e formas de ensino-treinamento teórico prático de diferentes conteúdos das lutas. Unidade3. Diferentes formas de ensino e treinamento - Problemática das diferentes formas de ensino-treinamento baseado nas características físicas de cada modalidade. Unidade 4. Organização de trabalho prático - Realização de torneio de Lutas por parte dos alunos			
Bibliografia básica: CORDEIRO Jr, O. Proposta teórico-metodológica do ensino do judô escolar a partir dos princípios da pedagogia crítico- superadora: uma construção possível. Goiás: UFG, 1999. Memórias de Licenciatura. FALCÃO, J. L. C. O processo de escolarização da Capoeira no Brasil. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Santa Maria: v. 16, n.3, p. 173-182, Maio /1995. RIBEIRO, A. L. Capoeira terapia / Desenhos de Jair B. M. Pereira. 3. ed. Secretaria de Esportes, Brasília, 1992.			
Bibliografia complementar: GOMES, M., Morato, M.; Duarte, E.; Almeida, J. Procedimentos Pedagógicos para o Ensino das Lutas: Contextos e Possibilidades. Ensino das Lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. Porto Alegre, abril/junho de 2010. Nascimento, P. Almeida, L. A tematização das lutas na educação física escolar : restrições e possibilidade Movimento, Porto Alegre : v.13,n.3, (dez. 2007) FREITAS, W.S. Lutas: uma proposta na Educação Física escolar. In: SCARPATO, Marta (org). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Básica. São Paulo: Ed. AVERCAMP, 2007. 181 p. FIADDEIRO, J. (1984). Artes Marciais/Desportos de Combate – evolução ou vias diferentes. Ludens, vol. 8, n.º3, 35-39. Carlos José Martins e Cláudia Kanashiro. Bujutsu, Budô, esporte de luta. Motriz, Rio Claro, v.16 n.3 p.638-648, jul./set. 2010			



Nome do Componente Curricular em português: Medidas e Avaliação em Educação Física		Código: EFD456	
Nome do Componente Curricular em inglês: Measures and Evaluation in Physical Education			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEF		Unidade Acadêmica: EEFUFOP	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
45 horas	00 horas	01 horas/aula	02 horas/aula
Ementa: Princípios e métodos de avaliação em educação física escolar. Estudo de propostas de avaliação em Educação Física. Medidas e Avaliação. A avaliação como processo de aprendizagem e de intervenção nas aulas de Educação Física.			
Conteúdo programático: • UNIDADE I: Apresentação da proposta e da ação pedagógica; Tipos de avaliação; Objetivos da cineantropometria na Educação Física; Princípios das medidas e avaliações; Critérios para seleção de testes; Precisão das medidas, cuidados ao planejar a avaliação; Estratégias de estratificação de risco, anamnese. • UNIDADE II: Fundamentos da composição corporal; Estimativas do percentual de gordura corporal (direto, indireto e duplamente indireto); Método de dobras cutâneas; Método de impedância bioelétrica; Método antropométrico; Método de interactância de infravermelho; Método da pesagem hidrostática; Método da pletismografia; Equações para estimativa do percentual de gordura (crianças, adolescentes, adultos) e Padrões de percentual de gordura. Aplicações práticas na educação física escolar e outros contextos da prática profissional. • UNIDADE III: Avaliação da capacidade cardiorrespiratória por meio de testes máximos e submáximos. Estimativa do consumo máximo de oxigênio por meio do método espirométrico e por meio de testes de campo. Avaliação da força muscular por meio de testes máximos e submáximos. Avaliação dos componentes da força muscular (Força máxima, força explosiva e resistência de força) por meio de testes específicos. Avaliação diagnóstica da força muscular por			

meio da estimativa da força relativa de membros superiores e inferiores. Aplicações práticas na educação física escolar e outros contextos da prática profissional.

- UNIDADE IV: Avaliação da flexibilidade por meio de testes lineares, adimensionais e angulares. Avaliação da velocidade por meio de testes específicos para diferentes formas de expressão da velocidade (Formas puras e complexas) e dos diferentes determinantes na velocidade (capacidade de aceleração, velocidade máxima, resistência de velocidade). Aplicações práticas na educação física escolar e outros contextos da prática profissional.

- UNIDADE V: Avaliação da capacidade funcional e da agilidade por meio de testes específicos para diferentes populações (crianças, adultos jovens e pessoas idosas). Elaboração de protocolos e avaliação em educação física escolar e outros contextos da prática profissional.

Bibliografia básica:

- MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação & Prescrição de Atividade Física: Guia Prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 1999.
- MORROW JR, J. R. et al. Medidas e Avaliação do desempenho Humano. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- NORTON, K.; OLDS, T. Antropométrica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

Bibliografia complementar:

- FERNANDES FILHO, J. F. A prática da avaliação física: testes, medidas, avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. Rio de Janeiro: Shape, 1999.
- GUEDES, D. P.; RIBEIRO, J. E. Controle do Peso Corporal: Composição Corporal, Atividade Física e Nutrição. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- HEYWARD, V. H.; STOLARCZYK, E. M. Avaliação da composição corporal aplicada. 1. ed. São Paulo: Manole, 2000.
- POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. J. Exercícios na Saúde e na Doença. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1995.
- TRITSCHLER, K. Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes de Barrow & McGee. 5. ed. Barueri: Manole, 2003.

Nome do Componente Curricular em português: Educação Física para pessoas com deficiências (PCD)	Código: efd428
Nome do Componente Curricular em inglês: Physical Education for People with Disabilities (PWD)	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEF	Unidade Acadêmica: EEUFOP



Modalidade de oferta: [x] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
45 horas	0 horas	01 horas/aula	02 horas/aula
Ementa: Contexto histórico e legislação para pessoas com deficiência. Análise, discussão, fundamentação e compreensão das deficiências das ordens: Físicas (motoras) – Sensoriais – Intelectivas e Mentais. Práticas adaptadas na dimensão dos exercícios físicos, esportes, recreação/lazer nos vieses inter, multi e transdisciplinar, evocando princípios inclusivos.			
Conteúdo programático:			
UNIDADE I - Conceituações, Legislação e Políticas Públicas:			
• Destaques na Legislação: Deveres e Direitos para PCD's. • Políticas Educacionais no contexto social brasileiro. • Carta de Salamanca. • Ética: comportamentos e atitudes. • Inclusão e Acessibilidade na sociedade como tal. • A família como garantia no processo educacional da pessoa com deficiência.			
UNIDADE II - Ordens das Deficiências:			
• Caraterísticas das deficiências: Elaborações e condutas para práticas da Educação Física. • Deficiências Física (Motoras). • Deficiências Sensoriais. • Deficiências Intelectuais. • Deficiências Mentais.			
UNIDADE III - Práticas de Campo – Esportes / paralimpismo, lazer e recreação:			
• Fundamentos para condução e auto condução sobre cadeiras de rodas. • Conhecendo os Esportes Paralímpicos. • Fundamentos sobre: Basquete e Tênis de Campo sobre cadeiras de rodas; Goalball; Vôlei Sentado; Futebol de 5 / 7. • Atividades adaptadas x funções psicomotoras. • As práticas para baixa visão, visão residual e cegos. • A Educação Física no universo das pessoas surdas – mudas, e, surdas-mudas. • Atividades Físicas focando as deficiências mentais e moderadas.			
Bibliografia básica:			
• COORD. ORGANIZ. MUNDIAL DA SAÚDE. Trad. Dorgival Caetano. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID 10: descrições clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Porto Alegre: Artmed. 1993. • OAB – Minas Gerais. CARTILHA DA INCLUSÃO: Direitos da Pessoa com Deficiência. Belo Horizonte. 2008.			



- POLLOCK, Michael L.; Wilmore, Jack H.S. Exercícios na saúde e na Doença. 2. Ed. Trad. Maurício L. Rocha. Rio de Janeiro, RJ: MEDSI Editora Médica e Científica Ltda. 1993.
- SOUZA, Pedro Américo de. Esporte na Paraplegia e Tetraplegia. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guanabara Koogan S.A. 1994.

Bibliografia complementar:

- ANTONELLI, Paulo Ernesto et al. Avaliação das variáveis comportamentais e habilidades aquáticas de autistas participantes de um programa de natação. Conexões. 2020.
- BRASIL. Diretrizes Nacionais para a educação especial na Educação Básica / Secretaria de Educação Especial. MEC/SEESP, 2001.
- MINAS GERAIS. Política Pública Estadual de Trabalho, Emprego e Renda em Minas Gerais. Inserção Produtiva do Portador de Deficiência. Governo de Minas Gerais / Ministério do Trabalho e Emprego. Belo Horizonte. 2008.
- MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos et al (organizadores). INCLUSÃO: compartilhando saberes. 5ª. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- TOGAL, João Batista; BARBOSA, Alberto Puga (org.) A Ética e a Bioética na Preparação e Intervenção Profissional de Educação Física. Belo Horizonte, Casa da Educação Física. 2006.

Nome do Componente Curricular em português: Natação		Código: EFD011	
Nome do Componente Curricular em inglês: Swimming			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Estudo teórico-prático da natação. Princípios da natação e sua evolução histórica. Propriedades físicas do meio aquático: impacto sobre as respostas fisiológicas do corpo humano. Adaptação ao meio aquático. Estudo dos nados competitivos.			
Conteúdo programático: UNIDADE I – Evolução histórica da natação e utilização segura do ambiente. UNIDADE II – Propriedades físicas do meio líquido e Adaptação. UNIDADE III – Nados competitivos			
Bibliografia básica: MAGLISCHO, E. W. Nadando o mais rápido possível . São Paulo: Manole, 2010. MACHADO, D. C. Metodologia da Nataação . São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1984. LANGENDORFER, S. J.; BRUYA, L. D. Aquatic readiness: developing water competence in young children . Champaign, IL: Human Kinetics, 1995. PALMER, M. L. A ciência do ensino da natação . São Paulo: Manole 1990. 359 p. ISBN 8520400019.			



Bibliografia complementar:

ARAUJO JUNIOR, B. **Natação**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1993. GAROFF, G; CATTEAU, R. **O Ensino da Natação**. São Paulo: Manole, 1988.

MACHADO, D. C. **Natação - teoria e prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MASSAUD, M. G. **Natação 4 nados: aprendizado e aprimoramento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. 220 p. ISBN 8573321253

PLATONOV, V. **Treinamento desportivo para nadadores de alto nível**. São Paulo: Phorte, 2005.

Nome do Componente Curricular em português: EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO		Código: EFD429	
Nome do Componente Curricular em inglês: PHYSICAL EDUCATION FOR PEOPLE WITH NEURODEVELOPMENTAL CONDITIONS			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Estudo teórico-prático da Educação Física voltada para crianças com transtornos do neurodesenvolvimento, fundamentada nos parâmetros da psicomotricidade; coordenação motora, aspectos emocionais e cognição para intervenção pedagógica. A disciplina aborda estratégias de tratar, cuidar e intervir por meio de atividades adaptadas que favoreçam desenvolvimento motor, regulação emocional, habilidades cognitivas e inclusão, preparando os alunos para atuar de forma crítica, ética e efetiva em contextos educativos, sociais e comunitários.			
Conteúdo programático:			
Unidade I – Fundamentos e psicologia do desenvolvimento			
Introdução aos transtornos do neurodesenvolvimento			
Aspectos do desenvolvimento infantil: motor, cognitivo e emocional nos transtornos do neurodesenvolvimento			
Princípios da psicomotricidade e sua aplicação na Educação Física			
Avaliação funcional inicial: observação, testes e registros			
Unidade II – Coordenação motora e habilidades físicas			
Desenvolvimento das habilidades motoras finas e grossas			
Estratégias de adaptação de atividades físicas para diferentes níveis de habilidade			
Jogos, circuitos e exercícios para promoção da coordenação e equilíbrio			
Registro e acompanhamento do progresso motor			



Unidade III – Aspectos emocionais e sociais

Regulação emocional e comportamento em contextos educativos

Estratégias para inclusão e engajamento em atividades coletivas

Dinâmicas lúdicas e cooperativas para desenvolver autoestima, autocontrole e interação social

Adaptação de regras e tarefas para estimular participação

Unidade IV – Aplicações práticas e contextos educativos

Aplicação de atividades adaptadas em escolas, centros comunitários e projetos sociais

Estudos de caso e simulações de intervenção

Registro, análise e reflexão sobre os resultados das intervenções

Preparação dos alunos para atuação ética, crítica e inclusiva em diferentes contextos

Bibliografia básica:

BRAGA, Mariana et al. Inclusão e TEA: caderno de práticas inclusivas no contexto da Educação Física escolar. Belo Horizonte: UFMG, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/78442/5/Inclus%C3%A3o%20e%20TEA%20-%20caderno%20de%20pr%C3%A1ticas%20inclusivas%20no%20contexto%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ACsica%20escolar.pdf>

LAGE, Guilherme Menezes; RIBEIRO, Simara Regina de Oliveira (Orgs.). Comportamento Motor nos Transtornos do Desenvolvimento. 1. ed. São Paulo: Ampla Editora, 2020. 264 p. ISBN 978-65-990646-0-9.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

PIAGET, Jean. A Psicologia da Criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

RIBEIRO, Natália Lopes et al. Inclusão na educação física escolar: um olhar sobre a diversidade. *ResearchGate*, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/372937167_Inclusao_na_educacao_fisica_escolar_um_olhar_sobre_a_diversidade.

SILVA, João Marcos da; MEZZAROBBA, Cristiane. A Educação Física e crianças com Transtorno do Espectro Autista: um cenário. *Cadernos da InterSaberes*, Curitiba, v. 13, n. 49, p. 152-170, 2020. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1730/1408>.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Ricardo F.; SOUSA, Marina T. Abordagens interdisciplinares em atividade física e saúde. São Paulo: Pedro e João Editores, 2023. 180 p.

FONSECA, Vítor. Neuropsicomotricidade: ensaio sobre as relações entre corpo, motricidade, cérebro e mente. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

OLIVEIRA, Fernanda M. S.; LIMA, João P. Participação de estudantes com Síndrome de Down nas aulas de Educação Física: um estudo qualitativo sobre desafios e percepções de professores e familiares. *Dialnet*, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/9520638.pdf>.

SILVA, Marcos A.; PEREIRA, Carla R. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. *Repositório UNESP*, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstreams/eac2350b-df96-4c30-b315-7b39427d8b84/download>.



Nome do Componente Curricular em português: Fisiologia do Exercício II		Código: EFD134	
Nome do Componente Curricular em inglês: Exercise Physiology II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEF		Unidade Acadêmica: EEUFOP	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 1 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Estudo dos métodos de medida dos parâmetros fisiológicos durante o exercício físico e de controle do treinamento físico.			
Conteúdo programático: Métodos de Medida: 01. Triagem e estratificação de risco 02. Unidades de medida 03. Capacidade funcional Parâmetros de controle do Sistema metabólico 01. Taxa metabólica basal 02. Gasto energético 03. Balanço energético 04. Composição corporal e gasto energético 05. Estimativa do gasto energético 06. Limiares glicêmicos Parâmetros de controle do Sistema cardiovascular e respiratório 01. Avaliação de testes ergométricos 02. Variáveis dependentes da frequência cardíaca 03. Controle da intensidade de treinamento 05. Termorregulação Parâmetros de controle de treinamento em idosos e crianças 01. Controle cardiovascular da criança e idoso durante o exercício físico 02. Métodos de controle de treinamento em crianças e idosos.			

Bibliografia básica:

ACSM. Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. p.i. ISBN 978-85-277-2501-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2501-9/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

LIGUORI, Gary; FEITO, Yuri; Charles Fountaine; et al. Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.81. ISBN 9788527739078. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739078/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

PEREZ, Carlos R.; SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; GONÇALVES, Patrick da S.; et al. Medidas e Avaliação em Educação Física. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556900322. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900322/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

POTTEIGER, Jeffrey A. ACSM Introdução à Ciência do Exercício. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739870. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739870/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

Bibliografia complementar:

HEYWARD, Vivian H. Avaliação física e prescrição de exercício. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788536326856. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536326856/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740623. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740623/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

PITHON-CURI, Tania C. **Fisiologia do Exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2307-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2307-7/>. Acesso em: 18 fev. 2025.



POWERS, Scott K. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.iv. ISBN 9788520455104. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455104/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

ROWLAND, Thomas W. Fisiologia do Exercício na Criança. 2. ed. Barueri: Manole, 2008. E-book. p.A. ISBN 9788520449899. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449899/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ESPORTE, LAZER E GESTÃO		Código: EFD450	
Nome do Componente Curricular em inglês: SUPERVISED INTERNSHIP IN PHYSICAL EDUCATION I: SPORT, LEISURE AND MANAGEMENT			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total Ex: 225 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 13 horas/aula
Ementa: Vivência e análise dos processos relacionados ao esporte, lazer e gestão no campo da Educação Física. Atuação supervisionada em projetos, programas e eventos esportivos e recreativos, contemplando planejamento, execução, avaliação e gestão de atividades. Reflexão sobre o papel social, cultural e educacional do esporte e do lazer em diferentes contextos.			
Conteúdo programático:			
Unidade I – Introdução ao Estágio e Planejamento de Atividades			
1.1 Apresentação e discussão do regulamento do estágio: Exposição das normas e diretrizes que regem o estágio, seguida de debate para esclarecimento de dúvidas e alinhamento de expectativas.			
1.2 Levantamento de campos e possibilidades de atuação			
Definição de critérios para identificar e selecionar locais de prática no esporte, lazer e gestão, considerando relevância social, infraestrutura, recursos, projetos, público-alvo e alinhamento curricular. Apresentação de exemplos como clubes, escolas, academias, centros de lazer, secretarias, ONGs e empresas de eventos.			
1.3 Elaboração do Plano Geral de Atividades			
Estabelecimento dos critérios de escolha dos campos de atuação e organização do planejamento inicial das atividades, com base nos mesmos parâmetros e exemplos do item anterior.			
Unidade II – Desenvolvimento das Atividades de Estágio			



2.1 Observação e análise de práticas: Acompanhamento de práticas em esporte, lazer e gestão, considerando estrutura organizacional, métodos, interações, desafios e gestão de recursos.

2.2 Coparticipação e intervenção em atividades: Participação progressiva em atividades esportivas e recreativas, passando de colaboração supervisionada para condução de ações específicas com supervisão indireta.

2.3 Gestão e organização de eventos e atividades: Envolvimento no planejamento, execução e avaliação de eventos, incluindo definição de objetivos, público-alvo, logística, recursos, coordenação e análise de resultados.

2.4 Relatos e discussões em grupo: Apresentação e debate periódico das experiências de campo, abordando aspectos técnicos, operacionais e analíticos das atividades realizadas.

Unidade III – Avaliação e Relatório Final

3.1 Sistematização e análise das experiências desenvolvidas ao longo do estágio, considerando aspectos técnicos, organizacionais e contextuais.

3.2 Elaboração e entrega do relatório final, estruturado de acordo com as diretrizes institucionais.

Apresentação oral dos resultados e reflexões, evidenciando processos, metodologias e contribuições para a formação profissional.

Bibliografia básica:

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de orientação: estágio supervisionado. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MARCELLINO, N. C. Lazer e educação física. Campinas: Papirus, 2000.

TUBINO, M. J. G. Dimensões sociais do esporte. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Ministério do Esporte. Política Nacional de Esporte. Brasília: ME, 2016.

CASTELLANI FILHO, L. (Org.). Gestão pública e políticas de lazer. Campinas: Autores Associados, 2010.

Bibliografia complementar:

MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. Introdução ao lazer. Campinas: Autores Associados, 2003.

REQUIXA, R. Lazer: conceituação e análise. São Paulo: SESC, 1977.

SILVA, A. M.; SOUZA, D. L. Planejamento e organização de eventos esportivos. Rio de Janeiro: Shape, 2014.

FARIA JUNIOR, A. G. Esporte, educação e lazer: interfaces e possibilidades. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

WERNECK, C. L.; ISAYAMA, H. F. Lazer, cultura e intervenção profissional. Campinas: Papirus, 2001.

Nome do Componente Curricular em português: PROJETO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	Código: EFD431
Nome do Componente Curricular em inglês: RESEARCH PROJECT IN PHYSICAL EDUCATION	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD	Unidade Acadêmica: EEF



Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Estudo de processos de investigação e de produção do conhecimento em Educação Física. Escolha de um tema específico para estudo na área da Educação Física. Elaboração de projeto de pesquisa conforme as orientações do método científico para realização dos trabalhos de conclusão de curso.			
Conteúdo programático:			
3. O discurso e as implicações para a pesquisa			
3.1 Diferentes formas de discurso			
3.2 Entendendo diferentes tipos de projeto			
4. Elementos para a composição de um Pré-Projeto de Pesquisa			
4.1 O ponto de partida			
4.2 A problematização da pesquisa e sua justificativa			
4.3 A questão da delimitação			
4.4 Objetivos da pesquisa			
4.5 Referencial Teórico			
4.6 Metodologia			
4.7 Cronograma de Trabalho			
5. A dimensão teórica do projeto de pesquisa			
5.1 Temática, problema de pesquisa e justificativa			
5.2 Objetivos e hipóteses da pesquisa			
5.3 A relação entre objetivos e hipótese			
5.4 Pressupostos básicos			
5.5 O problema de pesquisa			
5.6			
5.7 Delimitação do Estudo			
Referencial Teórico			
Bibliografia básica:			
FRANÇA, J. L.; VASCONCELLOS, A. C. Manual para normalização de publicações técnico-científicas . 8ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 255p.			
GAYA, A. et al. Ciências do movimento humano . Porto Alegre: Artmed, 2008. 304p.			
THOMAS, J. R.; NELSON, J. k.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física . 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.			
Bibliografia complementar:			
COLOM, A. J. A (Des) Construção do Conhecimento Pedagógico . Porto Alegre: Artmed, 2004. 190p.			
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171p.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 18ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados. 1992.			
TEIXEIRA, E. As três metodologias. Acadêmica, da ciência e da pesquisa . 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 203p.			
KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas . São Paulo: Editora perspectiva. 1987			



Nome do Componente Curricular em português: BIOMECÂNICA APLICADA AO DESEMPENHO HUMANO		Código: EFD442	
Nome do Componente Curricular em inglês: APPLIED BIOMECHANICS TO HUMAN PERFORMANCE			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total Ex: 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Desenvolver o estudo das leis e padrões mecânicos em função das características específicas do sistema biológico humano e relacionar com os conhecimentos anatômicos e fisiológicos que compõem a dinâmica do movimento humano.			
Conteúdo programático:			
UNIDADE A			
· Introdução ao estudo da biomecânica			
· Biomecânica das articulações do esqueleto humano			
· Biomecânica do músculo esquelético humano			
UNIDADE B			
· Conceitos cinemáticos para a análise do movimento humano			
· Cinemática Linear do movimento humano			
· Cinemática Angular do movimento humano			
UNIDADE C			
· Conceitos cinéticos para a análise do movimento humano			
· Equilíbrio e movimento humano			
· Cinética Linear do movimento humano			
· Cinética Angular do movimento humano			
UNIDADE D			
· Biomecânica e exercícios de força (Arquitetura muscular, Unidade motora, Adaptações ao treinamento).			
· Máquinas simples (alavancas, plano inclinado e sistema de polias) e sua aplicação no			



exercício físico.

· Avaliação biomecânica das atividades físicas, modalidades esportivas e exercícios de força.

· Biomecânica e parâmetros fisiológicos. Propriedades biomecânicas da flexibilidade.

OBS: Essa disciplina prevê a realização de viagens para visita técnica.

Bibliografia básica:

HALL, S. J. *Biomecânica Básica*. 5ª Ed. São Paulo: Manole, 2009.

HAMILL, J.; KHUTZEN, K.M. *Bases biomecânicas do movimento humano*. São Paulo: Manole, 2008.

ZATSIORSKY, V. M. *Biomecânica no esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia complementar:

HALL, S. J. *Biomecânica Básica*. 5ª Ed. São Paulo: Manole, 2009.

HAMILL, J.; KHUTZEN, K.M. *Bases biomecânicas do movimento humano*. São Paulo: Manole, 2008.

ZATSIORSKY, V. M. *Biomecânica no esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Nome do Componente Curricular em português: TREINAMENTO ESPORTIVO I		Código: EFD145	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPORTS TRAINING I			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total Ex: 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Estudo da classificação de modalidades esportivas, teoria, métodos e processos do treinamento esportivo e sua aplicação em modalidades esportivas coletivas e individuais.			
Conteúdo programático:			
Unidade I – Classificação das Modalidades Esportivas			
1. De acordo com as vias de fornecimento de energia			
2. Outras classificações			
Unidade II – Variáveis do Treinamento 9Componentes da carga de treinamento)			
1. Intensidade			
2. Volume			



3. Densidade
4. Complexidade
5. Frequencia
6. Discussão de carga de treinamento

Unidade III - Métodos de Treinamento

1. Métodos Contínuos
2. Métodos Fracionados
3. Métodos Situacionais

Unidade IV – Capacidades Físicas/Motoras

1. Força
2. Resistência
3. Velocidade
4. Flexibilidade

Unidade V – Princípios do treinamento e Organização da sessão de treinamento

- 1- Princípios da sobrecarga do treinamento
- 2- Princípios da proporcionalização
- 3- Princípios da proporcionalidade

Bibliografia básica:

Teoria geral do treinamento desportivo olímpico. PLATONOV, V.N. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2004. **ISBN:** 8536304510

Treinamento Ideal . WEINECK, Jurgen. 9 ed. Editora Manole – 9 ed.. 2003. **ISBN:** 8520408729

A Periodização do Treinamento Esportivo. BOMPA, Tudor O.4 ed. São Paulo: Manole. 2001. **ISBN:** 8520411444

Treinamento no Esporte: aplicando ciência no esporte. ELLIOT, Bruce e MESTER, Joachim (coord). Guarulhos: Phorte, 2000. **ISBN:** 8586702285

Bibliografia complementar:

Cuidados com o jovem atleta: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo. SULLIVAN, J.A. e ANDERSON, S.J. Barueri:Manole, 2004. **ISBN:** 8520414222

Treinando atletas de desporto coletivo. BOMPA, T.O. Ed. Phorte. 2004. ISBN: 8586702900

Tratado Geral de Treinamento Desportivo. PLATONOV, V.N. Ed. Phorte. 2007 **ISBN:** 9788576551331

Periodização, teoria e metodologia de treinamento. BOMPA, T.O. 4 ed. São Paulo.Ed Phorte. 2002. **ISBN:** 8586702501

Nome do Componente Curricular em português: VOLEIBOL	Código: EFD354
Nome do Componente Curricular em inglês: VOLEYBALL	
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD	Unidade Acadêmica: EEF



Modalidade de oferta: ☐ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Estudo teórico-prático do Volleyball, sua origem, iniciação aos fundamentos técnicos, táticos e regras básicas como conteúdo da Educação Física em diferentes cenários educacionais e de intervenção profissional.			
Conteúdo programático:			
Unidade I: Histórico e características do Voleibol			
- Histórico - Capacidades Físicas (coordenativas, motoras e mistas)			
Unidade II: Fundamentos e gestos técnicos			
- Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento da Recepção - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento da Defesa. - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do Bloqueio - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do Saque - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do Levantamento. - Analisar e desenvolver processos de ensino-aprendizagem-treinamento do Ataque			
Unidade III: Tática do Voleibol			
- Analisar e propor estratégias de ensino-aprendizagem-treinamento da Tática de defesa - Analisar e propor estratégias de ensino-aprendizagem-treinamento da Tática de ataque. - Confeccionar e interpretar escaltes.			
Bibliografia básica:			
1- A bíblia do treinador de voleibol. SHONDELL, D.S. e REYNAUD, C (org). Porto Alegre. Artmed, 2005.			
2 -Voleibol: iniciação Vol1. SUVOROV, Y.P. Rio de Janeiro. 5 ed. Editora Sprint.. 2004.			
3 – Voleibol: iniciação Vol2 . SUVOROV, Y.P. Rio de Janeiro. 5 ed. Editora Sprint.. 2004.			
4 – Voleibol de alto nível: da iniciação à competição. BIZZOCCHI, C. Barueri: Manole, 2008.			
5 – Ensinando o voleibol. BOJIKIAN, J.C.M. 4 ed. São Paulo. Ed Phorte. 2008.			
Bibliografia complementar:			
1 – Caderno técnico-didático: voleibol moderno – o ensino e a técnica dos fundamentos – a tática do ataque e defesa. CARVALHO, O.M. Brasília. MEC. 1980.			
Voleibol desenvolvimento de jogadores. MULLER, A.J. Ed Visual Books. 2009.			
2 - Guia prático do voleibol. BULMAN, G. Lisboa. Editora Presença, 1991			
3 - Manual do treinador. Federação Internacional de Volley-ball; Confederal Nacional de Voleibol. Rio de Janeiro.			
4 - Conhecendo do Voleibol. RIBEIRO, J.L.S. Rio de Janeiro. Ed Sprint, 2004.			



Nome do Componente Curricular em português: Musculação		Código: EFD151	
Nome do Componente Curricular em inglês: Weight Training			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEF		Unidade	Acadêmica:
		EEFUFOP	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas	00 horas	02 horas/aula	02 horas/aula
Ementa: Prescrição de exercícios de força. Estudo, elaboração, acompanhamento e avaliação de diferentes programas de treinamento em musculação. Musculação em diferentes idades.			
Conteúdo programático:			
Unidade I			
Histórico do exercício resistido;			
Análise e prescrição de exercícios de força em musculação para membros superiores, membros inferiores e tronco.			
Unidade II			
Critérios para a seleção de teste de força na musculação;			
Determinação da força máxima dinâmica.			
Unidade III			
Escolha do exercício e do equipamento;			
Ordem dos exercícios;			
Volume dos exercícios;			
Intensidade dos exercícios;			
Frequência do treino;			
Intervalo de recuperação entre as séries;			
Velocidade de execução do movimento;			
Formas de controle da carga.			
Unidade IV			

Objetivos dos praticantes de musculação;
Métodos de treinamento na musculação;
Tipos de treinamento de força na musculação;
Musculação aplicada a reabilitação/lesões;
Musculação para mulheres, crianças e idosos.

Bibliografia básica:

- FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular Porto Alegre: Artmed, 2006. [ISBN: 85-363-0645-9]. (796.015.52 F593f 2006 3.ed.)
- BADILLO, J. J. G.; AYESTARAN, E. G. Fundamentos do Treinamento de Força Aplicação ao Alto Rendimento Desportivo Porto Alegre: Artmed, 2001. [ISBN: 85-7307-794-8]. (796.415 G643f 2001 2.ed.)
- ZATSIORSKY, V. M. Ciência e Prática do Treinamento de Força São Paulo: Phorte, 1999. [ISBN: 85-86702-15-3]. (796.015.52 Z11c 1999)
- UCHIDA, M. C.; CHARRO, M. A.; BACURAU, R. F. P.; NAVARRO, F.; PONTES JUNIOR, F. L. Manual de Musculação Uma Abordagem Teórico-Prática do Treinamento de Força São Paulo: Phorte, 2006. [ISBN: 85-7655-079-2]. (796.41(035) M266 4. Ed)

Bibliografia complementar:

- AABERG, E. Conceitos e Técnicas para o Treinamento Resistido. Barueri – SP: Manole, 2002. [ISBN: 85-204-1365-X]. (796.4 A111)
- BACURAU, R. F.; NAVARRO, F.; UCHIDA, M. C.; ROSA L. F. B. P. C. Hipertrofia Hiperplasia. São Paulo: Phorte, 2001. [ISBN: 85-86702-44-7].
- BAECHLE, T. R.; GROVES, B. R. Treinamento de Força Passos para o Sucesso. Porto Alegre: Artmed, 2000. [ISBN: 85-7307-682-8]. (796.015.52 B139t 2. ed. 2000)
- LIMA, C. S.; PINTO, R. S. Cinesiologia e Musculação Porto Alegre: Artmed, 2006. [ISBN: 85-363-0527-4]. (796.41 L732c 2006)
- NOVAES, J.S. Ciência do Treinamento dos Exercícios Resistidos. São Paulo: Phorte, 2008. [ISBN: 9788576550624]. (796.41 N935c)
- SIMÃO, R. Fisiologia Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais São Paulo: Phorte, 2004. [ISBN: 85-86702-79-X]2. (796.417 S588f)
- SIMÃO, R. Fundamentos Fisiológicos para o Treinamento de Força e Potência. São Paulo: Phorte, 2003. [ISBN: 85-86702-63-3]. (796.52 S588f)



Nome do Componente Curricular em português: GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS		Código: EFD436	
Nome do Componente Curricular em inglês: INTRODUCTION TO POLITICS			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: [] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total Ex: 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Teorias clássicas sobre política; As Ciências do Estado e sua implicação nas Políticas Públicas; Fundamentos de gestão e administração aplicados à gestão pública; O lazer, o esporte e o Estado Democrático de Direito;			
Conteúdo programático:			
6. Unidade I - Diálogos com o campo da Ciência Política			
6.1 Conceitos e reflexões sobre Política, Estado e Sociedade			
6.2 O Federalismo, Descentralização Política e Municipalização			
6.3 Formação de Agenda e Políticas Públicas			
6.4 O exercício da cidadania e o Estado de Bem Estar Social			
6.5 Densidade da Sociedade Civil e Democracia			
7. Unidade II – Dimensões Técnicas no Campo das Políticas Públicas			
7.1 O Ciclo das Políticas Públicas			
7.2 O financiamento das Políticas Públicas			
7.3 Mecanismos de Participação Social			
8. Unidade III - As Políticas Públicas de Lazer e Esporte no Brasil			
8.1 A estrutura institucional brasileira			
8.2 Atuação profissional com políticas públicas			
8.3 Avaliação das políticas públicas de esporte e lazer			
Estudos de caso alusivos a diferentes programas, projetos e eventos em execução no Brasil			
Bibliografia básica:			
AMABILE, A. E. N.; GONTIJO, C. R. B.; CASTRO, C. L. F. (Org.) Dicionário de Políticas Públicas . Barbacena: Ed. UEMG, 2012. 480 p.			
CHEVALLIER, Jean-Jacques. As grandes obras políticas: de Maquiavel a nossos dias. Editora Agir: Rio de Janeiro. 8 ed. 1999.			
GEHL, J. Cidades para pessoas. Editora Perspectiva: São Paulo. 2 ed. 276 p. 2013.			
ISAYAMA, H.F; LINHALES, M. A. Avaliação de políticas e políticas de avaliação : questões para o esporte e o lazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.			
MARCELLINO, N. C. Políticas Públicas de Lazer. Alínea: SP, 2015.			
Bibliografia complementar:			
BOSCHETTI, I. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais. Serviço Social : direitos sociais e competências profissionais, Brasília: CFESS, 2009.			
CASTELLANI FILHO, L. (Org.). Gestão pública e política de lazer : a formação de agentes sociais. Campinas: Autores Associados, 2007.			



DIAS, M. T. F.; ARAÚJO, F. D. **Terceiro Setor e Estado: legitimidade e regulação por um novo marco jurídico**. Editora Fórum: Belo Horizonte, 2008.

FILHO, L. C. **Gestão Pública e Política de Lazer: a formação de agentes sociais**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

GUINMARAES, M. C. L. O debate sobre a descentralização de políticas públicas: um balanço bibliográfico. **Organ. Soc.**, Salvador, v. 9, n. 23, p. 1-17, Apr. 2002.

MELO, M. P. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

MENICUCCI, T. Políticas públicas de lazer: Questões analíticas e desafios políticos. In: ISAYAMA, H. F. LINHALES, M. A. **Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 136-164.

RECHIA, S. **Parques públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer**. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 199 p. 2003.

RUAA, M. G. **Políticas Públicas**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração, 2012.

Nome do Componente Curricular em português: EDUCACAO FISICA PARA GRUPOS ESPECIAIS		Código:EFD148	
Nome do Componente Curricular em inglês: PHYSICAL EDUCATION FOR SPECIAL POPULATIONS			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total Ex: 60 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 02 horas/aula
Ementa: Estudo do efeito do exercício físico como tratamento não farmacológico de desordens metabólicas, neuroendócrinas, cardiorrespiratórias e imunológicas observadas em crianças, jovens e adultos; reconhecer e planejar programas de exercícios físicos, atividades recreativas e esportivas para a manutenção e promoção da saúde em grupos especiais.			
Conteúdo programático: Unidade I – Fundamentação e definição contextual das populações especiais 1) Entendimento sobre grupos especiais: hipertensos, diabéticos, obesos, gestantes, idosos, portadores de doenças pulmonares obstrutivas crônicas (DPOC), portadores de cardiopatia e portadores de doenças imunodepressivas e gestante. 2) Saúde – Cuidados – Prevenção e tratamento não farmacológico. Unidade II – Reconhecendo as populações especiais Avaliação, prescrição e benefícios da prática do exercício físico nas populações abaixo listadas: - Hipertensos - Cardiopatas - DPOC - Diabéticos - Gestantes - Obesos - Idosos - Fumantes			



- Portadores de doenças imunodepressivas

Unidade III – Elaboração de Programas

Considerando o acervo de conhecimentos já adquiridos em funções dos estudos realizados nos períodos anteriores, espera-se estimular a construção e aplicação de programas de atividades físicas às populações especiais, contemplados ao longo das atividades práticas que, serão direcionadas as populações acima descritas

Bibliografia básica:

MCARDLE, Willian D.; KATCH, Frank I.; KATCH Victor L. Fundamentos de Fisiologia do Exercício, 2ª.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 2002.

LEMURA, linda M. Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos / Linda M. LeMura, Serge P. von Duvillard ; traduzido por Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006.

MYERS, Jonathan; AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Pesquisas do ACSM para a fisiologia do exercício clínico: afecções musculoesqueléticas, neuromusculares, neoplásicas, imunológicas e hematológicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xv, 302 p. ISBN 852770884.

VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio de. Exercícios na saúde e na doença. Barueri: Manole 2010. 468 p.

Bibliografia complementar:

ACMS/ American College of Sports Medicine. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. Guanabara Koogan- 7ªed..

MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo Sérgio. Avaliação e prescrição de atividade física: Guia Prático. Shape 2006.

POLLOCK, Michael L; WILMORE, Jack H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação . 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi 1993. 718 p. ISBN 8571990719

NIEMAN, David C. Exercício e Saúde. São Paulo: Editora Manole Ltda. 1999.

PITANGA, Francisco José Gondim. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2010. 270 p. ISBN 9788576550822

Nome do Componente Curricular em português: TREINAMENTO ESPORTIVO II		Código: EFD152	
Nome do Componente Curricular em inglês: SPORTS TRAINING II			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total Ex: 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Estudo dos princípios da ciclicização do treinamento esportivo e de diferentes modelos de periodizações.			
Conteúdo programático:			
Unidade I – Princípios da Ciclização do treinameto esportivo			



1. Princípio da periodização da sobrecarga
2. Princípios da regeneração periodizada

Unidade II – Periodização

1. Sistema Tradicional - Matveev
2. Modelo de Pêndulo
3. Modelo Estrutural
4. Modelo em Blocos

Bibliografia básica:

Teoria geral do treinamento desportivo olímpico. PLATONOV, V.N. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2004. **ISBN: 8536304510**

Treinamento Ideal . WEINECK, Jurgen. 9 ed. Editora Manole – 9 ed.. 2003. ISBN: 8520408729

A Periodização do Treinamento Esportivo. BOMPA, Tudor O.4 ed. São Paulo: Manole. 2001. ISBN: 8520411444

Treinamento no Esporte: aplicando ciência no esporte. ELLIOT, Bruce e MESTER, Joachim (coord). Guarulhos: Phorte, 2000. **ISBN: 8586702285**

Bibliografia complementar:

Cuidados com o jovem atleta: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo. SULLIVAN, J.A. e ANDERSON, S.J. Barueri:Manole, 2004. **ISBN: 8520414222**

2- Treinando atletas de desporto coletivo. BOMPA, T.O. Ed. Phorte. 2004. ISBN: 8586702900

3 - Tratado Geral de Treinamento Desportivo. PLATONOV, V.N. Ed. Phorte. 2007 **ISBN: 9788576551331**

4 - Periodização, teoria e metodologia de treinamento. BOMPA, T.O. 4 ed. São Paulo.Ed Phorte. 2002. **ISBN: 8586702501**

Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: <i>FITNESS</i> E SAÚDE		Código: EFD446	
Nome do Componente Curricular em inglês: SUPERVISED INTERNSHIP IN PHYSICAL EDUCATION II: FITNESS AND HEALTH			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total Ex: 210 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 12 horas/aula
Ementa: Vivência e análise dos processos relacionados à área de Fitness e Saúde no campo da Educação Física. Atuação supervisionada em contextos como academias, estúdios, centros de treinamento, programas corporativos e demais ambientes voltados à promoção da saúde e qualidade de vida. Contempla avaliação			



física, prescrição e acompanhamento de exercícios, estratégias de comunicação e gestão da relação profissional-cliente. Reflexão sobre implicações éticas, avanços científicos e práticas seguras na atuação profissional.

Conteúdo programático:

Unidade I – Introdução ao Estágio e Planejamento de Atividades

1.1 Apresentação e discussão do regulamento do estágio: Exposição das normas e diretrizes que regem o estágio, esclarecimento sobre campos de prática na área de Fitness e Saúde e alinhamento de expectativas.

1.2 Levantamento de campos e possibilidades de atuação: Definição de critérios para identificar e selecionar locais de prática (academias, estúdios, centros de treinamento, programas corporativos e ambientes similares), considerando relevância, infraestrutura, recursos, público-alvo e alinhamento curricular.

1.3 Elaboração do Plano Geral de Atividades: Organização do planejamento inicial do estágio, contemplando cronograma, metas e critérios de acompanhamento, observação e intervenção.

Unidade II – Desenvolvimento das Atividades de Estágio

2.1 Observação e análise de práticas: Acompanhamento de atividades de avaliação física, prescrição de exercícios e orientação prática, considerando métodos, protocolos, interação com clientes/alunos e gestão de recursos.

2.2 Coparticipação e intervenção supervisionada: Participação progressiva nas atividades, passando da colaboração supervisionada à condução de sessões ou avaliações sob supervisão indireta.

2.3 Estratégias de comunicação e relacionamento: Aplicação de técnicas de comunicação para motivação, adesão e segurança dos clientes/alunos, com base em princípios éticos e científicos.

2.4 Discussão de casos e relatos de experiência: Apresentação e debate periódico sobre situações vivenciadas, desafios, soluções e resultados obtidos.

Unidade III – Avaliação e Relatório Final

3.1 Sistematização e análise das experiências: Registro e análise crítica das atividades desenvolvidas, identificando pontos fortes, dificuldades e propostas de melhoria.

3.2 Elaboração e entrega do relatório final: Documento estruturado conforme diretrizes institucionais, incluindo introdução, descrição das atividades, análise e conclusões.

3.3 Apresentação oral dos resultados: Exposição e debate dos trabalhos, evidenciando contribuições para a formação profissional e para a melhoria das práticas no campo do Fitness e Saúde.

Bibliografia básica:

ACSM. Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e Prescrição de Atividade Física. Rio de Janeiro: Shape, 2010.

QUEIROGA, M. R. Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia complementar:

BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de Orientação: Estágio Supervisionado. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ACSM. Manual para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ZATSIORSKY, V. M.; KRAEMER, W. J. Ciência e Prática do Treinamento de Força. São Paulo: Phorte, 2008.

CONFEE. A importância da Avaliação Física de Qualidade. Disponível em: <https://www.confef.org.br>.

Nome do Componente Curricular em português: PSICOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA E DO ESPORTE

Código: EFD443

Nome do Componente Curricular em inglês: PSYCHOLOGY OF PHYSICAL ACTIVITY AND SPORTS



Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total Ex: 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 00 horas/aula
Ementa: Estudo sobre a Psicologia da/na atividade física e do/no esporte, tendo como conceito básico a compreensão psicológica do comportamento do indivíduo.			
Conteúdo programático: UNIDADE I – Introdução à Psicologia do/no Esporte e da/na atividade física Conceito sobre Psicologia do Esporte, áreas, campos de atuação e produções científicas Psicologia do Esporte e das atividades físicas no Brasil e no Mundo O exercício físico e o bem-estar psicológico Análise das habilidades psíquicas UNIDADE II – Aspectos comportamentais do/no Esporte e da/na atividade física Motivação Emoção, estresse e ansiedade Agressividade, violência e Bullying UNIDADE III – Processos sociais e cognitivos do/no Esporte e da/na atividade física Percepção e Tomada de decisão Atenção Concentração Liderança Comunicação			
Bibliografia básica: SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte : um manual para Educação Física, psicologia e fisioterapia. Barueri: Manole, 2009. WEINBERG, R. S.; GOULD D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício . 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia . 3ª Makron Brooks. São Paulo, 2001.			
Bibliografia complementar: KELLMAN, M.; KALLUS, K.W.; SAMULSKI, D.; COSTA, L.; SIMOLA, R. Questionário de Estresse e Recuperação para Atletas . Belo Horizonte: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2009. DINIZ, D.P. Guia de qualidade de vida . Barueri: Manole, 2008. MACHADO, A. Especialização esportiva precoce . Jundiaí: Fontoura, 2008. MELLO, M.T. & TUFIK, S. Atividade física, exercício físico e aspectos psicobiológicos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. COHEN, M. Medicina do esporte . Barueri: Manole, 2008. STERNBERG R. Psicologia cognitiva . 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.			



BECKER, B.; SAMULSKI, D. **Manual de treinamento psicológico para o esporte**. Rio Grande do Sul: Edelbra, 1998.

Nome do Componente Curricular em português: Educação Física para pessoas idosas		Código: EFD444	
Nome do Componente Curricular em inglês: Physical Education for Elderly People			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEF		Unidade	Acadêmica:
		EEFUFOP	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total	Extensionista	Teórica	Prática
60 horas	00 horas	02 horas/aula	02 horas/aula
Ementa: Análise e discussão sobre o processo de envelhecimento humano no contexto social. Conceituações, aplicabilidades e a elaboração de programas de atividades físicas, a partir da adultez avançada até a velhice nas dimensões: filosóficas, psicossociais, econômicas e culturais do ser humano, bem como, nas identificações das perdas bio-anátomo-fisiológicas.			
Conteúdo programático:			
UNIDADE I - Envelhecimento Humano: Uma questão de tempo.			
● Gerontologia / Geriatria: a) Diferenças entre Geriatria x Gerontologia e a Realidade Brasileira – b) Resistências pelo envelhecer Gerontologia a serviço do ser humano: a) Aspectos da velhice humana – cronológico / funcional; b) Interesses sobre a velhice: mitos e Fatos – d) Etapas da Velhice / Visões Transcendentais e a Imortalidade; ● Aspectos econômicos / culturais / e) A preparação para a aposentadoria.			
UNIDADE II - Envelhecimento Humano: comportamentos e atitudes na busca da longevidade.			
● Declínios bio-anátomo-fisiológicos: possíveis efeitos das atividades e dos exercícios físicos ao longo do processo de envelhecimento do ser humano. Envelhecimento Qualitativo;			



- Hábitos e Atitudes x Qualidade de Vida. Ser Saudável. Atividades Físicas / Visões Epidemiológicas.
- Protocolos: Avaliações e Testes de acordo com a ACMS. Avaliação / Testes Funcionais.
- Educação Física e Promoção da Saúde para a População Idosa.

Bibliografia básica:

- ANTONELLI, Paulo Ernesto. Representações da Relação Corpo/Saúde em Idosos Praticantes de Atividade Física Regular. Tese de Doutorado. Porto/Portugal. 2007.
- ANTONELLI, Paulo Ernesto; GARCIA, Rui Proença. Envelhecimento: perspectivas diversas. Belo Horizonte/MG. Edição: Cláudio Augusto Boschi. 2021.
- BEAUVOIR, Simone. A velhice. Trad. de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1990.
- GARCIA, Rui Proença e ANTONELLI, Paulo Ernesto. Envelhecimento: perspectivas diversas. Instituto Casa da Educação Física, 2021. Belo Horizonte/MG.
- WOFF, Suzana Hübner. Vivendo e Envelhecendo: recortes de práticas sociais nos núcleos de vida saudável. São Leopoldo/ RS. ED. UNISINOS, 2009.

Bibliografia complementar:

- ALVES JR, Edmundo Drummond (Org.). Envelhecimento e Vida Saudável. 2 ed. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.
- CHOPRA, Deepak. Corpo Sem Idade, Mente Sem Fronteira: a alternativa quântica para o envelhecimento. Rio de Janeiro: Rocca, 1994.
- MARQUEZ FILHO, Ernesto. Atividade física no processo de envelhecimento: uma proposta de trabalho. São Paulo: SESC, 2003
- NEGRÃO, Carlos Eduardo; PEREIRA, Antonio Carlos. Cardiologia do Exercício: do atleta ao cardiopata. 2. ed. rev. e ampliada – Barueri, SP: Manole, 2006.
- TOJAL, João Batista Andreotti Gomes; BARBOSA, Alberto Puga (Org.) A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de educação física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006. 166 p.

Nome do Componente Curricular em português: Basquetebol		Código: EFD010	
Nome do Componente Curricular em inglês: Basketball			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: [X] presencial [] semipresencial [] a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total Ex: 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Estudo teórico-prático do Basquetebol, sua origem, iniciação aos fundamentos técnicos, táticos e regras básicas como conteúdo da Educação Física em diferentes cenários educacionais e de intervenção profissional.			

Conteúdo programático:

Unidade I: Origem e características do Basquetebol

- Histórico - Organização do Basquetebol Capacidades Físicas (coordenativas, motoras e mistas)

- Unidade II: Fundamentos técnicos - Manejo de bola e equilíbrio do corpo

- Analisar e desenvolver processos de ensino aprendizagem treinamento do passe.

- Analisar e desenvolver processos de ensino aprendizagem treinamento da drible.

- Analisar e desenvolver processos de ensino aprendizagem treinamento do arremesso.

- Analisar e desenvolver processos de ensino aprendizagem treinamento do controle e

equilíbrio do corpo - Analisar e desenvolver processos de ensino aprendizagem treinamento do manejo de bola.

Unidade III: Tática do Basquetebol - Tipos de defesa: por zona, individual e mista.

- Sistemas ofensivos contra defesas por zona, individual e mista.

Bibliografia básica:

Rose Júnior, D. Modalidades Esportivas Coletivas. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2006

ROSE JÚNIOR, D. de; TRÍCOLI, V. (org.). Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. São Paulo: Manole. 2005.

OLIVEIRA, V; Paes, R. Ciência do Basquetebol. Londrina: Midiograf. 2004.

FERREIRA, AEX e Jr De ROSE, D. Basquetebol técnicas e táticas: uma abordagem didático pedagógica. Editora Pedagógica e Universitária, São Paulo, 2003

Bibliografia complementar:

DAIUTO, M. . Basquetebol: metodologia de ensino. 6. São Paulo: Hemus. 1991.

<https://www.fpb.com.br/wp-content/uploads/2019/04/Interpreta%C3%A7%C3%B5es-Oficiais-Basketball-2019-CBB.pdf>

<https://www.efdeportes.com/efd175/basquetebol-aspectos-tecnicos-taticos-e-metabolicos.htm#:~:text=A%20t%C3%A1tica%20aplicada%20ao%20Basquetebol,fazer%E2%80%9D%20para%20resolver%20uma%20determinada>

<https://www.efdeportes.com/efd189/aspectos-fisiologicos-do-treinamento-do-basquete.htm>

<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/viewFile/2435/946>



Nome do Componente Curricular em português: FUTEBOL		Código: EFD441	
Nome do Componente Curricular em inglês: SOCCER			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: ☐ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total Ex: 30 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 01 horas/aula	Prática 01 horas/aula
Ementa: Estudo teórico-prático do Futebol, sua origem, iniciação aos fundamentos técnicos, e táticos e regras oficiais, como conteúdos da Educação Física em diferentes cenários educacionais e de intervenção profissional.			
Conteúdo programático:			
Unidade 1.			
Histórico da modalidade e contexto social.			
. <i>Evolução do Futebol no Brasil e no mundo, abordando aspectos gerais e sociais até os dias atuais.</i>			
. <i>Futebol no Ambiente Educacional, Participação e Esporte de rendimento;</i>			
Unidade 2.			
Regras oficiais do Futebol de campo.			
. <i>Evolução das regras do Futebol desde a sua organização até os dias atuais.</i>			
. <i>Atualização das regras realizadas e propostas pela IFAB e FIFA.</i>			
Unidade 3.			
Ensino aprendizagem e treinamento, fundamentos técnicos e táticos do Futebol.			
. <i>Passe, Cabeceio, Chute, Domínio, Condução e Fundamentos de Goleiro.</i>			
. <i>Princípios táticos individuais, grupais e coletivos do jogo de Futebol.</i>			
. <i>Sistemas ofensivos e defensivos.</i>			
Bibliografia básica:			
. DRUBSKY, R. (2014) – Universo Tático do Futebol: A Escola Brasileira . 2ª edição, 328p.			
. FONSECA, H., GARGANTA, J. (2006) – Futebol de Rua: Um Beco com Saída – Jogo Espontâneo e Prática Deliberada . Ed. Visão, 252p.			

- . FREIRE, J. B. (2011) – **Pedagogia do Futebol**. Ed. Autores associados, 100p.
- . GARGANTA, J.; GUILHERME, J.; BARREIRA, D.; BRITO, J.; REBELO, A. (2013) – **Fundamentos e Práticas para o Ensino e Treino do Futebol (p. 199 – 264)**. Jogos Desportivos Coletivos: Ensinar a Jogar, Ed. FADEUP, 301p.
- . PRAÇA, G. M; GRECO, P. J. (2020) – **Treinamento Tático no Futebol: Teoria e Prática**. Ed. Appris, 240p.
- . RECHENCHOSKY, L.; MENEGASSI, V. M.; JAIME, M. O.; BORGES, P. H.; RINALDI, W. (2023) – **Futebol: Uma proposta didático-metodológica para o ensino e treino**. Ed. UEM. 145p.
- . ROCHA, M. T. S., MOREIRA, R. L. (2022) – **Futebóis: Reflexões no campo, na quadra e na escola**. Ed. Primeiro Lugar. 145p.
- . SALLES, J. G. C. (2012) – **Escola de Futebol**. Ed. Fontoura. 192p.
- . SCAGLIA, A. J. (2011) – **O Futebol e as Brincadeiras de Bola**. Ed. Phorte, 206p.
- . SILVA, S. R.; CORDEIRO, L. B.; CAMPOS, P. A. F. (2016) - **O ensino do Futebol: Para além da bola rolando**. Ed. Jaguatirica. 236p.
- . TEOLDO, I., GUILHERME, J., GARGANTA, J. (2015) – Para um Futebol Jogado com Ideias: Concepção, Treinamento e Avaliação do Desempenho Tático de Jogadores e Equipes. Ed. Appris, 321p.

Bibliografia complementar:

- . BAYER, C. (1994) – **O Ensino dos Desportos Coletivos**. Ed. Dinalivro. 249p.
- . COSTA, I. T., GARGANTA, J., GRECO, P. J., MESQUITA, I. (2009) – **Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação**. Motriz: revista de Educação Física, v.15 n.3.
- . GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; PAES, R. R. (2017) – **Desenvolvimento de Treinadores e Atletas: Pedagogia do Esporte**, Vol.1. Ed. Unicamp, 304p.
- . GALATTI, L. R.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; PAES, R. R. (2017) – **Múltiplos Cenários da Prática Esportiva: Pedagogia do Esporte**, Vol.2. Ed. Unicamp, 312p.
- . GRECO, P. J. (2007) – **Iniciação Esportiva Universal – Vol. 2**. Ed. UFMG, 305p.
- . GRECO, P. J., BENDA, R. N. (2007) – **Iniciação Esportiva Universal**. Ed. UFMG, 228p.
- . MAHLO, F (1974) – **O Acto Tático do Jogo**. Ed. Compendium, 252p.

Link do Drive de Futebol:

https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1EqIOt_6LGn-SSPIDoKpZS0lCgGYH44H9



Nome do Componente Curricular em português: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: APROFUNDAMENTO		Código: EFD447	
Nome do Componente Curricular em inglês: SUPERVISED INTERNSHIP III - IN-DEPTH STUDY			
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação Física - DEEFD		Unidade Acadêmica: EEF	
Modalidade de oferta: ☒ presencial ☐ semipresencial ☐ a distância			
Carga horária semestral		Carga horária semanal	
Total 210 horas	Extensionista 00 horas	Teórica 02 horas/aula	Prática 12 horas/aula
Ementa: Estudo, aplicação e aprofundamento dos conteúdos da Educação Física em diferentes contextos do campo profissional, de acordo com a área de interesse do aluno: implicações, limites, avanços e possibilidades.			
Conteúdo programático: Unidade I – Orientação e organização das atividades de estágio Unidade II – Observação e diagnóstico do cotidiano do campo de intervenção profissional do bacharel em Educação Física. Unidade III – Planejamento de intervenção. 1. Elaboração do plano de intervenção; 2. Roteiro de Estágio: construção do roteiro de estágio. 3. Unidade IV – Avaliação do estágio: Trabalhos teórico/práticos e entrega e/ou apresentações dos relatórios de estágio			
Bibliografia básica: 1- FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 8. ed. Campinas: Papirus, 2002. 2 KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In.: Fazenda, Ivani Catarina Arantes et. al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Piconez, Stela C. Bertholo (coord.). 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 1991. 3 BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. Manual de orientação: estágio supervisionado. 2. ed. rev. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 101 p. 4 SACRAMENTO, Weverton Pereira do. Estágio Supervisionado – eixo central da formação inicial de professores. 172f. Dissertação. Faculdade de Educação – FAE/UFMG, Belo Horizonte, 2003.			
Bibliografia complementar: 1 – ROCHE, F.P. Gestão desportiva: Planejamento estratégico nas organizações desportivas. 2ª ed. Porto Alegre: Atmed, 2002. 2 - PINTO, L. M. S. M.; ZINGONI, P.; MARCELLINO, N. C. Como fazer projetos de lazer: Elaboração, Execução e Avaliação. Papirus, 2007. 3 - MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo Sergio. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape 2003. 341 p. ISBN 8585253126			



4 - PLATONOV, Vladymir N. Teoria geral do treinamento desportivo olímpico. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2004. ISBN: 8536304510

5 - SIMÃO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 3.ed. São Paulo: Phorte. 2007. 152 p.

6 - GALLAHUE, D.L.; OZMUN, D. L. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2003.



ANEXO IV - Manual do Trabalho de Conclusão de Curso

**NORMAS DO PROCESSO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS DE
CONCLUSÃO DE CURSO DOS CURSOS DE BACHARELADO E
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**OURO PRETO
2023**



SUMÁRIO

1. OBJETIVOS GERAIS DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO TCC

2. FORMAS DE ELABORAÇÃO DO PTCC E DO TCC

3 ORGANIZAÇÃO PROCESSUAL PARA O TCC

3.1. DISTRIBUIÇÃO DE PONTOS NO EIXO METODOLOGIA DA PESQUISA.

3.2. BANCA DE DEFESA DE TCC

3.2.1. Deveres e Responsabilidades do Docente das disciplinas EFD154 e EFD356

3.2.2. Deveres e Responsabilidades do Discente Orientando.

3.2.3. Deveres e Responsabilidades do (a) Orientador (a)

3.2.4. Deveres e Responsabilidades do Colegiado de Curso.

4. NORMALIZAÇÃO E FORMATAÇÃO DO PTCC E TCC

5. INFORMAÇÕES GERAIS



1. OBJETIVOS GERAIS DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO TCC

O desenvolvimento do PTCC, durante o transcorrer da respectiva disciplina, deverá ser acompanhado por um (a) docente orientador (a) da EEFUFOP, cuja titulação mínima é a de Mestrado. Outras possibilidades de orientação podem ser solicitadas ao Colegiado do respectivo curso de Educação Física da UFOP, em formulário próprio, até a terceira semana do semestre acadêmico. Professores graduados e especialistas podem atuar apenas como coorientadores.

O discente deverá escolher um orientador conforme a disponibilidade de orientação do (a) docente a área/ linha do estudo. O (A) orientador (a) deverá assinar a Carta de Aceite da Orientação (~~ANEXO 2~~), assumindo a orientação do projeto. Essa carta deverá ser entregue ao (à) professor (a) da disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação Física.

O processo de orientação entre discente e orientador (a) pode se encerrar, por qualquer razão a qualquer momento, a partir do interesse de uma das partes. A parte desistente deverá encaminhar ao (a) professor da disciplina de Metodologia da Pesquisa em Educação Física a Carta de Desligamento da Orientação – Versão discente ou Versão orientador com a assinatura dos envolvidos. Uma Nova Carta de Aceite da Orientação deverá ser providenciada pelo discente e entregue ao professor da disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação Física, juntamente com uma cópia da Carta de Desligamento da Orientação. Reforça-se que todos os documentos de desligamento das orientações deverão ser protocolados na secretaria do Colegiado de Curso, que se encarregará do encaminhamento.

A troca de orientador deverá se ater aos cuidados éticos necessários, evitando que textos produzidos com a ajuda do (a) antigo (a) orientador (a) sejam apropriados pelo discente como único autor. Nesse sentido, sugere-se que toda mudança de orientador (a) seja acompanhada de mudança de tema.

2. OBJETIVOS GERAIS DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO TCC

O TCC é um importante momento da experiência discente, pois propicia um espaço para o aprofundamento, reflexão e o diálogo teórico-prático necessário à formação em um curso superior. Desta forma, e entendendo o processo do TCC, deve-se considerar as etapas e ações implícitas aos Cursos de Educação Física e ao (à) discente, que são:

- Ao Curso de Educação Física: Fomentar e desenvolver o conhecimento técnico-científico para sua utilização acadêmica a partir da disciplina de cunho da Metodologia da Pesquisa



- Ao Curso de Educação Física e ao (à) discente: Oportunizar a apresentação do Projeto de TCC nas disciplinas do cunho da Metodologia da Pesquisa
- Ao Curso de Educação Física: Induzir o processo de produção do conhecimento e aprofundamento científico teórico na linha escolhida para defender o TCC;
- Ao Curso de Educação Física: Integrar o processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso aos objetivos e finalidades dos âmbitos de intervenção dos Licenciados em Educação Física ou dos Bacharéis em Educação Física.

3. FORMAS DE ELABORAÇÃO DO PTCC E DO TCC

O o TCC poderão ser elaborados em uma das seguintes formas:

- Monografia;
- Artigo científico;
- Produto.

Dentro das formas apresentadas, é possível que o discente desenvolva o trabalho:

- Individualmente ou;
- Em dupla (com concordância do orientador);

4. ORGANIZAÇÃO PROCESSUAL PARA O TCC

Como apresentado anteriormente, o processo de desenvolvimento do TCC é norteado a partir das orientações básicas contidas em disciplinas específicas, que estão dispostas pedagogicamente na matriz curricular e que compõem o Eixo Metodologia da Pesquisa do Plano Estratégico da EEFUFOP. Essa disposição pedagógica, entre outros aspectos, também abarca a distribuição de pontos de cada uma dessas disciplinas, conforme atribuição dada pela Comissão de TCC.

4.1. DISTRIBUIÇÃO DE PONTOS NO EIXO METODOLOGIA DA PESQUISA

Defesas de TCC

As defesas de TCC serão realizadas sob a coordenação dos respectivos professores(as) orientadores(as), sem a oferta de uma disciplina específica para tal finalidade. O Colegiado do Curso prestará o apoio administrativo para atendimento de todos os trâmites burocráticos que institucionalizam o processo.

A conclusão do TCC será atestada pela orientação do trabalho, que encaminhará ao Colegiado uma relação das defesas sob sua responsabilidade, aprovadas no semestre corrente. Na sequência, o Colegiado deverá compartilhar as informações junto a Seção de Ensino, que procederá os lançamentos devidos no Sistema Acadêmico.

4.2. BANCA DE DEFESA DE TCC

As bancas de defesa serão formadas por dois (duas) professores (as) da UFOP ou convidados (as) externos (as), todos devem ter a titulação mínima de Mestrado. Cada membro da banca receberá Declaração de Participação por parte do colegiado, emitida via SEI.

A seguir estão descritos os deveres e responsabilidades dos atores envolvidos durante o semestre em que será defendido o TCC.

4.2.1. Deveres e Responsabilidades do Discente Orientando

Para defesa:

- Defender o TCC, de forma pública.
- Definir com o (a) orientador (a) quem serão os membros da banca de TCC;
- Informar ao colegiado do Curso, com antecedência mínima de 72 horas da defesa da Semana da Educação Física, a data, o horário, o local, o título do TCC, o nome do (a) orientador (a), do coorientador (a) (se for o caso) e dos (as) membros (as) da banca de defesa, para posterior divulgação no site da Escola de Educação Física e elaboração das declarações de participação dos membros;
- Reservar previamente o local da defesa;
- Fixar na porta do local evento, pelo menos 30 minutos antes da defesa, um cartaz de divulgação;
- Organizar o espaço da defesa, posicionando as cadeiras da banca, checando a disponibilidade e funcionamento dos recursos didáticos necessários;

Pós defesa:

- Realizar as correções apontadas pela banca no momento da defesa e sua entrega no prazo estipulado pelo(a) orientador (a) a partir do calendário acadêmico.
- Encaminhar ao (à) orientador(a) o trabalho escrito contendo as correções pedidas e os documentos: Ata de Defesa e Formulário de Avaliação do TCC.



- Providenciar junto ao Sistema de Informação e Bibliotecas (SISBIN) da UFOP a elaboração da Ficha Catalográfica, a partir do preenchimento do Formulário para Elaboração da Ficha Catalográfica (<https://sisbin.ufop.br/servicos/fichas-catalograficas>);
- Encaminhar a versão final do TCC para arquivamento no repositório do SISBIN da UFOP. A versão final deve conter, em local apropriado, a Ficha Catalográfica e a Folha de Aprovação.

OBS: Caso o (a) discente já tenha um artigo publicado, fruto do desenvolvimento do seu trabalho de PTCC e / ou outras ações de pesquisa, como iniciação científica, o (a) mesmo (a) poderá utilizar o referido artigo como TCC. Neste caso, durante a defesa pública do TCC fica dispensada a avaliação do trabalho escrito.

4.2.2. Deveres e Responsabilidades do (a) Orientador (a)

- Definir com o (a) orientando (a) quem serão os (as) membros (as) da banca de TCC;
- Abrir processo no SEI, para futura anexação dos documentos gerados na defesa: Ata de Defesa do TCC, Formulário de Avaliação e Folha de Aprovação (conforme orientações disponíveis em: https://ufop.br/sites/default/files/tutorial_professor_orientador.pdf).
- Presidir e acompanhar a defesa do TCC;
- Preencher, assinar e colher assinatura dos (as) membros (as) nos documentos inerentes a defesa: Ata de Defesa do TCC, Formulário de Avaliação e Folha de Aprovação (conforme orientações disponíveis em: https://ufop.br/sites/default/files/tutorial_professor_orientador.pdf), juntando-os ao referido processo SEI.

4.2.3. Deveres e Responsabilidades do Colegiado de Curso

- Divulgar no site da Escola de Educação Física a agenda de defesa de TCCs, informando as datas, os horários, os locais, os títulos dos TCCs, os nomes dos (as) orientadores (as), dos coorientadores (as) (se for o caso) e dos (as) membros (as) da banca de defesa, entregues pela organização da Semana da Educação Física.
- Elaborar e assinar as declarações de participação dos (as) membros (as) da banca;
- Enviar as declarações de participação aos (as) membros (as) da banca.



5. NORMALIZAÇÃO E FORMATAÇÃO DO PTCC E TCC

- Os trabalhos de PTCC e os trabalhos de TCC deverão ser formatados como o recomendado pelo SISBIN da UFOP (<https://sisbin.ufop.br/sites/default/files/guia-normalizacao-sisbin-2019-novo.pdf>), exceto os trabalhos em formato de artigo científico e outros produtos gerados.
- Os TCC em formato de artigo científico, devem ser elaborados conforme as normas do Periódico Científico escolhido para uma possível submissão ou que já tenha sido submetido (as normas do periódico devem ser anexadas ao final do trabalho). No entanto, a parte pré-textual e pós-textual do manuscrito deve permanecer conforme recomendado pelo SISBIN da UFOP. Considera-se que o artigo na íntegra é a parte textual do manuscrito e este segue as normas da revista escolhida. No entanto, não há necessidade de se duplicar as referências bibliográficas, bastando apenas as que compõem o artigo (parte textual).
- O TCC em forma de produto deve ser entregue como documento acadêmico
- Todos os TCCs devem possuir Ficha Catalográfica (<https://sisbin.ufop.br/servicos/fichas-catalograficas>). Esta deve ser requerida junto à biblioteca por e-mail, quando o trabalho estiver corrigido, finalizado e em sua versão final.
- Cabe ao discente preencher o Termo de Autorização do Autor e entregar ao orientador.

6. INFORMAÇÕES GERAIS

Os casos omissos a estas normas serão julgados pelos colegiados.

O presente documento será disponibilizado apenas em formato .pdf que não permite edição. Entretanto os documentos a serem preenchidos pelos alunos inerentes ao PTCC e / ou TCC serão disponibilizados na página dos Colegiados de Cursos de Educação Física em formatos editáveis, ou seja, .doc ou .docx. e serão enviados pelos (as) professores (as) das disciplinas por e-mail.